



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: Enfermagem - Bacharelado

1.2. Código E-mec: 1111636

1.3. Habilitação: Não se aplica

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 10 Semestres

b) Mínimo CNE: 10 Semestres

c) Máximo UFMS: 15 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 4000 Horas

b) Mínima UFMS: 4243 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 40 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Matutino, Vespertino, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: CÂMPUS DE COXIM

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Av. Márcio Lima Nantes, s/n. - Vila da Barra, Coxim - MS, 79400-000

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução nº 550, Cograd, de 20 de novembro de 2018; Capítulo IV, Seção I – Art. 34: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - processos seletivos para portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo eles: a) Sistema de Seleção Unificada; b) Vestibular; c) Programa de Avaliação Seriada Seletiva; d) Seleção para Vagas remanescentes; e e) Seleção para Portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar. II - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países para portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente; III - processos seletivos para portadores de diploma de curso de graduação, condicionado à existência de vagas; IV - matrícula cortesia, para estrangeiros que estejam em missões



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

diplomáticas ou atuem em repartições consulares e organismos internacionais e seus dependentes, independentemente da existência de vagas, conforme legislação específica; V - processo seletivo para transferência de estudantes regulares de outras instituições nacionais de ensino superior, para cursos da mesma área de conhecimento, e condicionado à existência de vagas; VI - transferência compulsória de estudantes de outras instituições nacionais de ensino superior, para cursos da mesma área de conhecimento, independentemente da existência de vagas, conforme legislação específica; VII – seleção para movimentação interna de estudantes regulares da UFMS para mudança de curso, condicionado à existência de vagas; VIII - permuta interna para troca permanente entre estudantes do mesmo curso no âmbito da UFMS; IX - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com instituições nacionais ou internacionais de ensino, para mobilidade de estudantes regulares de outras instituições; X - matrícula para complementação de estudos, para os candidatos que optaram por revalidar o diploma na UFMS, de acordo com a legislação específica; e XI – seleção de reingresso para os estudantes excluídos que tenham interesse em dar continuidade aos estudos no mesmo curso, habilitação, modalidade, turno e Unidade de origem, condicionado à existência de vagas. Parágrafo único. Os critérios e procedimentos que regulamentam o ingresso são definidos em Regulamentos e em editais específicos, condicionado à existência de vagas e às especificidades dos cursos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) fundamenta suas concepções legais, técnicas e filosóficas nas legislações brasileiras, abaixo relacionadas.

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017 que Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 2, CNE/ Câmara de Educação superior (CES), de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- Resolução nº 4, CNE/CES, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução nº 1, CNE/CP de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
- Resolução nº 3, CNE/CES, de 7 de novembro de 2001, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.
- Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
- Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

- Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
- Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 550, Cograd, de 20 de novembro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018 que aprova o Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem;

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve a sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, que seria o embrião do ensino público superior no sul do então Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620 a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), instituiu departamentos e criou o Curso de Medicina. No ano de 1967, o Governo do Estado criou, em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior. Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com sede em Campo Grande, ainda no Estado de Mato Grosso (MT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), em 1977, foi realizada a federalização da instituição, que passou a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de MS. O Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com sede em Cuiabá/MT, de acordo com ato do Conselho Diretor nº 5 de 9 de janeiro de 1980. Em 2001, foram implantados os Câmpus em Coxim/MS (CPCX), e em Paranaíba/MS (CPAR), ambos pela Portaria nº 403 de 12 de setembro de 2001. A Resolução do Conselho Universitário (COUN) nº 55 de 30 de agosto de 2004, que aprovou o Regimento Geral da UFMS, previu novas unidades setoriais acadêmicas nas cidades de Chapadão do Sul, Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã.



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Em 2005, foram implantados os Câmpus em Chapadão do Sul/MS (CPCS), pela Resolução COUN nº 59 de 12 de dezembro de 2005, e em Nova Andradina/MS (CPNA), conforme a Resolução COUN nº 64 de 12 de dezembro de 2005. De acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005, o Câmpus em Dourados/MS (CPDO) foi desmembrado da UFMS e transformado na Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sendo a sua implantação em 1º de janeiro de 2006.

Em 19 de setembro de 2005, o Câmpus em Corumbá/MS (CPCO) passou a se chamar Câmpus do Pantanal (CPAN). Ainda, naquele ano, foram implantadas na Cidade Universitária, Campo Grande, a Faculdade de Medicina (FAMED), pela Resolução COUN nº 27 de 19 de setembro de 2005; a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), conforme a Resolução COUN nº 40 de 26 de outubro de 2005; e a Faculdade de Odontologia (FAODO), pela Resolução COUN nº 39 de 26 de outubro de 2005.

Em 2007, conforme Resolução COUN nº 60 de 24 de outubro de 2007, foi aprovada a proposta de participação da UFMS no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Em decorrência desta adesão, a UFMS ampliou a oferta de cursos de graduação a partir do ano letivo de 2009 em três novos Câmpus: Bonito (CPBO), implantado pela Resolução COUN nº 90 de 28 de outubro de 2008; Naviraí (CPNV) e de Ponta Porã (CPPP), implantados, respectivamente, pelas Resoluções COUN nº 89 e nº 88, ambas de 28 de outubro de 2008; na Cidade Universitária com a Faculdade de Direito (FADIR), Resolução COUN nº 99 de 10 de novembro de 2008, e a Faculdade de Computação (FACOM), segundo a Resolução COUN nº 44 de 21 de agosto de 2009.

Em 2013, foram criados, pela Resolução COUN nº 25 de 16 de abril de 2013, o Instituto de Física (INFI), o Instituto de Química (INQUI) e o Instituto de Matemática (INMA), bem como a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), em razão da reestruturação e respectiva desativação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). No ano de 2014, foi criada a Escola de Administração e Negócios (ESAN), Resolução COUN nº 96 de 05 de dezembro de 2014.

Em 2017, com a Resolução COUN nº 18 de 21 de março de 2017, foram criados o Instituto de Biociências (INBIO) e o Instituto Integrado de Saúde (INISA), bem como a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN); a Faculdade de Ciências Humanas (FACH); a Faculdade de Educação (FAED) e a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), mediante a extinção dos Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) e o do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Em 2019, a Resolução do COUN nº 50 de 27 de março, aprovou a extinção do Campus de Bonito.

A UFMS possui cursos de graduação e de pós-graduação, presenciais e a distância, nas vinte e cinco unidades acadêmicas setoriais, sendo dezesseis na Cidade Universitária e nove Câmpus nos municípios de Aquidauana (CPAQ); Chapadão do Sul (CPCS); Corumbá, o Câmpus do Pantanal (CPAN); Coxim (CPCX); Naviraí (CPNV); Nova Andradina (CPNA); Paranaíba (CPAR); Ponta Porã (CPPP); e Três Lagoas (CPTL), além de atender a EaD em polos nos diversos municípios do Estado.

Outras unidades integram a estrutura da UFMS como a Base de Estudos do Pantanal e de Bonito, o Hospital Veterinário, a Fazenda Escola, a Pantanal Incubadora Mista de Empresas, o Museu de Arqueologia, a Coleção Zoológica, o Biotério, os Herbários, a Micoteca, as Clínicas-escola de Psicologia, as Farmácias-escola, a Clínica de Odontologia, os Escritórios Modelo de Assistência Judiciária, os complexos culturais e poliesportivos (Estádio Esportivo Pedro Pedrossian, Teatro



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Glauce Rocha, dentre outros), com a finalidade de apoiar às atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo e comunicação e possibilitar o desenvolvimento de atividades técnica, cultural desportiva e recreativa, além de oferecer laboratórios que servem de suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura organizacional da UFMS compreende os Conselhos Superiores quais sejam, Conselho Universitário (COUN), Conselho Diretor (CD), Conselho de Extensão, Cultura e Esportes (COEX) e o Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (COPP); as unidades da Administração Central (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias); as Unidades da Administração Setorial (Câmpus, Faculdades, Institutos e Escola); e as Unidades Suplementares (Agências).

Destaca-se que a estrutura organizacional da UFMS foi reorganizada para melhorar a identidade e o diálogo institucional; aprimorar os procedimentos educacionais, científicos e administrativos simplificando canais e dando mais agilidade aos processos. Dessa forma, a estrutura tem se mostrado mais eficaz e apropriada, pois permite que seja dada mais atenção aos estudantes, tanto da Cidade Universitária quanto dos Câmpus.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Para concretizar sua missão e seus objetivos, a UFMS atua nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, firmando-se como instituição que interage na busca de soluções para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul e da sociedade brasileira.

Assim, sua atuação abrange as seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Em busca do atendimento de sua missão, a UFMS propicia e disponibiliza ao ser humano, por meio dos cursos de graduação e de pós-graduação, condições de atuar como força transformadora da realidade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de construir uma sociedade justa, ambientalmente responsável, com respeito a diversidade em um ambiente inclusivo.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

A inauguração do Câmpus de Coxim da UFMS ocorreu no dia 06 de agosto de 2001 em virtude de uma parceria entre a Prefeitura Municipal e a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, celebrada através do convênio número 072/2001. Os dois primeiros cursos implantados no Câmpus foram o de Licenciatura em História e o de Licenciatura em Letras Português/Espanhol, ofertando 40 (quarenta) vagas cada, cujas aulas tiveram seu início no dia 15 de agosto de 2001. Em 2014, houve a suspensão da oferta do Curso de Letras Português/Espanhol- Licenciatura e também ocorreu a criação e implantação do Curso de Letras Português – Licenciatura, com oferta de 50 vagas. O Bacharelado em Sistemas de Informação foi implantado em agosto de 2002, oferecendo 40 (quarenta) vagas, e o Laboratório de Informática foi inaugurado no dia 07 de março de 2003. O Bacharelado em Enfermagem foi implantado no dia 02 de agosto de 2010, ofertando 50 (cinquenta) vagas, e o Laboratório de Práticas de Saúde foi inaugurado em 10 de dezembro de 2014. Quanto às instalações, à época da criação, o Câmpus de Coxim não possuía sede própria, funcionando no prédio da Escola Estadual Silvio Ferreira, no centro da cidade. Em 2003, o Câmpus de Coxim instalou-se na Escola Municipal William Tavares, no



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

distrito coxinense de Silviolândia, permanecendo nessa localidade até junho de 2007. No dia 2 de agosto de 2007, o Câmpus inaugurou sua sede, situada na Avenida Márcio de Lima Nantes S/N, Vila da Barra, Estrada do Pantanal. O Câmpus de Coxim tem capacidade para 850 acadêmicos, ofertando, atualmente 140 vagas por ano via Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e via Vestibular UFMS (50 vagas para Sistemas de Informação; 50 vagas para Letras Português e 40 vagas para Enfermagem). Atualmente, conta com 38 docentes, dos quais 18 doutores, todos em regime de dedicação exclusiva. São 20 técnicos, dos quais 6 (seis) assistentes administrativos, 7 com habilidades específicas para atuar no Laboratório de Práticas de Saúde, dois Técnicos em Assuntos Estudantis, uma Psicóloga, um Técnico de Tecnologia da Informação, um Bibliotecário, uma Intérprete de Libras e um Auxiliar Administrativo. Ressalta-se que o Câmpus de Coxim cumpre, desde a sua implantação, uma função de relevância na educação de nível superior no norte do Estado atendendo, majoritariamente, acadêmicos oriundos de Coxim e dos municípios vizinhos, como Alcinópolis, Pedro Gomes, Rio Verde e Sonora.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

Após a implantação do Hospital Regional de Coxim, no ano de 2009, e a publicação do Plano de Desenvolvimento Regional (PDR-MS) 2030, que trazia, entre outras, a proposta de reorganizar a rede básica de saúde, fortalecer a Estratégia de Saúde da família (ESF), de modo a melhorar os principais indicadores de saúde e a qualidade de vida da população (HRC, sd.; MS, 2009), ficou evidente a necessidade de formação de profissionais de saúde qualificados, para atuação na Região Norte do estado de Mato Grosso do Sul.

Após a manifestação de interesse por parte da administração pública de Coxim, que relatou o anseio da população pela oferta de cursos de nível superior na área da saúde para a Reitoria da UFMS e para a diretoria do Câmpus de Coxim, no ano de 2009 foi criado o Curso de Enfermagem - Bacharelado, por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), com a publicação da Resolução nº 47 de 25 de agosto de 2009, no Boletim de Serviço nº 4630, de 27 de agosto de 2009.

Para dar início ao Curso, o diretor do Câmpus de Coxim, à época, contou com o apoio da coordenadora do Curso de Enfermagem do Câmpus de Três Lagoas (CPTL) e de docentes do Curso de Enfermagem de Campo Grande (Inisa), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UFMS, assessorados pela Pró-Reitoria de Graduação (Preg, atual Prograd). Em conjunto definiram o quantitativo de professores com graduação em Enfermagem e de outras formações, para ministrar as disciplinas básicas.

Em 11 de dezembro de 2009, houve o primeiro processo seletivo do vestibular, com 121 inscritos, 2,42 candidato/vaga. As aulas tiveram início no dia oito de março de 2010, com a presença do Pró-reitor de Ensino e Graduação na aula inaugural. O Curso iniciou com cinco docentes efetivos do Curso e contou com o apoio dos professores do Curso de História. Atualmente o Curso conta com 16 professores efetivos, sendo 2 pós-doutores, 12 doutores e 2 mestres.

Em 11 anos de existência o Curso já formou 139 enfermeiros(as).

A primeira matriz curricular do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX apresentava um modelo tradicional de formação, com ênfase biologicista e tecnicista observada nas disciplinas e nos conteúdos pautados nas especialidades médicas, atendendo à Lei de Diretrizes e Bases (LDB), conforme a Resolução 03/2001 do CNE/CES, Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), contemplando as áreas de conhecimento distribuídas pelas ciências biológicas, humanas e sociais, além das ciências específicas da Enfermagem (fundamentos técnicos, assistenciais, administrativos e de ensino em Enfermagem), consolidado pelo conhecimento prático desenvolvido



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

nos Estágios Obrigatórios.

No ano de 2014, uma nova matriz curricular, por meio da da Resolução nº 635, Coeg, de 26 de novembro de 2014, foi estruturada de forma progressista e com o objetivo de formar enfermeiros generalistas, compromissados com a humanização, a ética e capacidade crítico reflexiva no exercício da prática profissional. Para moldar este perfil proposto pelas DCNs, a nova Matriz Curricular contemplava as áreas de conhecimento distribuídas pelas Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências da Enfermagem, consolidando as competências necessárias ao enfermeiro por meio de aulas práticas específicas às disciplinas profissionalizantes e aos Estágios Supervisionados realizados em cenários reais de aprendizagem. Na ocasião, houve a mudança no regime de hora-aula da UFMS de 50 para 60 minutos e também, alteração no tempo útil do Curso, de 4023, para 4335 horas.

O reconhecimento do Curso foi publicado na Portaria MEC nº 674 no Diário Oficial da União (DOU), de 31 de outubro de 2016, para um período de quatro anos e obteve conceito quatro (4) em uma escala de um a cinco. Na Avaliação do Exame de Desempenho de Estudantes (Enade), referente ao mesmo ano, o Curso obteve conceito três (3).

Em 2018 foi realizada outra modificação no currículo do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, por meio da Resolução nº 605, de 03 de dezembro de 2018.

Em 2019 o Curso passou novamente pelo processo de avaliação, para fins de renovação de reconhecimento do mesmo. Assim, após avaliação **in loco** realizada por uma comissão de avaliadores do Inep/MEC, o Curso obteve o conceito quatro (4) em uma escala de um a cinco. No mesmo ano, os acadêmicos participaram do Enade e o conceito obtido pelo Curso foi dois (2).

A última avaliação externa do Curso indicou a necessidade de revisar a integração vertical dos conteúdos entre as ciências básicas e as específicas, assim como a consistência da interdisciplinaridade pretendida, bem como, a carga horária de aulas práticas ofertada. Estas dimensões foram analisadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e ajustadas na presente proposta de Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

O PPC, ora apresentado, passou por reformulação contando com a efetiva participação do corpo docente, técnico, discente e egressos, que se comprometem a dar continuidade ao movimento que busca por melhores condições para a capacitação dos alunos que procuram o Curso de Enfermagem em busca de uma formação com enfoque para a prática profissional.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

O Estado de Mato Grosso do Sul foi constituído a partir do desmembramento do Estado de Mato Grosso. Sua instalação, em 1979, decorreu da estratégia política de interiorizar o desenvolvimento nacional, reduzir os vazios demográficos e apoiar e potencializar novas fronteiras de produção agropecuária e agroindustrial (MS, 2015).

O estado se divide em quatro mesorregiões: Pantanais de Mato Grosso do Sul, Leste de Mato Grosso do Sul, Sudoeste de Mato Grosso do Sul e a mesorregião Centro-Norte de Mato Grosso do Sul, composta por 16 municípios: Campo Grande, Sidrolândia, Terenos, Jaraguari, Rochedo, Corguinho, Bandeirantes, Rio Negro, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Rio Verde de Mato Grosso, Figueirão, Coxim, Alcínópolis, Pedro Gomes e Sonora, subdivididos em duas microrregiões, sendo a Microrregião do Alto Taquari mais ao norte, com destaque para Coxim, e a



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Microrregião de Campo Grande. Cada microrregião abriga oito municípios (Silva, 2017).

De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011) no ano de 2010 o número total de habitantes da mesorregião norte era de 991.025 e da microrregião do Alto Taquari que compreendem os municípios de Coxim, Pedro Gomes, Sonora, Rio Verde, Figueirão, Alcinópolis, Camapuã e São Gabriel do Oeste era de 117.174 habitantes, sendo que desse universo 18.124 se encontravam na faixa etária de 0 a 9 anos, 21.107 tinham entre 10 e 19 anos, 66.455 tinham de 20 a 59 anos e 11.258 mais que 60 anos. Em relação à cor ou raça a população residente na microrregião do Alto Taquari era composta por 49.129 brancos, 6.482 pretos, 819 amarelos, 60.484 pardos e 260 indígenas.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio da mesorregião Centro-Norte é de 0,801, porém o IDH médio dos oito municípios que compõem a microrregião do Alto Taquari é de 0,751. Quanto à escolaridade, 90,4% da população, com dez anos ou mais de idade, eram alfabetizadas (IBGE, 2011).

O número de alunos matriculados no ensino médio na mesorregião centro-norte no ano de 2018 foi de 1.600,029, sendo que na microrregião do Alto do Taquari correspondeu a 2.972,121 em que 1.121 alunos estavam matriculados na cidade de Coxim (Inep, 2019).

A renda **per capita** da mesorregião centro norte foi de 2.2 no ano de 2016, o mesmo valor foi na microrregião do Alto Taquari. Ainda conforme o ano de 2016, o salário médio mensal da cidade de Coxim era de 2.1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 15.6% (IBGE, 2016).

O Produto Interno Bruto (PIB) **per capita** é um indicador macroeconômico que mede o crescimento da riqueza da população em relação ao crescimento da riqueza do país. Não considera em seu escopo o nível de desigualdade de renda dos indivíduos (PNUD, 2015). A média do PIB per capita da mesorregião centro-norte foi de 31.092,37, já a microrregião Alto Taquari foi de 32.420,39 e Coxim obteve 24.575,12 no ano de 2016 (IBGE, 2016).

Coxim apresenta uma população de mais de 33 mil habitantes, está a uma distância de 266 quilômetros de Campo Grande, e é um importante centro regional para certas necessidades seja na área de saúde, educação, comércio e segurança (Silva, 2017). A Densidade Demográfica do município é de 5,02 hab/km². Vale ressaltar que 4,12% da população vivem em extrema pobreza. A saúde é um serviço vital e, embora a mesorregião tenha apresentado IDH considerado alto, a distribuição dos serviços de saúde está concentrada em Campo Grande e Coxim, o que evidencia que são cidades que exercem centralidade em nível de serviços de saúde. Em relação à educação, outro serviço essencial, Campo Grande e Coxim são as cidades que conseguem lidar com uma demanda maior (Silva, 2017).

Considerado polo regional e sede de módulo, de acordo com o Plano Diretor de Regionalização de Mato Grosso do Sul, Coxim é referência para os municípios da Região Norte do Estado (MS, 2015).

Quanto a estabelecimentos de saúde o município de Coxim está organizado da seguinte forma: 93 leitos, 9 Unidades Básicas de Saúde, 24 Consultórios isolados, 8 Clínicas especializadas, 2 Hospitais Gerais, 7 Unidades de Apoio e diagnóstico, 2 Unidades Móvel de nível pré-hospitalar, 2 Unidades de Vigilância em saúde, 2 Centrais de gestão em saúde, 1 Centro de Atenção em Hemoterapia, 1 Centro de Atenção Psicossocial.

No processo de reorganização dos serviços de saúde, para atender às propostas do Ministério da Saúde, que prioriza a atenção primária à saúde, em que os profissionais que atuam nessa área devem ser capazes de se articular com os demais níveis de atenção à saúde, as autoridades da região do Alto Taquari se depararam com a escassez de profissionais de saúde, especialmente enfermeiros,



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

para fazer frente a essa demanda.

Diante dessas informações, a oferta do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, torna-se essencial, considerando as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem que orientam para a formação de um profissional apto a atuar em diferentes situações de saúde e doença, considerando os agravos prevalentes no perfil epidemiológico nacional com ênfase regional.

O Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX se constitui em um polo dinamizador no ensino, pesquisa e extensão, enquanto prática social articulada à realidade regional e comprometida com as políticas públicas sociais e de saúde. Assim, busca formar profissionais enfermeiros preparados para enfrentar o processo saúde/doença da comunidade, visando atender os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O compromisso socioambiental requer a tomada de consciência de que as atitudes individuais têm repercussões coletivas e vice-versa, pois concretiza, na prática, a interdependência entre pessoa-meio ambiente.

O ambiente é definido pela Organização Mundial de Saúde como "a totalidade de elementos externos que influem nas condições de saúde e qualidade de vida dos indivíduos ou de comunidades," sendo que as condições ambientais são atributos do lugar, enquanto as condições de saúde são atributos das populações humanas (Barcellos, 2002).

O conhecimento dessa inter-relação é imprescindível na formação de profissionais de Enfermagem, uma vez que podem se constituir em determinantes ou agentes agressores a saúde humana. E o enfermeiro, assim como os demais profissionais de saúde, deve contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade onde está inserido.

Os indicadores socioambientais compreendem: "Saneamento" (I) sistema de abastecimento de água; (II) coleta de lixo doméstico; (III) esgotamento sanitário; "Atmosfera" (IV) Frota de veículos automotores por cem habitantes; (V) potencial de poluição industrial por mil habitantes; e "Terra" (VI) percentual de área de vegetação remanescente sobre área total (Veiga, 2009). Em relação à saúde, a taxa de mortalidade infantil tem sido utilizada como indicador de desenvolvimento socioambiental (OPAS, 2014).

De um total de 38.667 domicílios, existentes na microrregião do Alto Taquari, 13,6% tem acesso à rede de esgoto e 83,45% são abastecidas pela rede geral de abastecimento e 82,5% dos domicílios o lixo é coletado diretamente por serviços de limpeza. No que se refere à renda, 51,59% da população, da microrregião do Alto Taquari, tem um rendimento menor que dois salários mínimos, desse universo, 11,9% têm uma renda de meio salário mínimo (IBGE, 2010).

Apesar de exercer função importante, no que se refere à saúde e educação, dentre as microrregiões de saúde do estado, relacionado à qualidade de vida, tendo como foco a redução nas taxas de mortalidade infantil no interior do Estado, houve aumento na mortalidade da Microrregião de Coxim, que passou de 17,7‰ em 2005 para 18,7‰ em 2010 (MS, 2015). O município de Coxim, especificamente, apresentou uma taxa de mortalidade de 20,3 em 2013 e de 9,2 no ano de 2015 (MS, s.d.).

De acordo com Castelhão et al. (2016) a microrregião do Alto Taquari possui o maior número de municípios com baixo índice de desenvolvimento sustentável, do estado. Por Desenvolvimento sustentável compreende-se a satisfação das necessidades da atual geração, sem comprometer a capacidade de satisfação das necessidades das gerações futuras (OPAS, 2014).

Os dados acima apresentados demonstram a necessidade de uma integração entre o poder público, a sociedade civil e a universidade para o



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

desenvolvimento de estratégias e ações que favoreçam o desenvolvimento sustentável da região. Nesse sentido, o Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, por formar profissionais comprometidos com a saúde do ser humano e da coletividade, pode contribuir para as reformas sociais, políticas e culturais necessárias para a melhoria desses indicadores socioambientais.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

Em setembro de 2015, os países membros das Nações Unidas adotaram um objetivo ambicioso de assegurar que todas as pessoas tenham acesso a cuidados de saúde de forma universal (AAPG, 2016). Um dos desafios, para que esse objetivo seja alcançado é diminuir a escassez global de profissionais de saúde, especialmente de Enfermagem - profissão que dispõe de 19,3 milhões de enfermeiros no mundo, com uma densidade global de 29 enfermeiros e obstetras para cada 10 milhões de pessoas (MENDES; VENEURA, 2017).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), para uma assistência à saúde de qualidade, usando os sistemas nacionais de saúde, faz-se necessários 500 enfermeiros para cada 100.000 habitantes. A população brasileira está estimada pelo IBGE (2017) em 207.660.929 habitantes. Sendo assim, para atender o padrão preconizado pela OMS, o Brasil necessitaria de 953.664 enfermeiros. Segundo um estudo realizado pela Fiocruz/Cofen, em 2013, o Brasil dispunha de 414.712 enfermeiros, este dado demonstra a necessidade de 2,5 vezes mais enfermeiros para suprir a necessidade do sistema de saúde nacional. Considerando que o Estado de Mato Grosso do Sul possui 79 municípios, com uma população estimada de 2.713.147 milhões habitantes, segundo os últimos dados do IBGE (2013), precisaria de 12.021 Enfermeiros, sendo que dispõe de 6.220 Enfermeiros, necessitando, portanto, de aproximadamente 2,5 vezes mais o atual número, uma vez que detém o valor aproximado de 229 Enfermeiros/100.000 habitantes, estando abaixo da média nacional.

Esses dados justificam a necessidade do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, para contribuir para o alcance dos objetivos propostos pelos países membros das Nações Unidas.

A formação mais intensa é de enfermeiros generalistas, e de enfermeiros qualificados para práticas avançadas de Enfermagem, contribuindo para suprir as necessidades dos sistemas de saúde e de se atender à meta de acesso e cobertura universal em níveis globais, regionais e nacionais.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

Os componentes curriculares do Curso foram concebidos a fim de contribuir para a formação do acadêmico como um todo, cobrindo várias dimensões do conhecimento necessárias a um profissional da área. As principais dimensões que permeiam o processo formativo no Curso são: técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social.”

5.1.1. TÉCNICA

No Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, a dimensão técnica compreende diferentes graus de complexidade de atuação profissional. Nesta direção, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução nº 3, CNE/CES, de 07 de novembro de 2001 definiu as competências e habilidades gerais para o profissional enfermeiro, a saber:

> Atenção à saúde: por meio da inserção dos estudantes nos serviços de saúde, reconhecendo as políticas, programas e serviços em forma de redes, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde,



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

em nível individual e coletivo, de forma integrada e contínua, pautado em princípios éticos, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas.

> **Tomada de decisões:** desenvolvimento de habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas para a prática profissional, visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.

> **Comunicação:** os profissionais enfermeiros devem realizar uma comunicação efetiva para tomada de decisão, trabalho em equipe, resolução de problemas e enfrentamento de conflitos nas relações interprofissionais. Deve ser mantida a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura;

> **Liderança:** o profissional enfermeiro deve se reconhecer como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem, assumindo posição de liderança que envolve compromisso, responsabilidade e empatia no gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

> **Administração e gerenciamento:** planejamento da assistência e dos recursos físicos, materiais, humanos e de informação, fomentando o empreendedorismo e liderança nas relações de trabalho.

> **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

Em 2018, o Conselho Nacional de Saúde emitiu a Resolução nº 573 com parecer técnico contendo recomendações para a proposta das DCN/ENF, em que foram definidos os seguintes núcleos de competência:

- > Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana;
- > Gestão/Gerência do cuidado de enfermagem e dos serviços de enfermagem e saúde;
- > Educação em Saúde;
- > Desenvolvimento Profissional de Enfermagem;
- > Investigação/Pesquisa em Enfermagem e Saúde;
- > Docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem.

Deste modo, as DCN/ENF, conforme legislação vigente desde 2001, serão consideradas como norteadoras para o desenvolvimento técnico do profissional enfermeiro a ser formado pelo Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX. Em paralelo, as recomendações atualizadas emitidas pelo Conselho Nacional de Saúde serão consideradas, a fim de complementar a estruturação do Curso conforme os núcleos de competência propostos e os conteúdos curriculares.

Para o desenvolvimento das competências supramencionadas, além das aulas expositivas em sala de aula, serão utilizadas estratégias como aulas práticas em laboratórios de enfermagem; aulas práticas e visitas técnicas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), Ambulatório de Especialidades, hospitais; Centro de Atenção Psicossocial (Caps), dentre outros setores de saúde. Durante as aulas teóricas, são disponibilizados estudos de caso clínicos e realizada simulação realística; atividades a serem desenvolvidas de forma presencial ou não presencial, com o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); inserção dos estudantes em projetos de ensino, de pesquisa e extensão, dentre outras. Embora o



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Curso possa sofrer adaptações de acordo com as recomendações sanitárias vigentes, ressalta-se que trata-se de Curso em regime presencial, diurno e que as atividades práticas não podem ser substituídas por atividades remotas.

5.1.2. POLÍTICA

A capacidade de refletir sobre a esfera do mundo do trabalho, de ter consciência da qualidade e das implicações éticas das atividades laborais, de ter autonomia de ação e compromisso social, e de desenvolver o exercício da cidadania é aqui compreendida como Dimensão Política da formação no Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, especialmente no contexto da produção de coletividades para a implementação do SUS. De acordo com Lobato; Melchior; Baduy, 2012, a dimensão política reconhece as relações de poder existentes na coletividade e vislumbra formação diferenciada, voltada para o SUS, empregando o princípio da educação no e pelo trabalho.

No âmbito da formação do enfermeiro, cumpre destacar que o trabalho em enfermagem pode ser subdividido em subprocessos, a saber: assistir, administrar, ensinar, pesquisar e participar politicamente (SANNA, 2007). Esse último, tem por finalidade conquistar melhores condições de trabalho e de assistência por parte da equipe de saúde e de acesso a atendimento de qualidade para os usuários do sistema de saúde.

Entendendo que o trabalho em enfermagem é multifacetado e requer competências que se articulam para resultar em uma melhor atuação profissional, contribuição social e inserção política, verifica-se que essa dimensão é tratada de forma interdisciplinar no Curso. À exemplo da afirmação anterior, destaca-se a utilização de espaços coletivos de exercício de democracia, seja no âmbito institucional, social, comunitário e de representação. Ademais, há um especial incentivo à integração acadêmica junto aos Projetos de Extensão, parcerias em Campanhas Municipais e Estaduais de Saúde realizadas no Município de Coxim e outros municípios da região norte do estado. Em relação ao currículo, destaca-se a apresentação dos órgãos representativos da classe e noções sobre leis, normas e regras que regulamentam o serviço de Enfermagem em disciplina específica de forma transversal e em disciplina específica.

Acerca das iniciativas de organização próprias, estimula-se a participação junto aos órgãos de representação estudantil (Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e União Nacional dos Estudantes), bem como, o envolvimento com movimentos político-sociais nacionais de interesse coletivo, tais como Sociedades e Associações de representação, tanto de usuários do sistema único de saúde, bem como especialidades profissionais.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Esta dimensão envolve as atividades e experiências propiciadas aos estudantes que lhes permitam o desenvolvimento de centros de interesse outros que os ligados ao fazer profissional. A capacidade de assumir a responsabilidade sobre o trabalho, de tomar a iniciativa, de exercitar a criatividade, de aprender, de ter abertura às mudanças, de desenvolver autoestima, atributos que implicam no envolvimento da subjetividade do indivíduo na organização do trabalho, são considerados atributos do Desenvolvimento Pessoal. Esta dimensão envolve a realização de atividades que potencializam a satisfação com a tomada de decisão pela área de formação.

Atividades que despertem descobertas, construção e revisão de valores também são estimuladas, tais como:

> Participação em eventos científicos e atividades artísticas e culturais ligadas à sociedade sul-mato-grossense e brasileira, que possibilitem a troca de experiências entre outros acadêmicos, profissionais e comunidade;



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

- > Atividades de extensão que envolvam o desenvolvimento de ações ligadas às habilidades e centro de interesse dos acadêmicos em consonância com as necessidades sociais de saúde locais;
- > Convivência entre membros da comunidade acadêmica em espaços socialmente salubres;
- > Prática de atividades esportistas no Campus;
- > Procura por assistência psicológica, de suporte social e pedagógica, quando julgar necessário.
- > Contabilização de carga horária em Atividades Complementares de atividades que atendam aos centros de interesse dos estudantes.

Os acadêmicos também são estimulados a participarem de atividades das Ligas Acadêmicas, Centro Acadêmico de Enfermagem, Atlética, cursos de oratória e de expressão artística e, conforme a situação, são orientados quanto à importância de atendimento psicológico, psiquiátrico e psicoterapia, oferecidos pela UFMS.

5.1.4. CULTURAL

Este Projeto Pedagógico procura estabelecer práticas de ensino-aprendizagem que proporcionem aos discentes a compreensão do processo saúde-doença e as respectivas inter-relações entre os fatores biológicos, culturais e sociais. A competência cultural é compreendida como um processo contínuo do indivíduo em tornar-se mais autoconsciente, a fim de valorizar a diversidade cultural. Corresponde a capacidade de compreender as diferenças culturais, a fim de prestar cuidados de qualidade a uma diversidade de pessoas e ter sensibilidade sobre as questões relacionadas com a cultura, raça, etnia, gênero e orientação sexual. Contempla também, a capacidade de comunicação eficaz, apreciações culturais e aquisição de conhecimentos relacionados com as práticas de saúde de diferentes culturas (VILLELAS; JANEIRO, 2012).

Tendo em vista as características culturais típicas do Mato Grosso do Sul e da região norte do estado, os acadêmicos serão estimulados a:

- > Realizar atividades típicas da cultura local;
- > Participar de eventos culturais promovidos pela Unidade Setorial (UFMS/CPCX) e/ou administração Municipal/Estadual;
- > Refletir sobre a interface das questões culturais na saúde de indivíduos, famílias e comunidades por meio da discussão transversal da temática ao longo da formação do enfermeiro;
- > Participar de projetos ou eventos culturais no âmbito do Curso, instituições parceiras e dispositivos locais e que oportunizem a participação no desenvolvimento de ações em saúde considerando a especificidade regional.
- > Envolver-se em outras atividades que se fizerem necessárias ao Curso e aos acadêmicos e que tenham como cerne a dimensão cultural no processo de formação.

5.1.5. ÉTICA

O desenvolvimento da competência ética envolve a capacidade de integrar e mobilizar um conjunto de atitudes, reflexões, escolhas, decisões, comportamentos e ações cujo respeito pela nossa própria dignidade e pela dignidade do outro como ser humano é objetivo primordial (PACHECO; ROSA, 2009). Destarte, o significado de ser eticamente responsável tangencia a lide com a demanda ética de maneira crítica, reflexiva e resolutiva, além do estabelecimento de ambiente ético favorável, com oportunidades de envolvimento dos alunos nas tomadas de decisões e otimização das relações interpessoais (PAGANINI; EGRY, 2011).

Sob a dimensão ética, o processo de formação do acadêmico de Enfermagem estará pautado no atendimento ao Código de Ética dos Profissionais



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

de Enfermagem, instituído pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) nº. 564/2017, às diretrizes da Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que trata de pesquisa envolvendo seres humanos. Assim, o exercício da ética no Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX ocorre no cotidiano das relações humanas, bem como são exploradas transversalmente nas disciplinas desde as reflexões acerca da área da saúde, condutas humanas, valores morais, postura, beneficência, autonomia e justiça. São discutidos temas como sigilo profissional, importância do registro verdadeiro das informações, da importância do conhecimento produzido, gestão dos recursos materiais e financeiros oriundos de tributos fiscais, responsabilidade social e o zelo com os materiais e equipamentos, pertencimento e respeito nas relações com os professores, técnicos-administrativos, discentes e profissionais dos serviços de saúde.

A discussão da ética se estende para pesquisa, com temas como plágio, citação de referências bibliográficas, construção do conhecimento, elaboração de sínteses, apresentação de trabalhos e a postura ética no desenvolvimento de pesquisa com seres humanos e animais.

A ética na formação do enfermeiro é sempre contemplada de forma transversal nos problemas reais ou hipotéticos, apresentados e discutidos nos componentes curriculares, nos grupos de pesquisa, em conferências, trabalhos em grupos e na discussão de filmes ou artigos.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço no 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução CNS no 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.

A Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) foi instituída no âmbito da UFMS pela Portaria nº 836, de 6 de dezembro de 1999, segundo seu regimento interno (Resolução nº 121, Coun/UFMS, de 31 de agosto de 2021) o Ceua tem como objetivo cumprir e fazer cumprir, nos limites das suas atribuições, o disposto na lei, aplicável à criação e/ou utilização de animais para ensino, pesquisa, extensão e inovação, especialmente as resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea) ou qualquer outro órgão, legalmente constituído, que venha exercer essa função. Ainda, o Ceua tem por finalidade, analisar, fiscalizar, emitir parecer e expedir Certificados à luz dos princípios éticos e da legislação vigente, sobre o uso de animais em ensino, pesquisa, extensão e inovação no âmbito da UFMS.

A sua composição é multidisciplinar, encontrando-se vinculada administrativamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) da UFMS. Fica também determinado que toda e qualquer proposta de atividade científica, tecnológica, educacional ou de inovação que envolva a utilização de animais vivos, essencialmente de grupos vertebrados, sob a responsabilidade da Instituição, tenham seus protocolos previamente submetidos à Comissão para avaliação.

5.1.6. SOCIAL

A dimensão social no processo de formação profissional está fortemente



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

ancorada ao PPC do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX e vislumbra a contribuição para o livre pensar e agir responsável do futuro profissional enfermeiro na sociedade democrática de direito; engendra ainda o desenvolvimento de atividades inerentes ao trabalho em equipe de forma pluri, trans e interdisciplinar.

As habilidades sociais podem ser definidas como “diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo, para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais” e incluem assertividade, autoestima, comunicação, autoexposição e autocontrole da agressividade (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2006, p. 1).

Neste sentido, o Curso desenvolve competências no âmbito das relações interpessoais, conservação do meio ambiente, gerenciamento de conflitos, visão organizacional e respeito às diferenças a partir da incorporação do cuidado integral, humanizado e da promoção da saúde das pessoas, família e comunidade, o desenvolvimento de empatia, estratégias de enfrentamento em situações de conflito e estratégias de relacionamento interpessoal, dentre outras competências.

A dimensão social é inerente ao processo de formação e ocorrerá transversalmente por meio de disciplinas obrigatórias e optativas, de projetos de ensino, pesquisa e extensão, de modo a estimular os alunos a se posicionarem na interação com outras pessoas e nas situações com as quais se defrontam, priorizando a formação de redes, comunicação, relacionamento interpessoal, desenvolvimento de empatia, posicionamento de ideias, compartilhamento de experiências, reflexão, solução de problemas e resolução de conflitos (CHEETHAM; CHIVERS, 2005).

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

Os avanços de desenvolvimento social, cultural e tecnológico resultaram em uma necessidade de análises integradas que consideram as diversas dimensões da realidade. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade se apresenta como uma ferramenta imprescindível ao ensino e pesquisa na sociedade contemporânea porque busca o equilíbrio entre a análise fragmentada da realidade e a síntese simplificadora, assim como entre as visões marcadas pela lógica racional, instrumental e subjetiva (LEIS, 2005).

A interdisciplinaridade está presente no Curso por meio do diálogo que possibilita o enriquecimento das disciplinas, enquanto atitude política e pedagógica, com perspectiva em uma proposta de reconhecer a ligação do conhecimento científico e a complexidade do mundo vivido para a produção da ciência, visando a superação da dicotomia entre teoria e prática.

O processo de interdisciplinaridade é realizado por meio de planejamento conjunto e participativo, considerando-se aspectos como competências, valores, atitudes, o saber-fazer, o saber-estar, criatividade, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade e empreendedorismo.

A interdisciplinaridade exige do corpo docente o desenvolvimento de uma ação pedagógica articulada com a diversidade dos saberes. A ação de cada um está articulada com a de todos os outros. Todos os envolvidos no processo pedagógico percebem a sua totalidade e, a partir dela, planejam a sua ação em particular, sem se desligar do todo.

Na elaboração da matriz curricular, houve um esforço para promover a valorização da interdisciplinaridade, na perspectiva do despertar do aluno para a compreensão holística do cuidado de enfermagem, considerando-se temas relevantes como: Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Africana, Indígena e Afro-brasileira, Relações Étnico-Raciais e Relações entre Ciência e Tecnologia e Sociedade. Esses temas são abordados de forma transversal no



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

currículo, em disciplinas obrigatórias e optativas, nos projetos de ensino, extensão e pesquisa executados junto a populações vulneráveis.

A interdisciplinaridade se faz presente em diversos pontos e a abordagem foi feita de uma forma geral com relação às disciplinas. Para a sua operacionalização no presente currículo, destacam-se:

> A integração entre teoria e prática, em um currículo planejado para garantir práticas contínuas e integradas ao longo do semestre, em que os conteúdos de disciplinas diversas se relacionem e contemplem a multiplicidade de saberes necessários ao atendimento humano e holístico; Ademais, durante as atividades práticas é oportunizado ao acadêmico a experiência do atendimento interdisciplinar por meio de discussão com a equipe multidisciplinar dos serviços de saúde (médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, assistentes social, entre outros);

> Projeto Integrador que, por meio da curricularização da extensão, permite o preparo para o ambiente de trabalho e articulação entre diferentes componentes teóricos e práticos previstos no Curso;

> A diversidade de formas de avaliação do ensino e da aprendizagem, com a realização de múltiplas atividades avaliativas que contemplem habilidades diversas e permitam ao estudante demonstrar diferentes competências;

> A abordagem transversalizada e contextualizada de temas emergentes como Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e Educação Ambiental entre outros supramencionados;

> Ações de integração entre graduação e inserção na pós-graduação, por meio da participação de professores do Curso em programas de pós-graduação - mestrado acadêmico e residência multiprofissional; o que permite a utilização do Curso para estágio docência, compartilhamento de experiências interdisciplinares e participação de acadêmicos da graduação em grupos de pesquisa e produção científica.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

O exercício constante de integrar aspectos da educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura são a base da proposta e do desenvolvimento curricular. Nessa perspectiva, o processo de formação profissional implica na elaboração da síntese que representa o concreto, na reprodução do pensamento, conduzido pelas determinações que o constituem, com vistas à formação humana expressa com base na integração de todas as dimensões da vida em um **continuum** educativo. Nesse sentido, o Colegiado de Curso de Enfermagem e o NDE promoverão as seguintes ações para favorecer a integração entre os componentes curriculares:

> Reuniões para análise e discussão, promovidas pelo NDE e ampliadas à participação de todo corpo docente antes do início de cada semestre letivo. Essas reuniões têm por objetivo a apresentação, por parte dos docentes, de seus planejamentos, por meio do plano de ensino, de modo a buscar sinergias e temáticas comuns às disciplinas alocadas no mesmo semestre letivo e disciplinas que compõem os diferentes eixos de formação (por exemplo, a integração entre disciplinas básicas e específicas);

> Reuniões durante o semestre, entre docentes de um mesmo semestre, para analisar a situação de alunos que vivenciam problemas no processo de aprendizagem dos conteúdos disciplinares. Nesses encontros, os acadêmicos com problemas de aprendizagem em uma ou mais disciplinas terão sua situação analisada e buscar-se-ão alternativas para que essas dificuldades sejam superadas;

> Elaboração de avaliações do Curso entre estudantes e docentes e sua discussão com o grupo de docentes que ministram disciplinas no Curso. Essa



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

avaliação é conduzida pela Comissão Setorial de Avaliação (CSA), que conta com um representante do Curso de Enfermagem. Os resultados da avaliação são apresentados ao Coordenador do Curso, que, junto aos membros do Colegiado e do NDE, promoverão a reflexão sobre o andamento do Curso e o que precisa ser ajustado nos componentes curriculares.

> Produção de materiais didáticos que contemplem temáticas interdisciplinares por meio de projetos de ensino com participação dos estudantes e docentes. A partir da elaboração desses materiais, pretende-se que os acadêmicos coloquem em diálogo os conhecimentos adquiridos nas disciplinas desenvolvidas naquele semestre e em semestres anteriores, bem como, a divulgação de experiências inovadoras e exitosas de ensino.

> Projetos Integradores que articulam as disciplinas de um mesmo período, com a participação dos estudantes, docentes e servidores técnicos, como estratégia de ensino/aprendizagem que objetiva proporcionar a interdisciplinaridade dos temas abordados em diversas disciplinas.

Estas estratégias propostas acima favorecerão a integração entre os diferentes componentes curriculares e serão alcançadas por meio da gestão acadêmica voltada para esta concepção integradora do Curso, a qual deve ser desenvolvida pela Coordenação de Curso sob o apoio político pedagógico do NDE e do Colegiado de Curso, possibilitando assim uma aprendizagem significativa, colaborativa e interdisciplinar do conhecimento.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX tem como meta a formação de um profissional generalista, que seja capacitado para atuar na coordenação do processo de trabalho da Enfermagem, na qualificação de seus agentes e no desenvolvimento de ações educativas, gerenciais, de pesquisa cuidativas junto ao indivíduo, à família e à coletividade. Para o desenvolvimento da profissão, o enfermeiro deve levar em consideração tanto o perfil epidemiológico da população, como a legislação e as instituições onde as ações serão realizadas, além das demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

É importante que o egresso tenha comprometimento ético e político com aspectos relacionados à valorização e defesa da vida, bem como com a preservação do meio ambiente, buscando atender as necessidades de saúde do indivíduo no seu contexto bio-psico-sócio-cultural. Para assegurar a qualidade do cuidado de Enfermagem nos níveis de atenção à saúde, o enfermeiro precisará ter conhecimento técnico-científico e habilidades para atuar de forma interdisciplinar e sistematizada, no desempenho de suas atividades.

Na proposta curricular, deverá ser incentivada a busca de informações acerca das inovações da profissão por meio da produção, utilização e disponibilização de pesquisas. Nesse contexto, o Curso se estrutura para proporcionar condições para que o futuro enfermeiro possa desenvolver suas atividades sempre de maneira crítico-reflexiva. Assim, o Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX pretende formar profissional enfermeiro capacitado para:

> Atuar nas equipes multiprofissionais e de Enfermagem, compreendendo a natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas;

> Desenvolver visão crítica da estrutura e das formas de organização social, suas transformações e expressões como determinantes das políticas sociais, incluindo as da saúde;

> Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, de saúde e ambientais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

> Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde, a partir do modelo clínico e epidemiológico das populações, considerando os elementos predisponentes e desencadeantes do processo saúde/doença;



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

- > Respeitar as pessoas, aceitando as diferenças individuais, evitando qualquer tipo de preconceito, exercendo a cidadania e preservando sua integridade moral e ética por meio de relações interpessoais acolhedoras e terapêuticas;
- > Prestar assistência sistematizada de Enfermagem a indivíduos, família e coletividade no processo saúde-doença, prevenindo agravos, promovendo, recuperando e reabilitando a saúde do indivíduo e da coletividade em todas as fases do seu ciclo vital;
- > Desenvolver processo de trabalho em Enfermagem, incluindo a organização e direção de serviços de Enfermagem, respeitando às especificidades regionais de saúde, mediante o desenvolvimento de intervenções planejadas estrategicamente;
- > Planejar e implementar programas de formação profissional e educação continuada para os profissionais de Enfermagem e áreas afins;
- > Aprender a aprender para acompanhar o desenvolvimento científico e tecnológico da Enfermagem.

5.5. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Os estudantes, ao concluírem o Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, devem ser capazes de manter um contínuo processo do aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e ser um profissional com postura ético-humanitária, consciência crítico-reflexiva de cidadania e competência para a atuação em ações e intervenções de Enfermagem voltadas à promoção, prevenção de agravos, recuperação e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo.

Objetivos Específicos:

Os estudantes ao concluírem o Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX devem ser capazes de:

- > Desenvolver capacitação teórica e prática para que a profissão seja exercida de forma integrada com as instâncias do Sistema Único de Saúde (SUS), identificando problemas da comunidade onde atuam, buscando soluções viáveis que possibilitem solucionar com êxito, os diferentes problemas que requerem sua participação;
- > Atuar em equipe multiprofissional em ações que proporcionem qualidade de vida das pessoas e das comunidades com as quais interagem profissionalmente e com responsabilidade ética para exercer seu trabalho com comprometimento profissionalismo e excelência em todos os níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com espírito solidário e colaborativo;
- > Desenvolver a função do enfermeiro em todas suas dimensões e âmbitos de atuação profissional com capacidade criativa, competência técnico-científica, visão empreendedora e espírito de liderança;
- > Manter motivação para a produção de novos conhecimentos que contribuam para a qualidade da assistência de Enfermagem prestada ao indivíduo e à coletividade, bem como à valorização da profissão enquanto ciência, por meio dos preceitos da metodologia científica.
- > Aplicar conhecimentos para: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e também para educação permanente;
- > Exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio;
- > Agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- > Exercer a prática de Enfermagem baseada em evidência de modo a



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

acompanhar o desenvolvimento científico e tecnológico da Enfermagem incorporando práticas emergentes e mais atuais e eficazes ao seu processo de cuidar;

> Atuar de forma alinhada às políticas de saúde e ambientais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações e colaborando para o desenvolvimento e fortalecimento do SUS.

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

De acordo com as DCN/ENF (Resolução nº 3/2001, CNE/CES), as metodologias de ensino propostas se respaldam em concepções pedagógicas libertadoras, fundamentadas em teorias críticas e histórico-crítica da pedagogia (BRASIL, 2001). A formação acadêmica compreende, além das disciplinas teóricas e práticas, a realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e de Atividades Complementares, estágios não obrigatórios, e, quando indicado, Atividades Orientadas de Ensino. A formação do acadêmico será orientada por um conjunto de normas e procedimentos que definem um modelo de sistema de ensino embasado no Regimento Geral da UFMS e no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFMS.

Tendo em vista o objetivo de formar profissionais enfermeiros generalistas, capazes de atuar nos níveis primários, secundários e terciários de atenção à saúde, a metodologia pedagógica relacionada ao processo ensino-aprendizagem, contempla a adoção da Flexibilidade, Interdisciplinaridade e articulação entre teoria e prática:

Flexibilidade

O PPC favorece, conforme as normatizações da UFMS, em especial a Resolução n.º 550 de 20 de novembro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação Presenciais da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul:

> Períodos semanais livres para desenvolvimento de atividades extracurriculares de extensão e pesquisa, especialmente àquelas que potencializam o contato com a comunidade externa e o mundo do trabalho;

> Escolha de disciplinas optativas que potencializam o desenvolvimento humano e profissional do acadêmico;

> Realização de aulas práticas supervisionadas e Estágio Obrigatório em cenários que potencializam o desenvolvimento do profissional em formação, bem como, os Estágios Não Obrigatórios realizados nos serviços de saúde;

> Participação dos programas de Mobilidade Estudantil em cursos da mesma Instituição de Ensino Superior (IES) ou de outras, em intercâmbios com IES conveniadas, e editais diversos de níveis municipais, estaduais e federais.

Interdisciplinaridade

O Curso trabalha a interdisciplinaridade e interprofissionalidade transversalmente nas disciplinas e, principalmente, quando os acadêmicos são inseridos nos cenários de práticas do SUS.

A interprofissionalidade é promovida pela inserção dos estudantes em espaços de cuidado em que profissionais de outras áreas desenvolvem suas ações em articulação com as intervenções de enfermagem desenvolvidas pela equipe local. Propõe-se a participação dos estudantes em atendimento conjunto com outros profissionais (médico, nutricionista, fisioterapeuta e outros) de modo que os estudantes conheçam e articulem o seu processo de trabalho com as demais categorias profissionais.

O Curso intenciona a articulação de vivências teórico-práticas dos estudantes desta unidade com a de estudantes de outros cursos da área da saúde, alocados em outras unidades da UFMS. Realizar-se-á tal articulação a partir da discussão de casos clínicos e/ou situações reais do processo de trabalho com



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

docentes, acadêmicos e profissionais alocados em instituições de ensino superior e de serviços de saúde, utilizando-se de tecnologias de informação e comunicação disponíveis.

Articulação entre teoria e prática

O desenvolvimento das aulas teóricas vislumbra aplicação de estratégias problematizadoras, por meio de metodologias ativas, como, por exemplo, estudo de caso focados nos diversos ciclos de vida e prática com simulação realística, de forma que proporcione a participação efetiva dos alunos como sujeitos da própria aprendizagem.

No tangente ao desenvolvimento das aulas práticas, o Curso conta com o Laboratório de Práticas de Saúde (Laps), para desenvolvimento prático durante as aulas ou monitorias. De igual forma, o Curso estabelece convênios com a rede municipal, estadual e organizações filantrópicas de atenção à saúde, potencializando a inserção dos acadêmicos, devidamente supervisionados pelos docentes, nos mais variados cenários de práticas.

Inserção das atividades de extensão como parte do currículo do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, o que proporciona aos estudantes maiores oportunidades de articulação entre teoria e prática. Propõe-se a inserção dos estudantes em atividades de extensão desde o semestre inicial, sob a perspectiva de articular diferentes componentes curriculares no percurso de formação.

Os acadêmicos são estimulados na articulação permanente com o campo de atuação do profissional, com ênfase na interdisciplinaridade e possibilidade de articulação direta com a pós-graduação, além de forte vinculação entre teoria e prática e valorização do ser humano. São considerados os aspectos globais, políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e as novas demandas da sociedade e do mercado do trabalho, promovendo postura isenta de discriminação e comprometimento com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. Desta forma, o emprego de metodologias para projetar soluções, para tomar decisões e para desenvolver processos de melhoria contínua favorecem as competências a serem desenvolvidas em graus de profundidade e complexidade crescentes ao longo do percurso formativo, de modo que os alunos busquem, integrem, criem e prosperem com participação colaborativa e efetiva.

Em atenção às DCN/ENF, a Matriz Curricular do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX contempla 860 horas de Estágio Obrigatório, oferecidos no 9º e no 10º períodos do Curso, quantitativo que corresponde a 20% da carga horária total do mesmo.

Serão utilizadas metodologias que promovam de forma facilitada o processo ensino-aprendizagem, contando com o apoio de TICs, atendendo as exigências da Resolução no 61/2018-CD, CAPÍTULO II que trata do uso dos recursos e serviços de TIC, sem desprezar exposições de conteúdo. As disciplinas do Curso poderão ter parte da sua carga horária ministrada utilizando-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFMS, com o intuito de compartilhar materiais pedagógicos, promover a discussão de temas e aplicar atividades aos acadêmicos. A UFMS oferece cursos de capacitação aos docentes e disponibiliza tutoriais on-line para melhor o uso das ferramentas do AVA, a fim de otimizar o uso deste recurso pedagógico. As TICs são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como: ambientes virtuais e suas ferramentas; redes sociais e suas ferramentas; fóruns eletrônicos; **blogs**; **chats**; tecnologias de telefonia; teleconferências; videoconferências; TV; rádio; programas específicos de computadores (**softwares**); objetos de aprendizagem; aplicativos; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos. Assim, cabe ao professor conhecer os recursos disponíveis e optar por qual deles melhor se encaixa a sua disciplina.

Todas as disciplinas do Curso poderão ter uma parte (módulos de 17h) ou



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

o total de sua carga horária ofertada na modalidade a distância, observadas as normativas pertinentes. As disciplinas ofertadas a distância poderão prever algumas atividades necessariamente presenciais.

As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar as metodologias propostas para todo o Curso, utilizarão o Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA UFMS), regulamentado pela instituição. Nesse sentido poderão ser utilizados recursos tecnológicos e educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia, visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, vídeo aulas, documentários, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, aplicativos para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD).

A tutoria nas disciplinas parcial ou totalmente a distância no Curso tem o objetivo de proporcionar aos estudantes um acompanhamento personalizado e continuado de seus estudos, utilizando diferentes tecnologias digitais para orientação, motivação, avaliação e mediação do processo de ensino e aprendizagem, em constante articulação com a Coordenação de Curso, com outros docentes e com outros tutores, quando for o caso. A tutoria poderá ser exercida pelo próprio professor da disciplina.

A frequência na carga horária a distância nas disciplinas será computada de acordo com as atividades realizadas pelos estudantes. Para cada 17h de carga horária a distância da disciplina, o estudante deve desenvolver, no mínimo, uma atividade avaliativa a distância.

As atividades desenvolvidas e propostas pelos docentes devem contemplar as particularidades dos estudantes, principalmente daqueles com necessidade de atendimento especial e/ou diferenciado, e devem promover a autonomia de aprendizado do discente, a interdisciplinaridade e flexibilidade curricular, a articulação teoria-prática e a integração ensino-pesquisa. O raciocínio lógico, o planejamento, o trabalho em grupo, a criatividade, a reflexão, a avaliação crítica, a capacidade de investigação científica e a capacidade de expressão oral e escrita são habilidades incentivadas durante o Curso.

Diversas metodologias de ensino, atividades e recursos são utilizadas (de forma isolada ou em conjunto), de acordo com as aptidões a serem desenvolvidas nos acadêmicos, objetivando estabelecer um ambiente propício à aprendizagem. As seguintes metodologias de ensino poderão ser utilizadas: aulas expositivas (apoiadas por equipamentos audiovisuais); aulas com atividades individuais ou em grupo; estudos com questionários ou listas de exercícios; aulas práticas em laboratórios; projetos individuais ou em grupo; estudos dirigidos individuais ou em grupo; apresentação de seminários pelos acadêmicos; grupos de discussão e debates; estudos de caso; leitura de artigos técnicos e científicos; uso do AVA e outras ferramentas para leitura de textos, discussões e realização de atividades; elaboração de textos, relatórios, monografias e artigos científicos; atendimento extraclasse pelos professores; atendimento extraclasse por monitores de ensino; realização de pesquisa bibliográfica (em livros e artigos de conferências e periódicos) na biblioteca da instituição e em recursos disponíveis na internet (como o Portal Capes); realização de estágios; visitas técnicas; realização de Atividades Complementares; participação em monitorias de ensino (com o acadêmicos atuando como agente difusor do conhecimento); participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, sob orientação de docentes do Curso; participação em programas de Iniciação Científica; participação em eventos técnicos e/ou científicos (como palestras, seminários, jornadas, minicursos, encontros, fóruns, congressos,



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

entre outros); participação em programas de mobilidade acadêmica nacional e internacional; participação na organização de eventos técnicos e/ou científicos locais; participação em cursos de línguas estrangeiras (oferecidos pela UFMS); participação em eventos culturais; participação em atividades de extensão de caráter social e comunitário.

Em atenção às políticas inclusivas vigentes no Brasil e, também, à legislação instituída na UFMS, especial atenção deve ser dada às metodologias do Curso para acadêmicos com necessidade de atendimento especial, respeitando-se a Resolução Coeg nº. 104, de 16 de junho de 2010, que estabelece para os acadêmicos dos Cursos de Graduação presenciais, o Regulamento de Exercícios Domiciliares, que pode ser compreendido como a substituição das aulas não frequentadas pelo acadêmico, por atividades realizadas em ambiente domiciliar ou hospitalar, assegurando-se ao acadêmico a possibilidade de prestar em outra época, as provas que foram aplicadas durante o período do afastamento.

Serão usadas metodologias para contemplar os alunos com necessidade de atendimento especial, com dificuldade de aprendizado, transtorno do espectro autista ou superdotado, sendo que a metodologia dependerá do tipo de necessidade especial conforme Lei nº 12764/2012. Assim, serão considerados os princípios do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que visa oferecer meios para que os grupos citados (pessoas com deficiências, altas habilidades e TEA) possam ter subsídios que garantam mais que o acesso, mas a permanência e o sucesso na formação do Ensino Superior. Essas ações ocorreram em parceria com a Seaaf/Proaes e os professores do Curso Superior de Enfermagem.

5.7. AVALIAÇÃO

A avaliação ocorre ao longo de todo o processo ensino-aprendizagem no âmbito do Curso de Enfermagem, em três modalidades: Avaliação Diagnóstica; Avaliação Formativa e Avaliação Somativa.

A avaliação diagnóstica busca explorar a posição do aluno diante de novas aprendizagens e aprendizagens anteriores que servem de base para estas novas, no sentido de identificar dificuldades futuras e, por vezes, de resolver situações presentes (KRAEMER, 2005). Como estratégia de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, o Curso de Enfermagem realiza duas avaliações diagnósticas, por meio de uma avaliação escrita: ao final do bloco de disciplinas básicas, 4º semestre, e ao final das disciplinas específicas, no 8º semestre. Diante dos resultados da avaliação diagnóstica, poderão ser propostas pela Coordenação de Curso e NDE ações de monitoria, projetos de ensino e ações de nivelamento. Também será realizada a adequação de componentes disciplinares ou da oferta de conteúdos com menores índices de acerto na avaliação diagnóstica. Ademais, o corpo docente é incentivado a realizar avaliações diagnósticas no início e ao longo de cada semestre, de modo a identificar dificuldades individuais. Atividades Pedagógicas de Recuperação de Desempenho estão previstas para cada disciplina.

A avaliação formativa visa acompanhar o processo de aprendizagem, de modo a constatar se os discentes estão atingindo os objetivos pretendidos, verificando a compatibilidade entre tais objetivos e os resultados efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das atividades propostas. Representa o principal meio pelo qual o estudante e docente identificam seus erros e acertos. A avaliação formativa ocorre em diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem, por meio de rodas de discussão, realização de estudos de casos, simulações, atividades práticas de ensino, seminários, produção de textos, autoavaliação, entre outros.

A avaliação somativa pretende medir o progresso realizado pelo discente ao final de uma unidade de aprendizagem, ela determina o grau de domínio do discente em uma área de aprendizagem, o que permite inferir uma qualificação. A



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

avaliação somativa pode ocorrer por meio de avaliação escrita, estudo de caso, prova prática, dentre outras modalidades (KRAEMER, 2005).

A avaliação da aprendizagem é utilizada para estimular a consciência crítica e reflexiva sobre o próprio desempenho do acadêmico, a partir de uma abordagem co-participativa entre o professor e os alunos, compreendidos estes como construtores de seu conhecimento.

O PPC do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX entende que o professor é facilitador da aprendizagem dos alunos, assumindo compromissos éticos e políticos com a formação profissional dos mesmos, compreendendo a singularidade de cada indivíduo. Nesta direção, a avaliação é compreendida como Processo e não exclusivamente como resultado final de ações/atividades determinadas e devem ser considerados aspectos subjetivos do desenvolvimento dos sujeitos, especialmente aqueles relacionados à autonomia, protagonismo, responsabilidade ética e social, entre outros.

No sentido de potencializar o desempenho avaliativo dos acadêmicos, o Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX ainda conta com Atividades Preventivas, tais como:

- > Informar, no plano de ensino, as datas previstas para a realização das atividades avaliativas;

- > Aplicar as provas em clima emocional que demonstre confiança no potencial do estudante;

- > Utilizar estratégias e instrumentos avaliativos diversificados;

- > Possibilitar avaliação feita pelos discentes sobre os métodos pedagógicos utilizados nas aulas e as provas aplicadas na disciplina (questionário sem identificação ou círculo de discussão), criando um clima de liberdade de expressão;

- > Atendimento ao estudante: Espaço formalizado na agenda do professor para atendimento ao aluno visando dirimir dúvidas pertinentes a conteúdos ministrados e esclarecimentos de dúvidas residuais referentes às avaliações teóricas de desempenho;

- > Incentivo à participação em monitoria.

E, ainda, Atividades de Recuperação, a saber:

- > Disponibilizar aos alunos modelo de respostas esperadas para as questões apresentadas nas provas escritas, imediatamente após a realização das mesmas; dar feedback sobre o desempenho nas provas e outras atividades avaliativas o mais rapidamente possível, ressaltando os pontos positivos e comentando os erros mais frequentes ocorridos na turma;

- > Retomar os conteúdos apontados como ainda insuficientes pelos alunos e verificar se ocorreu a eliminação da lacuna de conhecimento identificada;

- > Oferecer atendimento individualizado aos alunos que apresentarem maiores dificuldades de aprendizagem, conforme agenda de atendimento ao aluno ofertada pelo professor no início do semestre e constante no plano de ensino da disciplina;

- > Apresentar ao Colegiado de Curso os casos de alunos com grande dificuldade de aprendizagem e/ou problemas de comportamento, visando encaminhamentos que possam recuperar o desempenho dos mesmos.

As disciplinas profissionalizantes do Curso são teórico-práticas, portanto contemplam as avaliações realizadas no desenvolvimento das aulas teóricas e das aulas práticas.

O processo avaliativo implementado nos Estágios Obrigatórios está descrito no regulamento que norteará o desenvolvimento dos mesmos.

Cabe ainda destacar que os alunos com deficiências, em especial aqueles portadores de déficits de aprendizagem e que se enquadram, por exemplo, no Transtorno de Espectro Autista (TEA) serão avaliados de forma diferenciada,



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

como, por exemplo, adaptação de provas e outros instrumentos avaliativos. De modo peculiar nestas situações, outras estratégias poderão ser adotadas:

- > Uso de linguagem descritiva em aulas;
- > Variação das estratégias de ensino no desenvolvimento de conteúdos;
- > Atendimento individualizado;
- > Aplicação de formas diversificadas de linguagens para expressar o conteúdo (oral, visual e tátil);
- > Desenvolvimento de materiais institucionais específicos para alunos com algum tipo de deficiência;
- > Uso de **softwares** especializados para atender aos alunos com necessidades especiais;
- > Flexibilizar as formas de avaliação dos estudantes com deficiência (provas teóricas e práticas, exames, exposição oral, etc.) sem fazer comparações com as respostas dadas por eles com os demais;
- > Estabelecer alguns mecanismos pedagógicos que visem a facilitar o aprendizado do estudante com deficiência: adaptação para as necessidades da estudante;
- > Buscar conhecer com o próprio estudante com deficiência, quais as formas e estratégias de avaliações, que este possui melhor desempenho ou que não lhe provoque muito stress;
- > Subsídio do NDE para tomada de decisões avaliativas no caso de alunos com necessidades especiais;

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14, do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, o Colegiado de Curso, definido como unidade didático-científica, é responsável pela supervisão das atividades do curso e pela orientação aos acadêmicos.

Ainda de acordo com o Regimento da UFMS, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: I - no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes integrantes da Carreira do Magistério Superior, eleitos pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao curso nos quatro últimos semestres letivos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução; e II - um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Centro Acadêmico ou em eleição direta coordenada pelos estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

O Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - garantir que haja coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas do curso com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; II - deliberar sobre normas, visando à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular com o perfil do profissional objetivado pelo curso; III - deliberar sobre as solicitações de aproveitamento de estudos; IV - deliberar sobre o plano de estudos elaborado pelo Coordenador de Curso; V - deliberar, em primeira instância, sobre o Projeto Pedagógico do Curso; VI



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

- manifestar sobre as propostas de reformulação, de desativação, de extinção ou de suspensão temporária de oferecimento de curso ou de habilitação; e VII - deliberar, em primeira instância, sobre projetos de ensino.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019, Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos acadêmicos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação **stricto sensu** do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD).

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2021, disponível pelo link: <https://www.ufms.br/manual-de-competencias/>.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso por meio de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema (Siscad) permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

eletronicamente para Secretaria de Controle Escolar (Seconte), divisão subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica (Digac), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação, como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante à Instituição, o processo volta para a Unidade de origem, que é responsável por preparar os documentos para grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante à Instituição. A mesma ata é impressa e, depois de assinada, é arquivada eletronicamente no sistema SEI para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do curso, por meio dos seguintes relatórios:

- > Acadêmicos por situação atual;
- > Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- > Histórico Escolar do acadêmico em todo o curso ou no período letivo

atual;

- > Relação dos acadêmicos por disciplina;
- > Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- > Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no curso comparando seu desempenho individual com a média geral do curso.

E disponibilizado, ainda, neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades da Administração Setorial, os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às Coordenações de Curso são executadas pelo Apoio Pedagógico, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários às reuniões dos Colegiados de Curso, providenciar a publicação das Resoluções homologadas nas reuniões do Colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os Coordenadores de Curso sobre os candidatos à monitoria.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, distribuição de disciplina, aprovação dos planos de ensino, entre outros é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanha o desenvolvimento do PPC para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

O acompanhamento do PPC também é realizado por meio das reuniões do NDE que, a cada dois, anos elabora relatório de acompanhamento.

O planejamento pedagógico do Curso é realizado com os docentes que ministram disciplinas no Curso de graduação, sendo que estes são convidados para reuniões de planejamento realizadas pelo NDE, pelo menos duas vezes ao ano.

Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanha o desenvolvimento das atividades de ensino previstas nas disciplinas, sejam realizadas, de acordo com as estratégias ativas de ensino estabelecidas neste PPC.

A coordenação de curso realiza atendimentos aos docentes e discentes conforme solicitação, de forma presencial, na própria sala da coordenação e/ou



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

salas de aula e de forma virtual, por **e-mail** e/ou redes sociais e também via Sistema Eletrônico de Informação (SEI). O atendimento dos docentes aos acadêmicos é realizado também de forma presencial ou por meios virtuais (**e-mail** e redes sociais). Os acadêmicos são orientados a buscar informações nos sites oficiais da UFMS e, quando necessário, obtêm as informações que necessitam junto aos professores e à Coordenação do Curso.

Os principais setores de suporte acadêmico aos discentes do Curso de Enfermagem são o Laboratório de Anatomia, Laboratório de Práticas de Enfermagem, Laboratório de Microscopia, Laboratório de Microbiologia e o Laboratórios de Informática.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS e das atividades dirigidas aos estudantes. O desenvolvimento de políticas está organizado em três eixos: atenção ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, integração estudantil e assistência à saúde, e incentivo ao desenvolvimento profissional.

Estão vinculadas à Proaes: a Diretoria de Assuntos Estudantis (Diaes) e a Diretoria de Inclusão e Integração Estudantil (Diest).

A Diaes é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação, saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três secretarias:

> Secretaria de Assistência Estudantil (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil da UFMS.

> Secretaria de Espaços de Alimentação (Seali): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à alimentação dos estudantes oferecidas nos espaços da UFMS.

> Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A Diest é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas de ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes no âmbito da UFMS. Está estruturada em três secretarias:

> Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Sedepe): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação de estágio dos estudantes da UFMS.

> Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS.

> Secretaria de Formação Integrada (Sefi): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e a integração destes na vida universitária visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

das atividades de extensão, cultura e esporte da UFMS.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) é a unidade responsável pela superintendência, orientação, coordenação e avaliação das atividades de pesquisa e de pós-graduação da UFMS. Por meio da Secretaria de Iniciação Científica e Tecnológica (Seict) a Propp gerencia e acompanha os programas institucionais, projetos e bolsas de Iniciação Científica, nas diferentes modalidades, desenvolvidas na UFMS, tais como os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti).

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd) é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UFMS.

A Prograd promove a participação dos acadêmicos em programas de Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos acadêmicos que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas (orientados pelos professores), os acadêmicos possuem livre acesso ao Coordenador de Curso e aos professores em horários especiais para atendimento individual ou em grupo formalizado oficialmente na agenda do docente no início de cada semestre e mediante prévio agendamento, visando dirimir dúvidas acerca dos conteúdos ministrados e esclarecimentos de dúvidas residuais referentes às avaliações teóricas de desempenho, contando com o apoio necessário para uma formação adequada. Esses horários constam no Plano de Ensino de cada disciplina e o professor disponibiliza aos alunos no primeiro dia de aula. A inclusão de monitorias nas disciplinas e incentivo à participação discente é sempre proposto pelos professores, e também é componente presente no seu plano de ensino.

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease)/Proaes para o atendimento psicológico e outras providências.

No caso da necessidade de acompanhamento psicopedagógico, a coordenação do Curso solicitará ao setor competente as medidas cabíveis para orientação psicopedagógica ao discente, conforme necessidade.

Os acadêmicos do Curso, além dos egressos, são estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, quanto aqueles externos à UFMS. Para tanto, os docentes promovem ampla divulgação dessas possibilidades, tanto nos murais, quanto por meio de cartazes, **e-mails** e redes sociais. Os acadêmicos e egressos também são estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, suas pesquisas. Os trabalhos dos acadêmicos são divulgados tanto por meio de cadernos de resumos apresentados tanto em congressos quanto em revistas dirigidas a esse público-alvo.

O Curso mantém uma base de dados sobre informações dos egressos, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto do Curso na sociedade local e regional. Incentiva-se a participação de egressos nas atividades acadêmico-artísticas realizadas pelo Curso.



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Ainda, quanto à atenção aos discentes, a UFMS dispõe de várias modalidades de bolsas disponíveis, dentre elas: a Bolsa Permanência que visa estimular a permanência do acadêmico no Curso e cujos critérios de atribuição são socioeconômicos; a Bolsa Alimentação para as Unidades que não contam com Restaurante Universitário. Além destes auxílios, são desenvolvidos os seguintes Projetos no âmbito da instituição: Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, Brinquedoteca, atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental.

Existem ainda, outras modalidades de bolsas na UFMS que estimulam a participação do acadêmico em ações de extensão, ensino e pesquisa, como: bolsas de monitoria de ensino de graduação, Programa de Educação Tutorial (PET), bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e bolsas de extensão.

Nos últimos anos tem sido verificada carência na formação básica dos discentes, especialmente em língua portuguesa, química e matemática, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem.

Objetivando minimizar esse problema, Cursos de Nivelamento em Matemática, Química e Língua Portuguesa serão oferecidos via Projeto de Ensino de Graduação (PEG), obedecendo a resolução vigente. Tais Cursos de Nivelamento serão oferecidos aos discentes, em horário extracurricular, no primeiro semestre de cada ano e/ou em período especial, via Sistema de Ensino a Distância da UFMS.

Além disso, o curso oferta disciplinas optativas de Português e Matemática, com a participação dos professores dos Cursos de Letras e Sistemas de Informação, de acordo com a disponibilidade do corpo docente.

Está disponível o laboratório de informática nos períodos matutino, vespertino e noturno, com acesso à rede de internet. O CPCX, por meio da Coac, presta os esclarecimentos solicitados e fornece documentação necessária a qualquer momento, pelo portal eletrônico www.siscad.ufms.br.

O Campus oferece atendimento social diariamente nos períodos matutino e vespertino, realizados por uma Assistente Social, vinculada à Secretaria de Assistência Estudantil (Seae). Dentre as diversas atividades realizadas pela Assistente Social, estão o acolhimento e identificação das necessidades dos acadêmicos que, verificada a necessidade, são encaminhados para os serviços de Psicologia do município ou serviços de Saúde, tais como consultas com profissionais: clínico geral, psiquiatra, dentista, nutricionista e etc., o setor pode realizar este encaminhamento por meio de documento formal entregue ao acadêmico, indicando o local que deverá ser procurado o atendimento para tratamento, quer seja o CAPS, a Policlínica e o Hospital Regional.

Os estudantes também são orientados quanto ao transporte coletivo do município, que é oferecido de forma gratuita pela Prefeitura por meio da Secretaria de Educação; orientação para resolução de problemas; orientações sobre esporte, cultura, lazer, moradia e alimentação no município; e, juntamente com a Coordenação do Curso, fornece instruções detalhadas de como participar e elaborar projetos de pesquisa e extensão.

Para proporcionar maior conforto e atender as necessidades dos acadêmicos, no dia 14 de março de 2018 foi inaugurada a Cozinha Acadêmica do CPCX, com utensílios e aparelhos eletrônicos adequados para refeições em um ambiente que oportuniza a interação entre os mesmos.

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	
FISIOLOGIA	
Bioquímica	51
Farmacologia Aplicada à Enfermagem	68
Farmacologia Básica	51
Fisiologia Humana I	51
Fisiologia Humana II	51
PATOLOGIA	
Imunologia	51
Microbiologia	68
Parasitologia	51
Patologia Geral	51
BIOLOGIA	
Embriologia	51
Genética Humana	51
MORFOLOGIA	
Anatomia Humana I	51
Anatomia Humana II	51
Citologia	51
Histologia	51
EPIDEMIOLOGIA	
Bioestatística	51
Epidemiologia	51
SISTEMA DE SAÚDE	
Bases Conceituais do Sus	85
Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde I	430
Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde II	430
CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
Saúde, Sociedade e Ambiente	51
CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA	
Antropologia da Saúde	51
ÉTICA E LEGISLAÇÃO	
Fundamentos Teóricos, Éticos e Legais da Enfermagem	68
PSICOLOGIA	
Psicologia Aplicada à Saúde	51



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	
Metodologia Científica	51
Metodologia da Pesquisa I	51
Metodologia da Pesquisa II	68
Pesquisa e Escrita Científica	34
CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM: FUNDAMENTOS DA ENFERMAGEM	
Fundamentos de Enfermagem I	136
Fundamentos de Enfermagem II	136
CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM: FUNDAMENTOS DA ENFERMAGEM	
SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM	
Processo de Enfermagem	85
CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM: ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO CICLO VITAL	
SAÚDE MENTAL	
Enfermagem em Saúde Mental I	68
Enfermagem em Saúde Mental II	85
SAÚDE DO IDOSO	
Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	68
SAÚDE DO ADULTO	
Enfermagem na Saúde do Adulto I	136
Enfermagem na Saúde do Adulto II	136
SAÚDE DA MULHER	
Enfermagem na Saúde da Mulher	119
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	102
CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO BÁSICA DA SAÚDE	
SAÚDE COLETIVA	
Saúde Coletiva I	119
Saúde Coletiva II	119
CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES CRÍTICAS	
Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico	119
Suporte Básico de Vida e Biossegurança	51
CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES CRÍTICAS	
ÁREAS ESPECIALIZADAS	
Nutrição Aplicada à Enfermagem	51



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM: ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM	
Gerenciamento Aplicado à Enfermagem I	68
Gerenciamento Aplicado à Enfermagem II	68
CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM: ENSINO DA ENFERMAGEM	
METODOLOGIA DO ENSINO	
Didática Aplicada à Enfermagem	51
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o curso de Enfermagem/CPCX o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 102 horas/aula de disciplinas optativas do rol elencado abaixo ou em qualquer outro curso da UFMS, condicionada à existência de vagas (Art. 54 da Resolução Cograd nº 550/2018); e/ou Componentes Curriculares Não Disciplinares Optativas ofertadas pelo curso.	
Aspectos Teóricos/Filosóficos do Cuidado em Enfermagem	34
Assistência de Enfermagem na Prevenção, Avaliação e Tratamento das Feridas	51
Controle e Prevenção de Infecções nos Serviços de Saúde	34
Cuidados Paliativos e a Enfermagem	34
Diferença, Diversidade e Direitos Humanos	51
Educação para Saúde Sexual e Reprodutiva	34
Educação para as Relações Étnico-raciais	51
Empreendedorismo e Inovação em Enfermagem	34
Enfermagem Aplicada à Saúde do Trabalhador	51
Enfermagem e Família	34
História da Saúde e da Sexualidade	68
História das Mulheres e Relações de Gênero	68
História Indígena	68
História da Infância	68
História da África e Cultura Afro-brasileira	51
Introdução à Informática	68
Imunização	34
Interações Medicamentosas	34
Interpretação de Exames Laboratoriais	51
Libras: Língua Brasileira de Sinais	68
Manejo do Aleitamento Materno	51
Matemática Básica	51
Produção de Textos	68
Português	51
Psicologia da Família	68
Relacionamento Interpessoal, Comunicação e Liderança	34
Saúde Mental na Infância e Adolescência	34
Segurança do Paciente	34



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o curso de Enfermagem/CPCX o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 102 horas/aula de disciplinas optativas do rol elencado abaixo ou em qualquer outro curso da UFMS, condicionada à existência de vagas (Art. 54 da Resolução Cograd nº 550/2018); e/ou Componentes Curriculares Não Disciplinares Optativas ofertadas pelo curso.	
Tópicos Especiais em Atenção Integrada Às Doenças Emergentes e Prevalentes no Estado de Mato Grosso do Sul	34
Tópicos Especiais em Práticas Emergentes de Enfermagem	34
Tópicos Especiais em Práticas Integrativas e Complementares	34

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
I (ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	119
II (AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	102
III (AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	215
IV (TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	34
V (Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
VI (CCND-ESP) Atividades de Extensão II (OPT)	210
VI (CCND-ESP) Atividades Orientadas de Ensino II (OPT)	51

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.

As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2022-1

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Anatomia Humana I	51					51
Citologia	51					51
Fisiologia Humana I	51					51
Genética Humana	51					51
Metodologia Científica	51					51
Psicologia Aplicada à Saúde	51					51
Saúde, Sociedade e Ambiente	51					51



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Suporte Básico de Vida e Biossegurança	51					51
SUBTOTAL	408	0	0	0	0	408
2º Semestre						
Anatomia Humana II	51					51
Antropologia da Saúde	51					51
Bases Conceituais do Sus	85					85
Bioquímica	51					51
Embriologia	51					51
Fisiologia Humana II	51					51
Fundamentos Teóricos, Éticos e Legais da Enfermagem	68					68
SUBTOTAL	408	0	0	0	0	408
3º Semestre						
Didática Aplicada à Enfermagem	51					51
Fundamentos de Enfermagem I	136					136
Gerenciamento Aplicado à Enfermagem I	68					68
Histologia	51					51
Imunologia	51					51
Microbiologia	68					68
SUBTOTAL	425	0	0	0	0	425
4º Semestre						
Bioestatística	51					51
Farmacologia Básica	51					51
Fundamentos de Enfermagem II	136					136
Parasitologia	51					51
Patologia Geral	51					51
Processo de Enfermagem	85					85
SUBTOTAL	425	0	0	0	0	425
5º Semestre						
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	102					102
Epidemiologia	51					51
Farmacologia Aplicada à Enfermagem	68					68
Nutrição Aplicada à Enfermagem	51					51



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
5º Semestre						
Saúde Coletiva I	119					119
SUBTOTAL	391	0	0	0	0	391
6º Semestre						
Enfermagem na Saúde da Mulher	119					119
Enfermagem na Saúde do Adulto I	136					136
Metodologia da Pesquisa I	51					51
Saúde Coletiva II	119					119
SUBTOTAL	425	0	0	0	0	425
7º Semestre						
Enfermagem em Saúde Mental I	68					68
Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	68					68
Enfermagem na Saúde do Adulto II	136					136
Metodologia da Pesquisa II	68					68
SUBTOTAL	340	0	0	0	0	340
8º Semestre						
Enfermagem em Saúde Mental II	85					85
Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico	119					119
Gerenciamento Aplicado à Enfermagem II	68					68
Pesquisa e Escrita Científica	34					34
SUBTOTAL	306	0	0	0	0	306
9º Semestre						
Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde I	430					430
SUBTOTAL	430	0	0	0	0	430
10º Semestre						
Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde II	430					430
SUBTOTAL	430	0	0	0	0	430
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						102
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	102
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
I (Acs-nd) Atividades Complementares						119



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						34
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	153
TOTAL	3988	0	0	0	0	4243

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

PRÉ-REQUISITOS

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
Anatomia Humana I	
Citologia	
Fisiologia Humana I	
Genética Humana	
Metodologia Científica	
Psicologia Aplicada à Saúde	
Saúde, Sociedade e Ambiente	
Suporte Básico de Vida e Biossegurança	
2º Semestre	
Anatomia Humana II	
Antropologia da Saúde	
Bases Conceituais do Sus	
Bioquímica	
Embriologia	
Fisiologia Humana II	
Fundamentos Teóricos, Éticos e Legais da Enfermagem	
3º Semestre	
Didática Aplicada à Enfermagem	



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
3º Semestre	
Fundamentos de Enfermagem I	Fisiologia Humana II;Anatomia Humana I;Anatomia Humana II;Fisiologia Humana I
Gerenciamento Aplicado à Enfermagem I	
Histologia	
Imunologia	
Microbiologia	Citologia
4º Semestre	
Bioestatística	
Farmacologia Básica	Fisiologia Humana II;Fisiologia Humana I
Fundamentos de Enfermagem II	Fundamentos de Enfermagem I
Parasitologia	Citologia
Patologia Geral	Histologia
Processo de Enfermagem	Fundamentos de Enfermagem I;Fundamentos Teóricos, Éticos e Legais da Enfermagem
5º Semestre	
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	Fundamentos de Enfermagem II;Processo de Enfermagem
Epidemiologia	Bioestatística
Farmacologia Aplicada à Enfermagem	Farmacologia Básica
Nutrição Aplicada à Enfermagem	
Saúde Coletiva I	Bases Conceituais do Sus;Processo de Enfermagem;Fundamentos de Enfermagem II
6º Semestre	
Enfermagem na Saúde da Mulher	Processo de Enfermagem;Fundamentos de Enfermagem II
Enfermagem na Saúde do Adulto I	Fundamentos de Enfermagem II;Farmacologia Aplicada à Enfermagem;Processo de Enfermagem
Metodologia da Pesquisa I	Metodologia Científica
Saúde Coletiva II	Saúde Coletiva I
7º Semestre	
Enfermagem em Saúde Mental I	Fundamentos de Enfermagem II;Processo de Enfermagem
Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	Fundamentos de Enfermagem II;Farmacologia Aplicada à Enfermagem;Processo de Enfermagem
Enfermagem na Saúde do Adulto II	Enfermagem na Saúde do Adulto I;Saúde Coletiva II
Metodologia da Pesquisa II	Metodologia da Pesquisa I



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
8º Semestre	
Enfermagem em Saúde Mental II	Enfermagem em Saúde Mental I
Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico	Enfermagem na Saúde do Adulto II
Gerenciamento Aplicado à Enfermagem II	Gerenciamento Aplicado à Enfermagem I; Saúde Coletiva II
Pesquisa e Escrita Científica	
9º Semestre	
Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde I	Gerenciamento Aplicado à Enfermagem II; Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente; Enfermagem em Saúde Mental II; Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico; Enfermagem na Saúde da Mulher; Nutrição Aplicada à Enfermagem
10º Semestre	
Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde II	Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde I
Optativas	
Aspectos Teóricos/Filosóficos do Cuidado em Enfermagem	
Assistência de Enfermagem na Prevenção, Avaliação e Tratamento das Feridas	
Controle e Prevenção de Infecções nos Serviços de Saúde	
Cuidados Paliativos e a Enfermagem	
Diferença, Diversidade e Direitos Humanos	
Educação para as Relações Étnico-raciais	
Educação para Saúde Sexual e Reprodutiva	
Empreendedorismo e Inovação em Enfermagem	
Enfermagem Aplicada à Saúde do Trabalhador	
Enfermagem e Família	
História da África e Cultura Afro-brasileira	
História da Infância	
História da Saúde e da Sexualidade	
História das Mulheres e Relações de Gênero	
História Indígena	
Imunização	
Interações Medicamentosas	
Interpretação de Exames Laboratoriais	
Introdução à Informática	
Libras: Língua Brasileira de Sinais	



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Optativas	
Manejo do Aleitamento Materno	
Matemática Básica	
Português	
Produção de Textos	
Psicologia da Família	
Relacionamento Interpessoal, Comunicação e Liderança	
Saúde Mental na Infância e Adolescência	
Segurança do Paciente	
Tópicos Especiais em Atenção Integrada Às Doenças Emergentes e Prevalentes no Estado de Mato Grosso do Sul	
Tópicos Especiais em Práticas Emergentes de Enfermagem	
Tópicos Especiais em Práticas Integrativas e Complementares	

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2021/2	CH	Em vigor a partir de 2022/1	CH
Anatomia Humana I	68	Anatomia Humana I	51
Anatomia Humana II	68	Anatomia Humana II	51
Antropologia da Saúde	34	Antropologia da Saúde	51
Bases Conceituais do Sus	85	Bases Conceituais do Sus	85
Bioestatística	68	Bioestatística	51
Bioquímica	68	Bioquímica	51
Citologia	68	Citologia	51
Didática Aplicada à Enfermagem	51	Didática Aplicada à Enfermagem	51
Educação em Saúde	51	Sem Equivalência	
Embriologia	51	Embriologia	51
Enfermagem em Atenção Básica à Saúde I	119	Saúde Coletiva I	119
Enfermagem em Doenças Transmissíveis ; Enfermagem em Atenção Básica à Saúde II	68 85	Saúde Coletiva II	119
Enfermagem em Saúde Mental I	51	Enfermagem em Saúde Mental I	68
Enfermagem em Saúde Mental II	68	Enfermagem em Saúde Mental II	85



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Em vigor até 2021/2	CH	Em vigor a partir de 2022/1	CH
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	119	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	102
Enfermagem na Saúde da Mulher	85	Enfermagem na Saúde da Mulher	119
Enfermagem na Saúde da Pessoa Adulta	119	Enfermagem na Saúde do Adulto I	136
Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	51	Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	68
Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico	119	Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico	119
Enfermagem Perioperatória	85	Enfermagem na Saúde do Adulto II	136
Epidemiologia	68	Epidemiologia	51
Estágio Curricular Obrigatório I	442	Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde I	430
Estágio Curricular Obrigatório II	442	Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde II	430
Farmacologia I	68	Farmacologia Básica	51
Farmacologia II	68	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	68
Fisiologia Humana I	68	Fisiologia Humana I	51
Fisiologia Humana II	68	Fisiologia Humana II	51
Fundamentos de Enfermagem I	119	Fundamentos de Enfermagem I	136
Fundamentos de Enfermagem II	136	Fundamentos de Enfermagem II	136
Genética Humana	51	Genética Humana	51
Gerenciamento Aplicado à Enfermagem	102	Gerenciamento Aplicado à Enfermagem I; Gerenciamento Aplicado à Enfermagem II	68 68
Histologia	68	Histologia	51
História da Enfermagem	51	Sem Equivalência	
I (Acs-nd) Atividades Complementares	119	I (Acs-nd) Atividades Complementares	119
Imunologia	68	Imunologia	51
IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	34	IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	34
Metodologia Científica	51	Metodologia Científica	51
Metodologia da Pesquisa em Enfermagem I	51	Metodologia da Pesquisa I	51
Metodologia da Pesquisa em Enfermagem II	51	Metodologia da Pesquisa II	68
Microbiologia	68	Microbiologia	68



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Em vigor até 2021/2	CH	Em vigor a partir de 2022/1	CH
Nutrição Aplicada à Enfermagem (Optativa)	51	Nutrição Aplicada à Enfermagem	51
Parasitologia	68	Parasitologia	51
Patologia Geral	68	Patologia Geral	51
Pesquisa e Escrita Científica	34	Pesquisa e Escrita Científica	34
Psicologia Aplicada à Saúde	51	Psicologia Aplicada à Saúde	51
Saúde e Sociedade ; Saúde Ambiental	34 51	Saúde, Sociedade e Ambiente	51
Sistematização da Assistência de Enfermagem	85	Processo de Enfermagem	85
Sem Equivalência		Suporte Básico de Vida e Biossegurança	51
Ética, Bioética e Legislação Profissional	68	Fundamentos Teóricos, Éticos e Legais da Enfermagem	68

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Enfermagem - Bacharelado estão lotadas no Câmpus de Coxim.

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- ANATOMIA HUMANA I: Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Conceitos gerais. Terminologia e componentes anatômicos. Planos e eixos corporais. Variações anatômicas. Aspectos anátomo-funcionais associados à prática clínica crítico-reflexiva do enfermeiro relacionada aos sistemas: Esquelético; Articular; Muscular; Tegumentar; Endócrino; Noções de Neuroanatomia. Componente teórico-prático em laboratório. **Bibliografia Básica:** Dangelo, J.g.; Fattini, C.a. Anatomia Humana Básica. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2004. Tortora, Gerard J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527728867. Moore, Keith L. **Anatomia Orientada para Clínica.** 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734608. Van de Graaff, Kent M. **Anatomia Humana.** 6. São Paulo Manole 2003 1 Recurso Online Isbn 9788520452677. Neuroanatomia Clínica e Funcional. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595151482. **Bibliografia Complementar:** Rohen, Johannes W.; Yokochi, Chihiro; Lütjen-drecoll, Elke. **Anatomia Humana:** Atlas Fotográfico de Anatomia Sistemica e Regional. 7. Ed. São Paulo, Sp: Monole, 2010. 531 P. Isbn 978-85-204-3140-5. Dangelo, José Geraldo; Fattini, Carlo Américo. **Anatomia Humana Sistemica e Segmentar.** 3. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Atheneu, 2011. 757 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 8573798483. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 1: Anatomia Geral e Sistema Muscular.** 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 406 P. Isbn 9788527719384. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia**



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Humana, Volume 2: Órgãos Internos. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012. 264 P. Isbn 9788527719384. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 3:** Cabeça, Pescoço e Neuroanatomia. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 376 P. Isbn 9788527719384.

- ANATOMIA HUMANA II: Aspectos anátomo-funcionais associados à prática clínica crítico-reflexiva do enfermeiro relacionada aos sistemas: Circulatório; Respiratório; Digestório; Urinário; Reprodutor Masculino e Reprodutor Feminino. Componente teórico-prático em laboratório. Bibliografia Básica: Martini, Frederic; Timmons, Michael J.; Tallitsch, Robert B. **Anatomia Humana**. 6.Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. 870 P. Isbn 978-85-363-1794-6. Dangelo, J.g.; Fattini, C.a. Anatomia Humana Básica. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2004. Dangelo, José Geraldo; Fattini, Carlo Américo. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Atheneu, 2011. 757 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 8573798483. Tortora, Gerard J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527728867. Bibliografia Complementar: Rohen, Johannes W.; Yokochi, Chihiro; Lütjen-drecoll, Elke. **Anatomia Humana: Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Monole, 2010. 531 P. Isbn 978-85-204-3140-5. Moore, Keith L. **Anatomia Orientada para Clínica**. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734608. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 1:** Anatomia Geral e Sistema Muscular. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 406 P. Isbn 9788527719384. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 2:** Órgãos Internos. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012. 264 P. Isbn 9788527719384. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 3:** Cabeça, Pescoço e Neuroanatomia. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 376 P. Isbn 9788527719384.

- ANTROPOLOGIA DA SAÚDE: A antropologia como ciência: definição, objeto, etnografia, conceito e teorias da cultura. Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). História e cultura afro-brasileira e indígena. Teoria antropológica e as diferentes formas de pensar o processo saúde/doença/cuidado. Símbolos naturais. A noção cultural dos ritos de passagem. Abordagem sociológica e antropológica das questões de saúde e diversidade cultural no Brasil, com ênfase nos temas e problemas emergentes (comunidades tradicionais, questões étnico-raciais; gênero e direitos humanos). Bibliografia Básica: Nakamura, Eunice; Martin, Denise; Santos, José Francisco Quirino dos (Org.). **Antropologia para Enfermagem**. Barueri, Sp: Manole, 2009. Xvi, 144 P. (Série Enfermagem). Isbn 9788520427347. História, Ciências, Saúde: Manguinhos. Rio de Janeiro, Rj: Fundação Oswaldo Cruz, 1994-. Trimestral. Issn 0104-5970. Hall, Stuart. **a Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 12. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Lamparina, 2015. 58 P. Isbn 9788583160076. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra : Uma Política para o Sus / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. Ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2017. 44 P. Disponível Em: [Http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Nacional_Saude_Populacao_Negra_3D.pdf](http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Nacional_Saude_Populacao_Negra_3D.pdf). Bibliografia Complementar: Laplantine, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2012. 205 P. Isbn 9788511070309. Platão. **Diálogos III (Socráticos):** Fedro (Ou do Belo), Eutífron (Ou da Religiosidade), Apologia de Sócrates, Críton (Ou do Dever), Fédon (Ou da Alma). Bauru, Sp: Edipro, 2008. 278 P. (Clássicos Edipro). Isbn 9788572836166.



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Hanks, William F. **Língua Como Prática Social:** das Relações entre Língua, Cultura e Sociedade a Partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo, Sp: Cortez, 2013. 280 P. Isbn 9788524913709. Benjamin, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política:** Ensaio sobre Literatura e História da Cultura. 7. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2011. 253 P. (Obras Escolhidas ; 1). Isbn 9788511120301. Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. – 2 Ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 P. Disponível Em: ≪ ≫
[Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Saude_Indigena.pdf](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Saude_Indigena.pdf); ≫

- ASPECTOS TEÓRICOS/FILOSÓFICOS DO CUIDADO EM ENFERMAGEM: Conceitos do cuidar em Enfermagem. Construtos teóricos e filosóficos do cuidado em Enfermagem. Enfermagem Baseada em Evidências. Reflexões sobre modelos de atenção à saúde. **Bibliografia Básica:** Paim, Jairnilson Silva. Modelos de Atenção à Saúde no Brasil. In. Giovanella, Lígia; Escorel, Sarah; Lobato, Lenaura de Vascelos Costa; Noronha, José Carvalho De; Carvalho, Antonio Ivo De. Política e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2008. P.547-573. Disponível Em: [Http://Portal.saude.pe.gov.br/Sites/Portal.saude.pe.gov.br/Files/Modelos_De_Atencao_A_Saude_No_Brasil_-_paim_0.pdf](http://Portal.saude.pe.gov.br/Sites/Portal.saude.pe.gov.br/Files/Modelos_De_Atencao_A_Saude_No_Brasil_-_paim_0.pdf) Giovanella, Lígia Et Al. (Org.). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil.** 2. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Fiocruz; Cebes, 2012. 1097 P. Isbn 978-85-7541-417-0. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595151734. Ide, Cilene Aparecida Costardi. **Ensinando e Aprendendo um Novo Estilo de Cuidar.** São Paulo: Atheneu, C2001. 182P Isbn 8573793775. **Bibliografia Complementar:** Pedrolo, E. Et Al. a Prática Baseada em Evidências Como Ferramenta para Prática Profissional do Enfermeiro. Cogitare Enferm 2009 Out/Dez; 14(4):760-3. Disponível Em: [Http://Biblioteca.cofen.gov.br/Wp-content/uploads/2015/10/a-pratica-baseada-em-evidencia-como-ferramenta-para-pratica-profissional-do-enfermeiro.pdf](http://Biblioteca.cofen.gov.br/Wp-content/uploads/2015/10/a-pratica-baseada-em-evidencia-como-ferramenta-para-pratica-profissional-do-enfermeiro.pdf) Waldow Vr. Enfermagem: a Prática do Cuidado sob o Ponto de Vista Filosófico. Investig Enferm. Imagen Desarr. 2015;17(1):13-25. Disponível Em: [Https://Www.redalyc.org/Pdf/1452/145233516002.Pdf](https://Www.redalyc.org/Pdf/1452/145233516002.Pdf) Saúde e Direitos Humanos/Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz, Grupo Direitos Humanos e Saúde Helena Besserman. – Ano 7 N. 7 (2010). – Rio de Janeiro: _____, 2011. Disponível Em: [Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Periodicos/Sau de_Direitos_Humanos_Ano7_N7.Pdf](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Periodicos/Sau_de_Direitos_Humanos_Ano7_N7.Pdf) Cuidar em Enfermagem É Assim. Editora Difusão 2010 0 Isbn 9788578082284.

- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO, AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DAS FERIDAS: Desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e psicomotoras para a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem amparada em bases legais, técnicas e científicas nos diferentes tipos de feridas. Processo de cicatrização; classificação e tipo de feridas e assistência de enfermagem ao paciente com ferida. **Bibliografia Básica:** Silva, Roberto Carlos Lyra Da. **Feridas:** Fundamentos e Atualizações em Enfermagem. 3. Ed. Rev. e Ampl. São Caetano do Sul, Sp: Yendis, 2011. 728 P. Isbn 978-85-7728-213-5 Rothrock, Jane C. **Alexander, Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico.** 16. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2021 1 Recurso Online Isbn 9788595158290. Brunner, Lillian Sholtis. **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica.** 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2820-1. **Bibliografia Complementar:** Unicamp. Hospital de Clínicas da Unicamp. Manual de Processos de Trabalho do Núcleo de Estomaterapia: Estomias, Feridas e Incontinência. 3A Ed. Campinas. 2016. Gamba, Mônica Antar. **Feridas** Prevenção, Causas e Tratamento. São Paulo Santos 2016 1 Recurso Online Isbn



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

9788527729567. Guia Prático de Saúde (Gps) Enfermagem. Rio de Janeiro Ac Farmacêutica 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-8114-321-7.

- BASES CONCEITUAIS DO SUS: Evolução histórica da Saúde Pública no Brasil. Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura organizacional, bases legais e funcionamento, planejamento e contratualização no SUS. Redes de atenção à saúde. Principais políticas transversais: Política de Humanização; Política de Promoção à Saúde; Políticas de Promoção de Equidade; Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e Política Nacional de Saúde Ambiental. Sistemas de informação. Instrumentos de Planejamento no SUS. A organização do SUS no Estado de MS e no município de Coxim. Componente teórico-prático. Bibliografia Básica: Figueiredo, Nêbia Maria Almeida De. **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública**. 2. Ed. São Caetano do Sul, Sp: Yendis, 2012. 427 P. (Práticas de Enfermagem). Isbn 978-85-7728-268-5. Bertolli Filho, Cláudio. **História da Saúde Pública no Brasil**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2011. 72 P. (História em Movimento). Isbn 9788508147915. Brasil. Lei no 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as Condições para a Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, a Organização e o Funcionamento dos Serviços Correspondentes e Dá Outras Providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Df, 19 Set. 1990. Disponível Em: [Http://Www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Leis/L8080.Htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Leis/L8080.htm) Brasil. Lei no 8.142, de 28 de Dezembro de 1990. Dispõe sobre a Participação da Comunidade na Gestão do Sistema Único de Saúde (Sus) e sobre as Transferências Intergovernamentais de Recursos Financeiros na Área da Saúde e Dá Outras Providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Df, 28 Dez. 1990. Disponível Em: [Http://Conselho.saude.gov.br/Legislacao/Lei8142_281290.Htm](http://Conselho.saude.gov.br/Legislacao/Lei8142_281290.htm). Souza, Marina Celly Martins Ribeiro De. **Enfermagem em Saúde Coletiva Teoria e Prática**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732369. Bibliografia Complementar: Chioro, A.; Scaff, A. a Implantação do Sistema Único de Saúde. Brasília, 1999. Disponível Em: [Http://Www.escoladesaude.pr.gov.br/Arquivos/File/Material3_Chioroa.pdf](http://www.escoladesaude.pr.gov.br/Arquivos/File/Material3_Chioroa.pdf) Millão, Luzia Fernandes; Figueiredo, Maria Renita Burg. **Enfermagem em Saúde Coletiva, Volume 1**. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Senac Rio, 2012 São Caetano do Sul, Sp: Difusão, 439 P. Isbn 978-85-7808-088-4. Paim, J. S. o que É o Sus. E-book Interativo: 2015. Rio de Janeiro: Fiocruz: 2015, 93P. Disponível em ≪[https://Portal.fiocruz.br/Livro/O-que-e-o-sus-e-book-interativo;](https://portal.fiocruz.br/Livro/O-que-e-o-sus-e-book-interativo;)>. Acesso Em: Maio 2018. Dourado, Edilmar Pereira Vilela; Sanna, Maria Cristina. Participação da Enfermagem nas Conferências Nacionais de Saúde.rev. Bras. Enferm., Brasília, V. 62, N. 6, Dec. 2009 . Disponível Em: ≪[Http://Www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S003471672009000600012&Lng=En&Nrm=Iso;≫](http://www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S003471672009000600012&Lng=En&Nrm=Iso;≫). Brasil. Decreto Nº 7.508, de 28 de Junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8,080, de 19 de Setembro de 1990, para Dispor sobre a Organização do Sistema Único de Saúde - Sus, o Planejamento da Saúde, a Assistência à Saúde e a Articulação Interfederativa, e Dá Outras Providências. Diário Oficial da União 2011; 29 Jun. Disponível em [Http://Www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm).

- BIOESTATÍSTICA: A estatística nas Ciências da Saúde. Noções básicas de bioestatística. Tipos de dados em saúde. Elaboração e uso de banco de dados oficiais Estatística descritiva. Ferramentas para análise estatística. Análises de associação e correlação linear simples. Significância estatística e significância clínica. Princípios de Amostragem. Interpretação de resultados estatísticos aplicados à saúde. Bibliografia Básica: Rius Díaz, Francisca; Barón López, Francisco Javier.



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Bioestatística. São Paulo, Sp: Pioneira, 2007-2012. 284 P. Isbn 978-85-221-0539-7. Berquó, Elza Salvatori; Souza, José Maria Pacheco De; Gotlieb, Sabina Léa Davidson. **Bioestatística.** 2. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Epu, 2016. Xiii, 350 P. Isbn 9788512402802. Arango, Héctor Gustavo. **Bioestatística:** Teórica e Computacional. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012 XVIII, 438 P. Isbn 9788527715584. Jacques, Sídia M. Callegari. **Bioestatística** Princípios e Aplicações. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536311449. Bibliografia Complementar: Doria Filho, Ulysses. **Introdução à Bioestatística:** para Simples Mortais. São Paulo, Sp: Campus: Elsevier, C2001-2003. 158 P. Isbn 85-860-1436-2. Magalhães, Marcos Nascimento; Lima, Antônio Carlos Pedroso De. **Noções de Probabilidade e Estatística.** 6.Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2004-2005. 392 P. (Acadêmica). Isbn 85-314-0677-3. Vieira, Sonia. **Introdução à Bioestatística.** 5. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2015 1 Recurso Online Isbn 9788595150911.

- **BIOQUÍMICA:** Introdução à Bioquímica. Unidades de medida. Misturas líquidas. Aspectos gerais (bioquímica, metabolismo e importância clínica) das proteínas, dos lipídios, dos carboidratos, das enzimas e dos ácidos nucleicos e interpretação dos principais exames laboratoriais bioquímicos. Processos anabólicos e catabólicos relacionados ao metabolismo destes compostos. Principais reações envolvidas nestes processos, considerando enzimas reguladoras dos mesmos. Integração e regulação do metabolismo. Bibliografia Básica: Campbell, Mary K. **Bioquímica.** 2. São Paulo Cengage Learning 2016 1 Recurso Online Isbn 9788522125005. Nelson, David L. **Princípios de Bioquímica de Lehninger.** 7. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582715345. Marzocco, Anita. **Bioquímica Básica.** 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2782-2. Bibliografia Complementar: Souza, Débora Guerini De. **Bioquímica Aplicada.** Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595026544. Murphy, Michael J. **Bioquímica Clínica.** Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2019 1 Recurso Online Isbn 9788595150751. Pinto, Wagner de Jesus. **Bioquímica Clínica.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731478. Berg, Jeremy Mark. **Bioquímica.** 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2388-6. Harvey, Richard A. **Bioquímica Ilustrada.** 5. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536326917.

- **CITOLOGIA:** Introdução à microscopia; Bases teóricas da origem da vida; Morfologia microscópica das células; Estrutura e função das organelas celulares; Ciclo celular; Interação entre os componentes celulares; Trocas entre a célula e o meio; Formação e armazenamento de energia; Digestão intracelular; Armazenamento e transmissão de informação genética; Processos de secreção celular; Mecanismos de divisão celular e Vírus; Citologia clínica; Componente teórico-prático em laboratório. Bibliografia Básica: De Robertis, E. M. F.; Hib, José. **Bases da Biologia Celular e Molecular.** 4. Ed. Rev. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 389 P. Isbn 9788527712033. Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Biologia Celular e Molecular.** 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 364 P. Isbn 9788527720786. Landowne, David. **Fisiologia Celular.** Porto Alegre Artmed 1 Recurso Online Isbn 9788580550078. Alberts, Bruce. **Biologia Molecular da Célula.** 6. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714232. Bibliografia Complementar: Lodish, Harvey F. Et Al. **Biologia Celular e Molecular.** 7. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2015. 1210 P. Isbn 9788582710494. Kierszenbaum, Abraham L. **Histologia e Biologia Celular** Uma Introdução à Patologia. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2016 1



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Recurso Online Isbn 9788595151307. De Robertis, Edward M. **Biologia Celular e Molecular**. 16. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2386-2.

- **CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE:** Conceitos e métodos epidemiológicos envolvidos na prevenção e controle das infecções associadas aos cuidados de saúde (IACS) em uma abordagem multiprofissional. Principais síndromes infecciosas hospitalares e critérios diagnósticos. Avanços, desafios, tendências e controvérsias em procedimentos de controle e prevenção de infecções em instituições de saúde. Risco ocupacional e isolamento. Medidas de proteção ambiental nos serviços de saúde. Bibliografia Básica: Couto, Renato Camargos Et Al. **Infecção Hospitalar e Outras Complicações Não-infecciosas da Doença:** Epidemiologia, Controle e Tratamento. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2014. Xvii, 811 P. Isbn 9788527715430. Hinrichsen, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de Infecções** Risco Sanitário Hospitalar. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734288. Carrara, Dirceu. **Controle de Infecção** a Prática do Terceiro Milênio. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730785. Helki Pereira. **Controle de Infecção Hospitalar.** Contentus 99 Isbn 9786557456637. Bibliografia Complementar: Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível Em: [Http://Www.riocomsaud.e.rj.gov.br/Publico/Mostrararquivo.aspx?C=Pciwuy84%2Br0%3D](http://www.riocomsaud.e.rj.gov.br/Publico/Mostrararquivo.aspx?C=Pciwuy84%2Br0%3D) Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Comissão Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde. Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde - Quinquênio 2016 - 2020.Slavish, Susan M. **Manual de Prevenção e Controle de Infecções para Hospitais.** Porto Alegre Artmed 2012 1 Recurso Online Isbn 9788536327693.

- **CUIDADOS PALIATIVOS E A ENFERMAGEM:** Conceitos, princípios e antecedentes dos Cuidados Paliativos. Cuidados Paliativos e Direitos Humanos. Instituições e locais para cuidados paliativos, no contexto mundial e nacional. Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos e suas perspectivas atuais e futuras. Bibliografia Básica: Palmeira, Heloísa Maria; Scorsolini-comin, Fabio; Peres, Rodrigo Sanches. Cuidados Paliativos no Brasil: Revisão Integrativa da Literatura Científica. Aletheia, N. 35-36, P. 179-189, 2011 Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de Cuidados Paliativos Ampliado e Atualizado. [Editores Ricardo Tavares de Carvalho e Henrique Afonseca Parsons). - 2ª Ed. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2012. 592 P. Disponível Em: [Http://Biblioteca.cofen.gov.br/Wp-content/uploads/2017/05/manual-de-cuidados-paliativos-ancp.pdf](http://Biblioteca.cofen.gov.br/Wp-content/uploads/2017/05/manual-de-cuidados-paliativos-ancp.pdf); Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização.acolhimento nas Práticas de Produção de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. Ed. 5. Reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 P. : Il. Color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível Em: [Http://Bvsm.sau.gov.br/Bvs/Publicacoes/Caderno_Textos_Cartilhas_Politica_Humanizacao.pdf](http://Bvsm.sau.gov.br/Bvs/Publicacoes/Caderno_Textos_Cartilhas_Politica_Humanizacao.pdf); Acesso Em: Mai. 2018. Campbell, Margaret L. **Nurse To Nurse** Cuidados Paliativos em Enfermagem. Porto Alegre Amgh 2011 1 Recurso Online Isbn 9788580550221. Cuidados Paliativos um Olhar sobre as Práticas e as Necessidades Atuais. São Paulo Minha Editora 2018 1 Recurso Online Isbn 9788578683061. Bibliografia Complementar: Bifulco, Vera Anita. **Cuidados Paliativos** Conversas sobre a Vida e a Morte na Saúde. São Paulo Minha Editora 2016 1 Recurso Online



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Isbn 9788520452592. Prata, Henrique Moraes. **Cuidados Paliativos e Direitos do Paciente Terminal**. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online Isbn 9788520453513. Cuidados Paliativos. Summus Editorial 2019 232 Isbn 9788572551366. Cuidados Paliativos: Abordagem Multidisciplinar e IntegraÇÃO no Sistema de SaÚDe. Contentus 2020 103 Isbn 9786557459188.

- DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM: Concepções e relação entre aprendizagem e desenvolvimento humano. Dimensões conceituais e históricas da educação na atuação profissional do enfermeiro. O enfermeiro como agente de educação permanente. Tendências pedagógicas. Principais concepções do processo de ensino-aprendizagem na educação profissional e para saúde. Estratégias de ensino e recursos didáticos utilizados pelo enfermeiro no exercício de sua prática profissional. Componente teórico-prático. Bibliografia Básica: Diaz Bordenave, Juan E.; Pereira, Adair Martins. Estratégias de Ensino Aprendizagem. 32. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012. 357 P. Isbn 978-85-326-0154-4 Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 6, de 20 de Setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília. 2012. Disponível Em: https://www.gov.br/Mec/Pt-br/media/seb-1/pdf/leis/resolucoes_cne/rceb006_12.pdf Diaz Bordenave, Juan E.; Pereira, Adair Martins. **Estratégias de Ensino-aprendizagem**. 32. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012. 357 P. Isbn 978-85-326-0154-4. Metodologias para Aprendizagem Ativa. Porto Alegre Sagah 2019 1 Recurso Online Isbn 9788595029330. Bibliografia Complementar: Mendes, Durmeval Trigueiro; Fávero, Maria de Lourdes de Albuquerque; Britto, Jader de Medeiros (Org.). **Ensaio sobre Educação e Universidade**. Brasília, Df: Inep, 2006. 218 P. Isbn 8586260290. Teixeira, Maria Cláudia. Metodologia do Ensino Superior. Paraná: Repositório Unicentro. 2015. Disponível Em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/Jspui/Handle/123456789/984> Metodologias Ativas no Ensino Superior o Protagonismo do Aluno. Porto Alegre Penso 2020 1 Recurso Online (Desafios da Educação). Isbn 9786581334024.

- DIFERENÇA, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS: Os conceitos de diversidade cultural, direitos humanos e sua relação com processos educativos democráticos e significativos. Diversidade, pluralidade de identidades e expressões culturais de povos e sociedades. A importância da diversidade cultural para a plena realização dos direitos humanos e formação para a cidadania. A construção de uma cultura dos direitos humanos. Temas contemporâneos em educação, diversidade e direitos humanos. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde : Ilustrada / Ministério da Saúde. – 2. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 9 P. Disponível Em: . Onu. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Org. Unic / Rio / 005 - Agosto 2009. Disponível em <http://www.onu.org.br/Img/2014/09/Dudh.pdf> Desigualdades de Gênero, Raça e Etnia. Editora Intersaberes 2013 180 Isbn 9788582125328. Equipe Atlas. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 46. Rio de Janeiro Atlas 2019 1 Recurso Online Isbn 9788597020281. Oguisso, Taka. **Ética e Bioética** Desafios para a Enfermagem e a Saúde. 2. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online (Enfermagem). Isbn 9788520455333. Bibliografia Complementar: Ruotti, Caren Et Al . Graves Violações de Direitos Humanos e Desigualdade no Município de São Paulo. Rev. Saúde Pública, São Paulo , V. 43, N. 3, P. 533-540, June 2009 . Available From ≪[http://www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0034-89102009000300018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0034-89102009000300018&lng=en&nrm=iso;);>. Access On 24 June 2018. Epub Apr 17, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-891020090005000027>. Hall, Stuart. **a Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Dp&A, 2011. 102 P. Isbn 9788574904023. Bosi, Ecléa. **Memória e Sociedade**: Lembranças de Velhos.



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

12.Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2004. 484 P. Isbn 8571643938. Rossato, Luciano Alves. **Estatuto da Criança e do Adolescente** Lei N. 8.069/90: Comentado Artigo por Artigo. 11. São Paulo Saraiva 2019 1 Recurso Online Isbn 9788553611706.

- EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Aspectos conceituais, históricos e políticos das relações étnico-raciais no Brasil. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais. Conceitos de raça, etnia, racismo, preconceito, discriminação. Políticas de atenção à saúde das populações negras e indígenas. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial: avanços e perspectivas na sociedade. Bibliografia Básica: Giroux, Henry A. **Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional**: Novas Políticas em Educação. Porto Alegre, Rs: Artmed, 1999. Vii, 298P. Isbn 857307566X. Gutierrez, José Paulo; Urquiza, Antonio Hilário Aguilera (Org.). **Direitos Humanos e Cidadania**: Desenvolvimento pela Educação em Direitos Humanos. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 242 P. Isbn 9788576133773. Wolkmer, Antonio Carlos. **Pluralismo Jurídico** Fundamentos de Uma Nova Cultura do Direito. 4. São Paulo Saraiva 2015 1 Recurso Online Isbn 9788502228375. Bibliografia Complementar: Nozu, Washington Cesar Shoiti; Longo, Marcelo Pereira; Bruno, Marilda Moraes Garcia (Org.). **Direitos Humanos e Inclusão**: Discursos e Práticas Sociais. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2014. 442 P. Isbn 9788576134749. Mintz, Sidney Wilfred; Price, Richard. **o Nascimento da Cultura Afro-americana**: Uma Perspectiva Antropológica. Rio de Janeiro, Rj: Pallas: Ucam, Centro de Estudos Afro-brasileiros, 2003. 127 P. Isbn 8534703477. D'adesky, Jacques (Professor). **Pluralismo Étnico e Multiculturalismo**: Racismos e Anti-racismos no Brasil. Rio de Janeiro, Rj: Pallas, 2001. 246 P. Isbn 8534702438.

- EDUCAÇÃO PARA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: Marcos legais, sociais e políticos dos direitos da saúde sexual e reprodutiva. Bases legais e éticas dos direitos sexuais e reprodutivos. Promoção da saúde sexual e reprodutiva na diversidade. Práticas educativas em saúde sexual e reprodutiva. Avanços tecnológicos em relação à contracepção e infertilidade. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos Sexuais, Direitos Reprodutivos e Métodos Anticoncepcionais / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 52 P. Disponível Em: ≪ Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Direitos_Sexuais_Reprodutivos_Metodos_Anticoncepcionais.pdf;≫ Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. Ed., 1. Reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 P. Disponível Em: ≪ Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Sexual_Saude_Reprodutiva.pdf;≫ Silva, Carlos Henrique Mascarenhas. **Reprodução Assistida**. Rio de Janeiro Medbook 2018 1 Recurso Online (Manual Sogimig). Isbn 9786557830123. Gênero. São Paulo Autêntica 2020 1 Recurso Online Isbn 9786588239803. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção Humanizada ao Abortamento: Norma Técnica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 2. Ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 60 P. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - Princípios e Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004Xavier Filha, Constantina. **Sexualidades, Gênero e Diferenças na Educação**



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

das Infâncias. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2012. 375 P. Isbn 978-85-7613-407-7.

- EMBRIOLOGIA: Introdução à Embriologia. Gametogênese. Características dos períodos do desenvolvimento humano: pré-embriônico, embriônico e fetal. Organogênese. Organização morfofuncional da placenta e dos anexos embriônicos. Fatores de risco para malformações congênitas e agentes teratogênicos. Conceitos Básicos de Reprodução Assistida. Saúde reprodutiva na diversidade. Componente teórico-prático em laboratório. Bibliografia Básica: Moore, Keith L.; Persaud, T. V. N.; Shiota, Kohei. **Atlas Colorido de Embriologia Clínica.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. 284 P. Isbn 978-85-277-0691-9. Langman, Jan; Sadler, T. W. **Embriologia Médica.** 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2013. 324 P. Isbn 9788527716475. Moore, Keith L. **Embriologia Básica.** Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788595150942. Bibliografia Complementar: Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Biologia Celular e Molecular.** 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 364 P. Isbn 9788527720786. Eynard, Aldo R.; Valentich, Mirta A.; Rovasio, Roberto A. **Histologia e Embriologia Humanas: Bases Celulares e Moleculares.** 4. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2011. 695 P. Isbn 978-85-363-2356-5. Landowne, David. **Fisiologia Celular.** Porto Alegre Artmed 1 Recurso Online Isbn 9788580550078.

- EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM ENFERMAGEM: Panorama do Empreendedorismo e Inovação na Saúde. Construção dos conceitos, perfil e perspectiva do Empreendedorismo e Inovação na saúde. Empreendedorismo social na saúde. Incorporação de tecnologia e inovação em saúde. Construção de um Empreendimento. Práticas exitosas de Empreendedorismo e Inovação na saúde, com ênfase na Enfermagem. Bibliografia Básica: Dolabela, Fernando. **o Segredo de Luísa: Uma Ideia, Uma Paixão e um Plano de Negócios : Como Nasce o Empreendedor e Se Cria Uma Empresa.** 30. Ed. Rev. Atual. São Paulo, Sp: Cultura, 2006. 301 P. Isbn 9788529301021. Dornelas, José. **Empreendedorismo Transformando Ideias em Negócios.** 7. São Paulo Fazendo Acontecer 2018, 1 Recurso Online Isbn 9788566103076. O Empreendedor: Empreender Como OpÇÃO de Carreira. Editora Pearson 2009 466 Isbn 9788576052050. Bibliografia Complementar: Chiavenato, Idalberto. **Empreendedorismo Dando Asas ao Espírito Empreendedor.** 4. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online Isbn 9788520438039 Peixoto Filho, Heitor Mello. **Empreendedorismo de a a Z Casos de Quem Começou Bem e Terminou Melhor Ainda.** São Paulo Saint Paul 2011 1 Recurso Online Isbn 9788580040401. Dornelas, José. **Empreendedorismo para Visionários** Desenvolvendo Negócios Inovadores para um Mundo em Transformação. 2. São Paulo Empreende Fazendo Acontecer 2019 1 Recurso Online Isbn 9788566103212.

- ENFERMAGEM APLICADA À SAÚDE DO TRABALHADOR: Histórico da Medicina do Trabalho à Saúde do Trabalhador. Conceitos de Higiene e Segurança. Políticas de Saúde voltadas à Saúde do Trabalhador. Principais Normas Regulamentadoras relacionadas ao trabalho do Enfermeiro. Doenças Relacionadas ao Trabalho. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. 29 Dez. 2004. Brasília, Df: Ministério da Saúde, 2004. Disponível Em: http://www.previdencia.gov.br/Arquivos/Office/3_081014-105206-701.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.823, de 23 de Agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial [Da] República Federativa do Brasil, Brasília, Df, 24 Ago. 2012. Seção



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

I, P. 46-51. Disponível Em:http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2012/Prt1823_23_08_2012.Html. Diário Oficial [Da] República Federativa do Brasil, Brasília, Df, 24 Ago. 2012. Seção I, P. 46-51. Disponível Em:http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2012/Prt1823_23_08_2012.Html Sousa, Lucila Medeiros Minichello De. **Saúde Ocupacional**. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536513027. Santos, Sérgio Valverde Marques Dos. **Saúde do Trabalhador**. Porto Alegre Sagah 2019 1 Recurso Online Isbn 9788595029514. Felli, Vanda Elisa Andres. **Saúde do Trabalhador de Enfermagem**. São Paulo Manole 2015 1 Recurso Online Isbn 9788520455302. Bibliografia Complementar: Brasil. Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 4.281, de 25 de Junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de Abril de 1999, que Institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e Dá Outras Providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 26 Jun. 2002. Santos Junior, A. G.; Et Al. Norma Regulamentadora 32 no Brasil: Revisão Integrativa de Literatura. Revista de Enfermagem do Centro-oeste Mineiro (Recom), V. 5, P. 1529-1535, 2015. Disponível em <http://www.seer.ufsj.edu.br/Index.php/Recom/Article/View/1050/842> Brasil. Ministério da Saúde. Saúde e Direitos Humanos. 2010. Disponível Em: <http://www.ceap-rs.org.br/wp-content/uploads/2014/02/saude-e-dh.pdf>. Clt Decreto-lei N. 5.452, de 1º de Maio de 1943. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520451243. Nunes, Flávio de Oliveira. **Segurança e Saúde no Trabalho Esquematizada** Normas Regulamentadoras 01 a 09 e 28. 2. Rio de Janeiro Método 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-309-5561-8.

- ENFERMAGEM E FAMÍLIA: Conceitos de família, bases teóricas para a prática clínica com famílias e os diferentes modelos de intervenção familiar; Constituições familiares e a proteção dos direitos humanos; a assistência à família no contexto de saúde e doença, nas diferentes fases da vida e em distintos níveis de atenção à saúde; a Modelo de Calgary de Avaliação e Intervenção Familiar Sistêmica. Bibliografia Básica: Elsen, Ingrid Et Al. (Org.). **Enfermagem com Famílias**: Modos de Pensar e Maneiras de Cuidar em Diversos Cenários Brasileiros. Florianópolis, Sc: Papa-livro, 2016. 485 P. Isbn 9788572912075. Carpenito-moyet, Lynda Juall. **Planos de Cuidados de Enfermagem e Documentação**: Diagnósticos de Enfermagem e Problemas Colaborativos. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2011. 832 P. Isbn 978-85-363-2530-9. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde e Direitos Humanos. 2010. Disponível Em: <http://www.ceap-rs.org.br/wp-content/uploads/2014/02/saude-e-dh.pdf>. Orshan, Susan A. **Enfermagem na Saúde das Mulheres** das Mães e dos Recém-nascidos: o Cuidado ao Longo da Vida. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536324166. Bibliografia Complementar: Schwartz, E; Lange, C; Meincke, Smk; Heck, Rm; Kantorski, Lp; Gallo, Cc. Avaliação de Famílias: Ferramenta de Cuidado de Enfermagem. Cienc Cuid Saude 2009; 8 (Suplem.):117-124. Disponível Em: . Pereira, Aps; Et Al. o Genograma e o Ecomapa no Cuidado de Enfermagem em Saúde da Família. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 2009 Maio-jun; 62(3): 407-16. Disponível Em: ≪<http://www.scielo.br/Pdf/Reben/V62N3/12;>≫. Galera, Saf.; Zanetti, Acg; Ferreira, Gcs; Giacom, Bcc; Cardoso, L. Pesquisas com Famílias de Portadores de Transtorno Mental. Revista Brasileira de Enfermagem (Impresso), V. 64, P. 774-778, 2011. Disponível Em: ≪ <http://www.scielo.br/Pdf/Reben/V64N4/A22V64N4.Pdf> ;≫. Galera, Saf; Luis, Mav. Principais Conceitos da Abordagem Sistêmica em Cuidados de Enfermagem ao Indivíduo e sua Família. Revista da Escola de Enfermagem da Usp 2002; 36(2): 141-7. Disponível Em: <http://www.scielo.br/Pdf/Reeusp/V36N2/V36N2A05>.



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

- ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL I: Reforma Psiquiátrica Brasileira. Modelos de atenção à saúde mental. Políticas públicas em saúde mental e intersetoriais afins. Rede de Atenção Psicossocial. Saúde Mental e Direitos Humanos. Processo de trabalho do enfermeiro em saúde mental. Relacionamento interpessoal terapêutico. Medidas terapêuticas. Comunicação terapêutica. Promoção da saúde mental e prevenção do adoecimento mental nos diferentes ciclos da vida do indivíduo, na família e na comunidade. Projeto terapêutico singular. Práticas Grupais. Componente teórico-prático. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3.088, de 23 de Dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para Pessoas com Sofrimento ou Transtorno Mental e com Necessidades Decorrentes do Uso de Crack, Álcool e Outras Drogas, no Âmbito do Sistema Único de Saúde (Sus). Brasília. 2011. Disponível Em: [Http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2011/Prt3088_23_12_2011_Rep.html](http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2011/Prt3088_23_12_2011_Rep.html) Amarante, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 3. Ed. Rev e Ampl. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Oswaldo Cruz, 2011. 117 P. Videbeck, Sheila L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536327297. Fukuda, Ilza Marlene Kuae. **Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões Assistenciais**. 2. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online (Enfermagem). Isbn 9788520455326. Townsend, Mary C. **Enfermagem Psiquiátrica** Conceitos de Cuidados na Prática Baseada em Evidências. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2390-9. Bibliografia Complementar: Chiaverini, Dulce H. Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. 236 P. Disponível Em: [Http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Guia_Pratico_Matricramento_Saudemental.pdf](http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Guia_Pratico_Matricramento_Saudemental.pdf) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.dape. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil. Documento Apresentado à Conferência Regional de e Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 Anos Depois de Caracas. Opas. Brasília, Novembro de 2005. Disponível Em: [Https://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Relatorio15_Anos_Caracas.pdf](https://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Relatorio15_Anos_Caracas.pdf) Marcolan, João Fernando. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica** Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2013 1 Recurso Online Isbn 9788595151833.
- ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL II: Psicopatologia e semiologia dos principais transtornos mentais nos diferentes ciclos de vida. Cuidados de enfermagem para pacientes em uso de psicofármacos. Assistência de enfermagem nos principais transtornos mentais. Assistência de enfermagem à família. Reabilitação psicossocial. Atendimento à crise psicossocial. Prevenção e manejo do risco de suicídio. Estratégias de intervenção em saúde mental. Direitos humanos e situações de crise. Componente teórico-prático. Bibliografia Básica: Kaplan, Harold I.; Sadock, Benjamin J.; Sadock, Virginia A. **Compêndio de Psiquiatria**: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. 9. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007-2010. 1584 P. Isbn 978-85-363-0763-3. Townsend, Mary C. **Enfermagem Psiquiátrica** Conceitos de Cuidados na Prática Baseada em Evidências. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2390-9. Videbeck, Sheila L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536327297. Fukuda, Ilza Marlene Kuae. **Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões Assistenciais**. 2. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online (Enfermagem). Isbn 9788520455326. Dalgalarrodo, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 3. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582715062. Bibliografia Complementar: Marcolan, João Fernando. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica** Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2013 1 Recurso Online



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Isbn 9788595151833. Emergências Psiquiátricas. 4. Porto Alegre Artmed 2019 1 Recurso Online Isbn 9788582715970. Cordioli, Aristides Volpato. **Psicofármacos** Consulta Rápida. 5. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788582712405.

- ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: Determinantes de morbimortalidade infantil e juvenil. Direitos da criança e do adolescente. Políticas de saúde públicas e Legislação voltados para a assistência à criança e ao adolescente enquanto cidadão. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil e do adolescente. Assistência integral às doenças prevalentes na infância. Questões éticas na atenção à saúde da criança e adolescente. Assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo ao recém-nascido, criança e adolescente na rede de atenção à saúde. Uso e abuso de substâncias psicoativas. Alimentação e nutrição na infância e adolescência. Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. Relações de gênero, saúde sexual e reprodutiva na adolescência. Componente teórico-prático. Bibliografia Básica: Fujimori, Elizabeth; Ohara, Conceição Vieira da Silva (Org.).

Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica. Barueri, Sp: Manole, 2009. 548 P. (Série Enfermagem). Isbn 978-85-204-2462-9. Souza, Aspásia Basile Gesteira (Ed.). **Enfermagem Neonatal:** Cuidado Integral ao Recém-nascido. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2014. 183 P. Isbn 9788538805083. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica [Recurso Eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível Em: [Http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Publicacoes/Saude_Adolescentes.pdf](http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Publicacoes/Saude_Adolescentes.pdf) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento. Brasília, 2012. 272 P.: Il. – (Cadernos de Atenção Básica, Nº 33)Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do Adolescente: Competências e Habilidades. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível Em: Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Adolescente_Competicencias_Habilidades.pdf. Bibliografia Complementar: Brasil. Organização Panamericana da Saúde. Ministério da Saúde. Saúde e Sexualidade de Adolescentes. Construindo Equidade no Sus. Brasília, Df: Opas, Ms, 2017. Disponível Em: [Https://iris.paho.org/Handle/10665.2/34279](https://iris.paho.org/Handle/10665.2/34279) Vitalle, Maria Sylvania de Souza; Medeiros, Elide Helena Guidolin da Rocha. **Guia de Adolescência:** Uma Abordagem Ambulatorial. Barueri, Sp: Manole, 2008. Xx, 650P. (Série Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar). Isbn 9788520424384. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências: Orientação para Gestores e Profissionais de Saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível Em: [Http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Linha_Cuidado_Crianças_Famílias_Violências.pdf](http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Linha_Cuidado_Crianças_Famílias_Violências.pdf) Marcondes, Eduardo Et Al. **Pediatria Básica, Tomo Iii:** Pediatria Clínica Especializada. 9. Ed. São Paulo, Sp: Sarvier, 2006-2011. 749 P. Isbn 85-7378-147-5. Ricci, Susan Scott. **Enfermagem Materno-neonatal e Saúde da Mulher.** 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2720-4.

- ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER: Políticas de atenção integral à saúde da mulher e direcionada a grupos específicos: populações negras e população LGBT.



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Aspectos socioculturais relacionados à saúde da mulher. Assistência de enfermagem à mulher com as afecções ginecológicas mais frequentes. Assistência ao Pré-natal, parto e puerpério. Atenção humanizada ao abortamento. Assistência à saúde da mulher no climatério e na menopausa. Assistência de enfermagem na diversidade de gênero. Direitos humanos e a assistência à saúde da mulher no Brasil. Componente teórico-prático. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal: Versão Resumida [Recurso Eletrônico]. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Brasília, 2017. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008. 192 P. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno, N.9). Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. Nota Técnica para Organização da Rede de Atenção à Saúde com Foco na Atenção Primária à Saúde e na Atenção Ambulatorial Especializada – Saúde da Mulher na Gestaçã, Parto e Puerpério/Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019. 56 P.: II. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério Da Saúde, 2016. Enfermagem e Saúde da Mulher. 2. São Paulo Manole 2013 1 Recurso Online Isbn 9788520451694. **Bibliografia Complementar:** Secretaria do Estado de Minas Gerais. Atenção à Saúde da Gestante: Critérios para Estratificação de Risco e Acompanhamento da Gestante. Minas Gerais, Agosto 2016. 21P. Disponível Em: <https://www.saude.mg.gov.br/Component/Search/?All=Gestantes&Exact=&Any=&None=&Created=&Modified=&Area=Documents> Brasil. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres Secretaria de Políticas para as Mulheres – Presidência da República. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília, 2011. Disponível Em: <https://www12.senado.leg.br/Institucional/Omv/Entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-AS-mulheres> Montenegro, Carlos Antonio Barbosa. **Rezende Obstetrícia.** 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730723. Barros, Sonia Maria Oliveira De. **Enfermagem no Ciclo Gravídico-puerperal.** São Paulo Manole 2006 1 Recurso Online Isbn 9788520455210. Ricci, Susan Scott. **Enfermagem Materno-neonatal e Saúde da Mulher.** 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 Recurso Online Isbn 9788527735728.

- ENFERMAGEM NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA: Políticas públicas de saúde do idoso. Direito da pessoa idosa. Aspectos demográficos, epidemiológicos e ambientais na atenção integral à saúde do idoso. Processo de envelhecimento e patologias geriátricas. Educação e promoção à saúde do idoso. Aspectos sociais relacionados à saúde do idoso. Educação ambiental na promoção de saúde do idoso. Componente teórico-prático. **Bibliografia Básica:** Moraes, Edgar Nunes. Atenção à Saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. / Edgar Nunes de Moraes. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2012. 98 P. Disponível Em: <http://apsredes.org/Site2012/Wp-content/uploads/2012/05/saude-do-idoso-web1.pdf>; > Brasileiro, Marislei de Sousa Espíndula; Freitas, Maria Imaculada de Fátima. **Enfermagem na Saúde do Idoso.** Goiânia, Go: Ab Ed., 2005 120 P. (Coleção Curso de Enfermagem). Isbn 85-7498-111-7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007. 192 P. Disponível Em: ≪ [Http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Abcad19.Pdf](http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Abcad19.Pdf);≫. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. Ed., 2. Reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 70 P. Disponível Em: [Https://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Estatuto_Idoso_3Edicao.pdf](https://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Estatuto_Idoso_3Edicao.pdf) Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº10.741, de 1º de Outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e Dá Outras Providências. Disponível Em: ≪[Http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Leis/2003/L10.741.Htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Leis/2003/L10.741.Htm);≫. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.528 de 19 de Outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível Em: ≪[Http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2006/Prt2528_19_10_2006.html](http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2006/Prt2528_19_10_2006.html);≫. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde e Direitos Humanos. 2010. Disponível Em: [Http://www.ceap-rs.org.br/wp-content/uploads/2014/02/saude-e-dh.pdf](http://www.ceap-rs.org.br/wp-content/uploads/2014/02/saude-e-dh.pdf).

- ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO I: Bases teóricas, conceituais e metodologias do cuidado ao adulto em situações clínicas e cirúrgicas. Clínica como modelo de atenção à saúde. Revisão do processo saúde-doença. Mecanismos, manifestações, tratamento, prevenção, promoção à saúde e reabilitação das principais afecções clínicas e cirúrgicas do adulto dos sistemas: nervoso, respiratório, cardiovascular e renal. Componente teórico-prático. **Bibliografia Básica:** Barros, Alba Lucia Bottura Leite de (Org.). **Anamnese e Exame Físico:** Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto. 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2016. Xiv, 471 P. Isbn 9788582712771. Hinkle, Janice L. **Brunner & Suddarth Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica.** 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2020 1 Recurso Online Isbn 9788527736954. Rothrock, Jane C. **Alexander, Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico.** 16. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2021 1 Recurso Online Isbn 9788595158290. Kumar, Vinay. **Robbins & Cotran Patologia** Bases Patológicas das Doenças. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788595150966. **Bibliografia Complementar:** Malachias, Marcus Vinícius Bolívar Et Al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Rio de Janeiro, V. 107, N. 3, Supl. 3, P. 1-104, Set. 2016. Disponível Em: [Http://Publicacoes.cardiol.br/2014/Diretrizes/2016/05_Hipertensao_Arterial.pdf](http://Publicacoes.cardiol.br/2014/Diretrizes/2016/05_Hipertensao_Arterial.pdf) Brasil. Ministério da Saúde. Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica: Hipertensão Arterial Sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, N. 37). Disponível Em: [Http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Publicacoes/Caderno_37.Pdf](http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Publicacoes/Caderno_37.Pdf) Lynn, Pamela Barbara. **Habilidades de Enfermagem Clínica de Taylor:** Uma Abordagem ao Processo de Enfermagem. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. Viii, 1072P. Isbn 9788536317717. Bates, Barbara; Bickley, Lynn S.; Szilagyi, Peter G. **Propedêutica Médica.** 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2013. 965 P. Isbn 9788527716604.

- ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO II: Mecanismos, manifestações, tratamento, prevenção, promoção à saúde e reabilitação das principais afecções clínicas e cirúrgicas do adulto dos sistemas: gastrointestinal, endócrino, geniturinário e musculoesquelético. Fundamentos da Anestesiologia: tipos de anestesia, farmacologia dos anestésicos. Estrutura física e organizacional de uma unidade de bloco operatório. A atuação do enfermeiro no centro cirúrgico, central de material esterilizado (CME) e unidade de recuperação pós-anestésica (URPA). Componente teórico-prático. **Bibliografia Básica:** Barros, Alba Lucia Bottura Leite de (Org.). **Anamnese e Exame Físico:** Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto. 3.



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2016. Xiv, 471 P. Isbn 9788582712771. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. 2. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520451564. Rothrock, Jane C. **Alexander, Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico.** 16. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2021 1 Recurso Online Isbn 9788595158290. Hinkle, Janice L. **Brunner & Suddarth Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica.** 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2020 1 Recurso Online Isbn 9788527736954. Kumar, Vinay. **Robbins & Cotran Patologia Bases Patológicas das Doenças.** Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788595150966. Bibliografia Complementar: Sbd - Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020. São Paulo: Clannad; 2020. Disponível Em: <https://www.diabetes.org.br/Profissionais/Images/Diretrizes-completa-2019-2020.pdf> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica : Obesidade / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 212 P. : Il. – (Cadernos de Atenção Básica, N. 38) Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica Diretrizes Brasileiras de Obesidade 2016 / Abeso - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. – 4.Ed. - São Paulo, Sp. Disponível Em: <https://abeso.org.br/Wp-content/uploads/2019/12/diretrizes-download-diretrizes-brasileiras-de-obesidade-2016.pdf> Lynn, Pamela Barbara. **Habilidades de Enfermagem Clínica de Taylor:** Uma Abordagem ao Processo de Enfermagem. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. Viii, 1072P. Isbn 9788536317717. Bates, Barbara; Bickley, Lynn S.; Szilagy, Peter G. **Propedêutica Médica.** 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2013. 965 P. Isbn 9788527716604.

- ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO: Evolução histórica das unidades de atendimento ao paciente crítico. Epidemiologia das urgências e emergências. Acolhimento com classificação de risco nos serviços de urgência. Redes de Atenção às Urgências e Emergências. Tratamento humanizado em pacientes críticos. Suporte Básico e Avançado de Vida. Monitorização hemodinâmica. Assistência de Enfermagem no Choque, Sepsis, Desequilíbrio ácido-básico e Distúrbios hidroeletrólíticos. Ventilação Mecânica. Cuidado de enfermagem sistematizado ao paciente crítico nas principais situações clínicas, traumáticas e cirúrgicas. Suporte nutricional ao paciente crítico. Drogas utilizadas em cuidados intensivos. Componente teórico-prático. Bibliografia Básica: American Heart Association. Destaques das Diretrizes de Rcp e Ace de 2020. Aha, 2020. Disponível Em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Manual Instrutivo da Rede de Atenção Às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (Sus) – Ministério da Saúde, 2013 In http://bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Manual_Instrutivo_Rede_Atencao_Urgencias.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Às Urgências / Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Sueoka, Júnia Shizue. **Aph Resgate Emergência em Trauma.** Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2019 1 Recurso Online Isbn 9788595155374. Viana, Renata Andréa Pietro Pereira. **Enfermagem em Terapia Intensiva** Práticas Integrativas. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online Isbn 9788520455258. Bibliografia Complementar: Cintra, Eliane de Araújo; Nishide, Vera Médice; Nunes, Wilma Aparecida. **Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2005-2011. 671 P. Isbn 85-7379-144-6. Pennington, Sandra Smith; Ferguson, Sondra G. **Emergências Clínicas:** Abordagens, Intervenções e Auto-avaliação. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Lab, 2006. 358 P. (Práxis Enfermagem). Isbn 85-277-1160-5. Sallum, Ana Maria Calil; Paranhos, Wana Yeda (Ed.). **o Enfermeiro e as Situações de**



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Emergência. 2. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Atheneu, 2013. 835 P. Isbn 9788538801108. Enfermagem em Terapia Intensiva Práticas e Vivências. 2. Porto Alegre Artmed 2019 1 Recurso Online Isbn 9788582715895.

- EPIDEMIOLOGIA: Principais marcos teóricos da epidemiologia. Conceitos básicos da epidemiologia. O processo saúde-doença. História natural da doença. Transição demográfica e epidemiológica, com ênfase nos povos e comunidades tradicionais, questões étnico-raciais, gênero e direitos humanos. Epidemiologia descritiva. Medidas de frequência e de associação. Tipos de estudos epidemiológicos. Fontes de dados epidemiológicos e sistemas nacionais de informação em saúde. Indicadores de saúde. Epidemiologia e serviço de saúde. Vigilância em Saúde. Tecnologias de comunicação e informação em saúde. Contribuições da epidemiologia para o meio ambiente. O uso da epidemiologia para a tomada de decisão clínica e em políticas públicas. Bibliografia Básica: Medronho, Roberto de Andrade (Ed.). **Epidemiologia.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2015. 685 P. (Saúde Pública e Epidemiologia). Isbn 9788573799996. Medronho, Roberto de Andrade (Ed.). **Epidemiologia:** Caderno de Exercícios. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2009-2015. 125 P. (Saúde Pública e Epidemiologia). Isbn 8573796006. Pereira, Maurício Gomes. **Epidemiologia:** Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2017. 596 P. Isbn 8527703564. Rouquayrol Epidemiologia & Saúde. 8. Rio de Janeiro Medbook 2017 1 Recurso Online Isbn 9786557830000. Bibliografia Complementar: Almeida Filho, Naomar De; Barreto, Maurício Lima. **Epidemiologia & Saúde:** Fundamentos, Métodos, Aplicações. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2017. Xxiv, 699 P. Isbn 9788527716192. Almeida Filho, Naomar De; Rouquayrol, Maria Zélia. **Introdução à Epidemiologia.** 4. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Medsi: Guanabara Koogan, 2013. Ix, 282 P. Isbn 9788527711876. Garnelo, L.; Pontes, A. L. (Org). Saúde Indígena: Uma Introdução ao Tema. Brasília: Mec-secadi, 2012.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM REDES DE SERVIÇOS DE SAÚDE I: Desenvolver o processo de trabalho do enfermeiro nas Redes de Atenção à Saúde, embasado nas competências adquiridas para execução das ações de promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, família e comunidade. Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem por meio de métodos e instrumentos de organização do trabalho em enfermagem, como administração de recursos humanos, materiais físicos e ambientais, com foco na garantia dos direitos humanos, segurança do paciente e qualidade do cuidado. Educação ambiental no contexto dos serviços de saúde. Bibliografia Básica: Ministério da Saúde. Portal da Secretaria de Atenção Primária à Saúde. 2021. Disponível Em:> [Https://Aps.saude.gov.br/Biblioteca/Index](https://Aps.saude.gov.br/Biblioteca/Index)

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM REDES DE SERVIÇOS DE SAÚDE II: Aprimorar a prática assistencial do enfermeiro nos diferentes níveis de atenção, com enfoque na promoção, proteção e recuperação da saúde da pessoa, da família e da comunidade. Desenvolver habilidades e competências para o trabalho do enfermeiro, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem, com o auxílio de métodos e instrumentos de organização do trabalho em enfermagem, como administração de recursos humanos, materiais físicos e ambientais, com foco na garantia dos direitos humanos, segurança do paciente e qualidade do cuidado. Educação ambiental no contexto dos serviços de saúde. Bibliografia Básica: Ministério da Saúde. Portal da Secretaria de Atenção Primária à Saúde. 2021. Disponível Em:> [Https://Aps.saude.gov.br/Biblioteca/Index](https://Aps.saude.gov.br/Biblioteca/Index)



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

- FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM: Indicação, função, efeitos colaterais, preparo (reconstituição e diluição recomendada), principais interações e cronofarmacologia de antineoplásicos, antibióticos, fármacos que atuam nos agravos do sistema cardiovascular, respiratório, endócrino, renal e reprodutor. **Bibliografia Básica:** Katzung, Bertram G. (Org.). **Farmacologia:** Básica e Clínica. 12. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2015. Xiii, 1228 P. (Lange). Isbn 9788580552263. Fuchs, Flávio Danni; Wannmacher, Lenita (Ed.). **Farmacologia Clínica:** Fundamentos da Terapêutica Racional. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015, Xix, 1261 P. Isbn 9788527716611. Brunton, Laurence L. **as Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman.** 12. Porto Alegre Amgh 2012 1 Recurso Online Isbn 9788580551174. **Bibliografia Complementar:** Rang, H. P. Et Al. **Farmacologia.** 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2012. 778 P. Isbn 9788535241723. Clayton, Bruce D.; Stock, Yvonne N.; Cooper, Sandra E. **Farmacologia na Prática da Enfermagem.** 15. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2012. 893 P. Isbn 978-85-352-4407-6. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595151734. Guareschi, Ana Paula Dias França. **Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731164.

- FARMACOLOGIA BÁSICA: Princípios e conceitos do funcionamento dos fármacos, farmacocinética, farmacodinâmica e farmacogenética. Indicação, função, efeitos colaterais, preparo (reconstituição e diluição recomendada), principais interações e cronofarmacologia de fármacos que atuam sobre o sistema nervoso central, no trato digestório e terapêutica anti-inflamatória. Suplementação com micronutrientes. **Bibliografia Básica:** Katzung, Bertram G. (Org.). **Farmacologia:** Básica e Clínica. 12. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2015. Xiii, 1228 P. (Lange). Isbn 9788580552263. Fuchs, Flávio Danni; Wannmacher, Lenita (Ed.). **Farmacologia Clínica:** Fundamentos da Terapêutica Racional. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015, Xix, 1261 P. Isbn 9788527716611. Brunton, Laurence L. **as Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman.** 13. Porto Alegre Amgh 2018 1 Recurso Online Isbn 9788580556155. **Bibliografia Complementar:** Rang, H. P. Et Al. **Farmacologia.** 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2012. 778 P. Isbn 9788535241723. Clayton, Bruce D.; Stock, Yvonne N.; Cooper, Sandra E. **Farmacologia na Prática da Enfermagem.** 15. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2012. 893 P. Isbn 978-85-352-4407-6. Guareschi, Ana Paula Dias França. **Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731164.

- FISIOLOGIA HUMANA I: Introdução ao estudo da fisiologia humana: princípios gerais de homeostase, mecanismos de retroalimentação negativa e fisiologia celular. Aspectos celulares, moleculares, funcionais e integrativos na manutenção da homeostase associado à prática clínica crítico-reflexiva do enfermeiro relacionada aos sistemas: Sistema Nervoso Central; Sistema Nervoso Autônomo; Sistema Músculo Esquelético; Sistema Endócrino; Sistema Reprodutor Masculino e Feminino. **Bibliografia Básica:** Tortora, Gerard J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527728867. Curi, Rui. **Fisiologia Básica.** 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732307. Silverthorn, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana** Uma Abordagem Integrada. 7. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714041. Sherwood, Lauralee. **Fisiologia Humana** das Células aos Sistemas. São Paulo Cengage Learning 2018 1 Recurso Online Isbn 9788522126484. **Bibliografia Complementar:** Constanzo, L. Fisiologia Geral. Rio



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Molina, Patricia E. **Fisiologia Endócrina**. 5. Porto Alegre Amgh 2021 1 Recurso Online (Lange). Isbn 9786558040071. Douglas, Carlos Roberto. **Tratado de Fisiologia Aplicada Às Ciências Médicas**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-1974-2. Landowne, David. **Fisiologia Celular**. Porto Alegre Artmed 1 Recurso Online Isbn 9788580550078. Boer, Nilton César Pezati. **Fisiologia** Curso Prático. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731126.

- FISILOGIA HUMANA II: Aspectos celulares, moleculares, funcionais e integrativos na manutenção da homeostase associado à prática clínica crítico-reflexiva do enfermeiro relacionada aos sistemas: Sistema Cardiovascular; Sistema Respiratório; Sistema Digestório e Sistema Renal. Bibliografia Básica: Tortora, Gerard J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527728867. Curi, Rui. **Fisiologia Básica**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732307. Silverthorn, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana** Uma Abordagem Integrada. 7. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714041. Sherwood, Lauralee. **Fisiologia Humana** das Células aos Sistemas. São Paulo Cengage Learning 2018 1 Recurso Online Isbn 9788522126484. Bibliografia Complementar: Constanzo, L. Fisiologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Douglas, Carlos Roberto. **Tratado de Fisiologia Aplicada Às Ciências Médicas**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-1974-2. Eaton, Douglas C. **Fisiologia Renal de Vander**. 8. Porto Alegre Amgh 2016 1 Recurso Online (Lange). Isbn 9788580554144. Boer, Nilton César Pezati. **Fisiologia** Curso Prático. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731126.

- FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM I: Desenvolvimento de metodologias de cuidado de enfermagem. Semiologia e semiotécnica aplicadas ao processo do cuidado de enfermagem. Assistência de enfermagem relacionadas à: Higiene, Conforto; Oxigenação; Comunicação e Registros de Enfermagem; Manutenção das Funções Reguladoras; Posicionamento do paciente; Manutenção da Integridade Corporal e Cuidados com Feridas. Manutenção do ambiente biologicamente seguro. Terminologia Científica de Enfermagem. Componente teórico-prático. Bibliografia Básica: Taylor, Carol; Lillis, Carol; Lemone, Priscilla. **Fundamentos de Enfermagem**: a Arte e a Ciência do Cuidado de Enfermagem. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007-2008. 1592 P. Isbn 978-85-363-0753-4 Lynn, Pamela Barbara. **Habilidades de Enfermagem Clínica de Taylor**: Uma Abordagem ao Processo de Enfermagem. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. Viii, 1072P. Isbn 9788536317717. Hinkle, Janice L. **Brunner & Suddarth Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica**. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2020 1 Recurso Online Isbn 9788527736954. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595151734. Bibliografia Complementar: Timby, Barbara Kuhn. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem/** Barbara Kuhn Timby ; [Tradução: Margarita Ana Rubin Unicovsky ... [Et Al.]. 10. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2014. Xxiii, 926P. Isbn 9788582710630. Perry, Anne Griffin Et Al. **Procedimentos e Intervenções de Enfermagem**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2013. Xx, 757 P. Isbn 9788535262766. Kawamoto, Emilia Emi. **Fundamentos de Enfermagem**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2122-6.

- FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM II: Desenvolvimento de metodologias de cuidado de enfermagem. Semiologia e semiotécnica aplicadas ao processo do



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

cuidado de enfermagem. Assistência de enfermagem frente às necessidades humanas básicas relacionadas à: alimentação e hidratação, eliminações, manutenção e recuperação da integridade cutâneo-mucosa, preparo e administração de medicamentos e coleta de material para exames laboratoriais. Componente teórico-prático. **Bibliografia Básica:** Taylor, Carol; Lillis, Carol; Lemone, Priscilla. **Fundamentos de Enfermagem:** a Arte e a Ciência do Cuidado de Enfermagem. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007-2008. 1592 P. Isbn 978-85-363-0753-4 Lynn, Pamela Barbara. **Habilidades de Enfermagem Clínica de Taylor:** Uma Abordagem ao Processo de Enfermagem. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. Viii, 1072P. Isbn 9788536317717. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595151734. Hinkle, Janice L. **Brunner & Suddarth Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica.** 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2020 1 Recurso Online Isbn 9788527736954. **Bibliografia Complementar:** Timby, Barbara Kuhn. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem/** Barbara Kuhn Timby ; [Tradução: Margarita Ana Rubin Unicovsky ... [Et Al.]. 10. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2014. Xxiii, 926P. Isbn 9788582710630. Perry, Anne Griffin Et Al. **Procedimentos e Intervenções de Enfermagem.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2013. Xx, 757 P. Isbn 9788535262766. Nanda International. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda-i** Definições e Classificação, 2018/2020. 11. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582715048. Ligações Nanda Noc-nic Condições Clínicas, Suporte ao Raciocínio e Assistência de Qualidade. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2012 1 Recurso Online Isbn 9788595151697. Kawamoto, Emilia Emi. **Fundamentos de Enfermagem.** 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2122-6.

- FUNDAMENTOS TEÓRICOS, ÉTICOS E LEGAIS DA ENFERMAGEM: Evolução histórica da Enfermagem. Noções sobre leis, normas e regras que regulamentam o exercício profissional. Entidades representativas da Enfermagem. Eixos norteadores das ações de Enfermagem. Teorias de Enfermagem. Código de Ética Profissional da Enfermagem. Responsabilidade Ética e legal do Profissional de Enfermagem, com ênfase em temas emergentes. **Bibliografia Básica:** Brasil. Lei 7.498, de 25 de Junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e Dá Outras Providências. Brasília: Ministério da Saúde; 1986. Disponível Em: [Http://www2.camara.gov.br/Internet/Legislacao/Legin.htm](http://www2.camara.gov.br/Internet/Legislacao/Legin.htm) Geovanini, Telma Et Al. **História da Enfermagem:** Versões e Interpretações. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Revinter, 2019. Xviii, 449P. Isbn 9788554651299. Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem [Internet]. 2017. Disponível Em: [Http://www.cofen.gov.br/Resolucao-cofeno-5642017_59145.html](http://www.cofen.gov.br/Resolucao-cofeno-5642017_59145.html) Oguisso, Taka. **Ética e Bioética** Desafios para a Enfermagem e a Saúde. 2. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online (Enfermagem). Isbn 9788520455333. McEwen, Melanie. **Bases Teóricas de Enfermagem.** 4. Porto Alegre Artmed 2016 1 Recurso Online Isbn 9788582712887. **Bibliografia Complementar:** Santos, Elaine Franco dos Et Al. **Legislação em Enfermagem:** Atos Normativos do Exercício e do Ensino de Enfermagem. São Paulo, Sp: Atheneu, 2005. X, 367 P. Isbn 85-7379-010-5. Pessini, Leocir; Barchifontaine, Christian de Paul De. **Problemas Atuais de Bioética.** 8. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Centro Universitário São Camilo, 2007. 581 P. Isbn 8515003211. Oguisso, Taka. **o Exercício da Enfermagem** Uma Abordagem Ético-legal. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734622. Enfermagem: HistÓria de Uma ProfissÃO - 2 EdiÇÃO. Editora DifusÃO 2015 489 Isbn 9788578082734.



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

- GENÉTICA HUMANA: Princípios da biologia molecular, transcrição e tradução gênica. Armazenamento da informação genética. Genética mendeliana. Bases genéticas e moleculares da hereditariedade. Bases citológicas e cromossômicas da hereditariedade. Influências étnico-raciais nos padrões de herança. Mutações cromossômicas. Genética do câncer. A engenharia genética e a Biotecnologia. Genética médica. Bibliografia Básica: Motta, Paulo Armando. **Genética Humana: Aplicada a Psicologia e Toda a Área Biomédica**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. Xii, 157 P. Isbn 8527709600. Young, Ian D. **Genética Médica**. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2007. 259 P. Isbn 85-277-1235-0. Griffiths, Anthony J. F. Et Al. **Introdução à Genética**. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. Xxv, 712 P. Isbn 9788527714976. Bibliografia Complementar: Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Biologia Celular e Molecular**. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 364 P. Isbn 9788527720786. Otto, Priscila Guimarães; Otto, Paulo Alberto; Frota-pessoa, Oswaldo. **Genética Humana e Clínica**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2004-2010. 360 P. Isbn 85-7241-494-0. Schafer, G. Bradley. **Genética Médica Uma Abordagem Integrada**. Porto Alegre Amgh 2015 1 Recurso Online Isbn 9788580554762.

- GERENCIAMENTO APLICADO À ENFERMAGEM I: Processo de trabalho em saúde e na enfermagem. Concepções de gerência e influência das teorias administrativas nos diferentes contextos históricos. Estrutura organizacional e os serviços de enfermagem. Manuais de enfermagem. Competências gerenciais do enfermeiro: fundamentos e técnicas. Habilidades sociais e emocionais para o desenvolvimento da identidade profissional do enfermeiro comprometido com o Sistema Único de Saúde e com os direitos humanos. Instrumentos de comunicação para a gerência nos serviços de enfermagem. Tecnologias e inovações para o gerenciamento do cuidado em saúde. Planejamento em saúde: conceitos, métodos e ferramentas. Empreendedorismo. Componente teórico-prático. Bibliografia Básica: Kurcgant, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730198. Knodel, Linda J. **Nurse To Nurse Administração em Enfermagem**. Porto Alegre Amgh 2011 1 Recurso Online Isbn 9788580550351. Chiavenato, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 9. São Paulo Manole 2014 1 Recurso Online Isbn 9788520440469. Reginaldo Daniel da Silveira. **Habilidades Sociais**. Contentus 83 Isbn 9786557454022. Habilidades Sociais: IntervenÇÕES Efetivas - 1ª Ed.; EDIÇÃO. Editora Casa do PsicÓlogo 2011 289 Isbn 9788580400915. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde : Ilustrada / Ministério da Saúde. – 4. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 23 P. Disponível Em:

- GERENCIAMENTO APLICADO À ENFERMAGEM II: Administração de recursos humanos do serviço de enfermagem: dimensionamento, recrutamento, seleção, escalas, supervisão, avaliação de desempenho, administração de conflitos. Administração de recursos materiais: seleção, compra, licitação, cálculo de estoque e manutenção de equipamentos em saúde. Administração de recursos físicos. Administração de recursos ambientais. Gestão da qualidade e segurança do paciente. Avaliação dos serviços de saúde. Planejamento Estratégico Situacional. Educação ambiental no contexto da educação permanente em saúde de trabalhadores do SUS. Componente teórico-prático. Bibliografia Básica: Kurcgant, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730198. Knodel, Linda J. **Nurse To Nurse Administração em Enfermagem**. Porto Alegre Amgh 2011 1 Recurso Online Isbn



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

9788580550351. Administração em Enfermagem: Como Lidar com Dificuldades no Exercício Gerencial. Editora Difusão 2018 145 Isbn 9788578083083. Chiavenato, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** 9. São Paulo Manole 2014 1 Recurso Online Isbn 9788520440469. Bibliografia Complementar: Conselho Federal de Enfermagem (Br). Resolução Cofen Nº 543/2017, de 18 de Abril de 2017. Atualiza e Estabelece Parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos Serviços/Locais em que São Realizadas Atividades de Enfermagem. Brasília (Df): Cofen; 2017. [Cited 2017 Sep 19]. Available From: [Http://www.cofen.gov.br/Resolucao-cofen-5432017_51440.html](http://www.cofen.gov.br/Resolucao-cofen-5432017_51440.html) Coleman, G.; Sanchez, M.I. Auditoria, Controle e Programação de Serviços de Saúde. São Paulo : Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. Vol. 5 (Série Saúde & Cidadania) Disponível Em: [Www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução Rdc Nº. 306/2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde. D.o.u. 10/12/2004; Nº. 237. Disponível Em: [Http://Portal.anvisa.gov.br/Documents/33880/2568070/Res0306_07_12_2004.Pdf/95Eac678-d441-4033-a5abf0276d56aaa6](http://Portal.anvisa.gov.br/Documents/33880/2568070/Res0306_07_12_2004.Pdf/95Eac678-d441-4033-a5abf0276d56aaa6) Calil, S. J.; Teixeira, M. S. Gerenciamento de Manutenção de Equipamentos Hospitalares, São Paulo : Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. Vol. 11 (Série Saúde & Cidadania) Disponível Em: [Www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br). Resolução Rdc Anvisa Nº 50, de 21 de Fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para Planejamento, Programação, Elaboração e Avaliação de Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Disponível Em: [Http://E-legis.bvs.br/leisref/public/showact.php](http://E-legis.bvs.br/leisref/public/showact.php).

- HISTOLOGIA: Introdução às técnicas histológicas. Morfologia dos tecidos básicos: Epitélio, Conjuntivos, Nervoso, Muscular, Ósseo, Cartilaginosa, Tecido adiposo, Órgãos linfoides e sangue. Bases da organologia: Sistema Nervoso Central e Periférico; Cardiovascular; Digestório e glândulas anexas ao tubo digestório; Respiratório; Urinário; Endócrino; Reprodutor Masculino; Reprodutor Feminino; Pele e Anexos; Sensorial. Nomenclatura e classificação histopatológica para o diagnóstico das lesões cervicais. Componente teórico-prático em laboratório. Bibliografia Básica: Rodrigues, Douglas A. Et Al.. Atlas de Dermatologia em Povos Indígenas. São Paulo: Editora Unifesp. 2010. 160 P. Disponível Em: [Http://Books.scielo.org/ld/23Wpg;Gt](http://Books.scielo.org/ld/23Wpg;Gt); Gitirana, Lycia de Brito. **Histologia: Conceitos Básicos dos Tecidos.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2007. 307 P. Isbn 978-85-7379-926-2. Kierszenbaum, Abraham L. **Histologia e Biologia Celular Uma Introdução à Patologia.** Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788595151307. Junqueira, Luiz Carlos Uchoa. **Histologia Básica** Texto & Atlas. 16. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732178. Bibliografia Complementar: Gartner, Leslie P.; Hiatt, James L. **Atlas Colorido de Histologia.** 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2014. 494 P. Isbn 9788527725187. Eynard, Aldo R.; Valentich, Mirta A.; Rovasio, Roberto A. **Histologia e Embriologia Humanas: Bases Celulares e Moleculares.** 4. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2011. 695 P. Isbn 978-85-363-2356-5. Aarestrup, Beatriz Julião. **Histologia Essencial.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2145-5.

- HISTÓRIA DA ÁFRICA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: A disciplina visa problematizar a concepção da História da África a partir das matrizes culturais e econômicas que influenciaram a História do Brasil, superando as concepções clássicas que definem o continente africano como a-histórico e valorizando a herança africana para a cultural mundial e para a cultura brasileira em particular. Bibliografia Básica: Hernandez, Leila M. G. **a África na Sala de Aula: Visita à**



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

História Contemporânea. São Paulo, Sp: Selo Negro, 2005. 679 P. Isbn 8587478257. Brunschwig, Henri. **a Partilha da África Negra**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2015. 131 P. (Coleção Khronos ; 6). Isbn 8527302780. População Negra : Uma Política para o Sus / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. Ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2017. 44 P Disponível Em: [Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Nacional_Saude_Populacao_Negra.pdf](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Nacional_Saude_Populacao_Negra.pdf). Bibliografia Complementar: Florentino, Manolo. **em Costas Negras:** Uma História do Tráfico de Escravos entre a África e o Rio de Janeiro : Séculos XVIII e XIX. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2010. 305 P. Isbn 8571646465. Mukhtar, Muhammad Jamal Al-din (Coord.). **História Geral da África:** II : a África Antiga. São Paulo, Sp: Ática; Paris, Fr: Unesco, 1983. 879 P. Monteiro, John M. **Negros da Terra:** Índios e Bandeirantes nas Origens de São Paulo. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2005-2013. 300 P. Isbn 85-7164-394-6.

- HISTÓRIA DA INFÂNCIA: A constituição histórica do conceito de infância. A socialização da criança no contexto da modernidade. História da infância no Brasil. Infância e cidadania. Infância e práticas pedagógicas. Infância e cultura. Bibliografia Básica: Souza, Maria Cecília Braz Ribeiro de S731C a Concepção de Criança para o Enfoque Historicocultural / Maria Cecília Braz Ribeiro de Souza. -- Marília, 2007. Disponível em https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-graduacao/educacao/dissertacoes/souza_mubr_dr_mar.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (Tea) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em [Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Diretrizes_Atencao_Reabilitacao_Pessoa_Autismo.pdf](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Diretrizes_Atencao_Reabilitacao_Pessoa_Autismo.pdf) Fujimori, Elizabeth; Ohara, Conceição Vieira da Silva (Org.). **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica**. Barueri, Sp: Manole, 2009. 548 P. (Série Enfermagem). Isbn 978-85-204-2462-9. Brasil. Estatuto da Criança e Adolescente. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. Brasília, 1990. [Http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Leis/L8069.Htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Leis/L8069.Htm). Bibliografia Complementar: Del Priore, Mary (Org.). **História das Crianças no Brasil**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2013. 444 P. Isbn 9788572441124. Del Priore, Mary (Org.). **História das Mulheres no Brasil**. 10. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2018. 678 P. Isbn 9788572442565. Ariés, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2018. 196 P. Isbn 9788521613473.

- HISTÓRIA DA SAÚDE E DA SEXUALIDADE: Do sexo único ao duplo sexo: um estudo da construção dos sexos e do gênero; história da sexualidade: a vontade de saber e o cuidar de si; a transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas; as transformações urbanas das grandes metrópoles. Bibliografia Básica: Bertolli Filho, Cláudio. **História da Saúde Pública no Brasil**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2011. 72 P. (História em Movimento). Isbn 9788508147915. Perrot, Michelle. **as Mulheres ou os Silêncios da História**. Bauru, Sp: Edusc, 2005. 519 P. (História). Isbn 8574602515. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. Ed., 1. Reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 P. : Il. (Cadernos de Atenção Básica, N. 26). Disponível Em: [Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Sexual_Saude_Reprodutiva.pdf](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Sexual_Saude_Reprodutiva.pdf). Bibliografia Complementar: Foucault, Michel. **História da Loucura:** na Idade



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Clássica. 8. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2008. Viii, 551 P. (Estudos; 61). Isbn 8527301091. Perrot, Michelle. **Mulheres Públicas**. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1998. 159 P. (Prismas). Isbn 857139220X. Foucault, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. 37. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2009. 291 P., [24] P. de Estampas Isbn 9788532605085.

- HISTÓRIA DAS MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO: Recuperar a história dos movimentos feministas e as possibilidades de se trabalhar outros objetos, outros personagens nas sociedades humanas. Discutir acerca das culturas sociais que diferenciam, cultuam e dão poder a determinados sujeitos históricos como os homens em detrimento de outros (as) como as mulheres, os homossexuais, os indígenas. Desta forma será possível introduzir o conceito relacional Gênero para que possamos de fato pesquisar, estudar e discutir no tempo e espaço homens e mulheres não mais sobre o prisma das generalizações, mas e sobretudo rever as construções binárias que estimulam as desigualdades e oportunizam as hierarquizações e o poder nas mãos de determinados sujeitos. Relações étnico-raciais e indígena Bibliografia Básica: Bertolli Filho, Cláudio. **História da Saúde Pública no Brasil**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2011. 72 P. (História em Movimento). Isbn 9788508147915. Soihet, Rachel. o Corpo Feminino em Debate. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2003. 221 P. Disponível Em: ≪ [Http://www.dominiopublico.gov.br/Download/Texto/Up000031.Pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/Download/Texto/Up000031.Pdf) ;≫. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. Ed., 1. Reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 P. : Il. (Cadernos de Atenção Básica, N. 26). Disponível Em: [Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Sexual_Saude_Reprodutiva.pdf](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Sexual_Saude_Reprodutiva.pdf). Bibliografia Complementar: Del Priore, Mary (Org.). **História das Mulheres no Brasil**. 10. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2018. 678 P. Isbn 9788572442565. Strey, Marlene Neves; Azambuja, Mariana Porto Ruwer De; Jaeger, Fernanda Pires. **Violência, Gênero e Políticas Públicas**. Porto Alegre, Rs: Edipucrs, 2004. 320 P. (Coleção Gênero e Contemporaneidade ; 2). Isbn 85-7430-470-0. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Violência Intrafamiliar: Orientações para Prática em Serviço 1Secretaria de Políticas de Saúde. -brasília: Ministério da Saúde, 2001. 96 P.: Il. - (Série Cadernos de Atenção Básica; N. 8) - (Série A. Normas e Manuais Técnicos; N. 131). Disponível em [Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Violencia_Intrafamiliar_Cab8.Pdf](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Violencia_Intrafamiliar_Cab8.Pdf).

- HISTÓRIA INDÍGENA: Estudo de problemas, abordagens e perspectivas teórico-metodológicas. A inter e a transdisciplinaridade. A Antropologia e a etno-história. A questão indígena em Mato Grosso do Sul. Bibliografia Básica: Cunha, Manuela Carneiro da (Org.). Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. . São Paulo (Sp). Secretaria Municipal de Cultura. **História dos Índios no Brasil**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras: Fapesp, 2009. 609 P., [32] P. de Estampas Isbn 8571642605. Vasconcelos, Cláudio Alves De. **a Questão Indígena na Província de Mato Grosso: Conflito, Trauma e Continuidade**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 1999. 160 P. Isbn 85-85917-29-6 Silva, Aracy Lopes Da; Grupioni, Luís Donisete Benzi. **a Temática Indígena na Escola: Novos Subsídios para Professores de 1. e 2. Graus**. Brasília, Df: Mec, 1995. 575 P. Isbn 85-900110-1-1. Bibliografia Complementar: Oliveira, Jorge Eremites De. **Arqueologia das Sociedades Indígenas no Pantanal**. Campo Grande, Ms: Ed. Oeste, 2004. 117 P. Isbn 8588523299. Oliveira, Roberto Cardoso De. **do Índio ao Bugre: o Processo de Assimilação dos Terêna**. 2. Ed. Rev. Rio de Janeiro, Rj: F. Alves, 1976. 149 P.



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

(Coleção Ciências Sociais). Oliveira, Jorge Eremites De. **Guató: Argonautas do Pantanal**. Porto Alegre, Rs: Edipucrs, 1996. 179 P. (Arqueologia ; 2). Reimão, Rubens; Souza, José Carlos Rosa Pires De. **Sono do Indígena Terena**. Campo Grande, Ms: Ed. Ucdb, 2000. 59 P. Isbn 8586919209.

- **IMUNIZAÇÃO:** Fundamentos imunológicos. Agentes imunizantes. Calendário de vacinação. Condução diante de um evento adverso. O sistema nacional de vigilância dos eventos adversos pós-vacinação. Cuidados de enfermagem na prática de administração de vacinas. Informação e estratégias de ampliação da cobertura vacinal. Temas emergentes sobre imunização. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 176 P. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 5. Ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 136 P. : Il. Isbn 978-85-334-2534-7 Disponível Em: https://portal.arquivos2.saude.gov.br/Images/Pdf/2017/Dezembro/15/Rede_Frio_2017_Web_Vf.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-vacinação. 3ª Ed. Brasília; 2014. Disponível Em: http://bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Manual_Vigilancia_Epidemiologica_Eventos_Adversos_Pos_Vacinacao.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações: 30 Anos. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde; 2003. 212 P. Disponível Em: http://bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Livro_30_Anos_Pni.pdf. **Bibliografia Complementar:** Figueiredo, Nébia Maria Almeida De. **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública**. 2. Ed. São Caetano do Sul, Sp: Yendis, 2012. 427 P. (Práticas de Enfermagem). Isbn 978-85-7728-268-5. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Rede de Frio - Orientações Técnicas para o Planejamento Arquitetônico e de Engenharia na Construção, Reforma e ou Ampliação das Centrais Estaduais de Rede de Frio. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica, Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações, Coordenação Geral de Custos e Investimentos em Saúde e Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível Em: http://bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Manual_Rede_Frio4Ed.pdf Souza, Marina Celly Martins Ribeiro De. **Enfermagem em Saúde Coletiva Teoria e Prática**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732369.

- **IMUNOLOGIA:** Estudo dos mecanismos básicos que regem o funcionamento do sistema imunitário. Abrange o estudo da organização anatômica e funcional dos componentes do sistema imunitário e dos mecanismos celulares e moleculares que medeiam a imunidade inata e a imunidade adquirida. Aplicações clínicas: imunoprofilaxia, imunoterapia, aplicações de imunologia nos transplantes. **Bibliografia Básica:** Silva, Adeline Gisele Teixeira Da. **Imunologia Aplicada Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos**. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536521039. Murphy, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway**. 8. Porto Alegre Artmed 2014 1 Recurso Online Isbn 9788582710401. Abbas, Abul K. **Imunologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2019 1 Recurso Online Isbn 9788595150355. Roitt, Fundamentos de Imunologia. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733885. **Bibliografia Complementar:** Roitt, Ivan M.; Rabson, Arthur.



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Imunologia Básica. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 182 P. Isbn 8527708353. Playfair, J. H. L. **Imunologia Básica** Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais. 9. São Paulo Manole 2013 1 Recurso Online Isbn 9788520450154. Abbas, Abul K. **Imunologia Básica** Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595151369.

- INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Definição e classificação das interações medicamentosas: farmacocinéticas, farmacodinâmicas, físico-químicas. Interações fármaco-fármaco, fármaco-fitoterápico. fármaco-alimento. Discussão de Casos Clínicos e artigos científicos. Bibliografia Básica: Farmacologia Aplicada à Nutrição e Interpretação de Exames Laboratoriais. 2. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595023338. Waller, Derek G. **Farmacologia Médica e Terapêutica.** Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2019 1 Recurso Online Isbn 9788595150492. Brunton, Laurence L. **as Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman.** 13. Porto Alegre Amgh 2018 1 Recurso Online Isbn 9788580556155. Klaassen, Curtis D. **Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull (Lange).** 2. Porto Alegre Amgh 2012 1 Recurso Online Isbn 9788580551327. Bibliografia Complementar: Fuchs, Flávio Danni; Wannmacher, Lenita (Ed.). **Farmacologia Clínica:** Fundamentos da Terapêutica Racional. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015, Xix, 1261 P. Isbn 9788527716611. Katzung, Bertram. **Farmacologia Básica e Clínica.** 13. Porto Alegre Amgh 2017 1 Recurso Online Isbn 9788580555974. Rang & Dale Farmacologia. 9. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2020 1 Recurso Online Isbn 9788595157255.

- INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS: Interpretação clínica de exames laboratoriais na prática da saúde. Principais marcadores hematológicos, bioquímicos, metabólicos e imunológicos e sua correlação com a prática clínica. Culturas e antibiogramas. Colpocitologia oncológica. Recomendações de coleta e armazenamento de materiais biológicos. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de Apoio aos Gestores do Sus: Organização da Rede de Laboratórios Clínicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – 1. Ed., 2.ª Reimpr. – Brasília: ministério da Saúde, 2003. Disponível em [Http://Bvsmis.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Manual_Apoio_Gestores.pdf](http://Bvsmis.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Manual_Apoio_Gestores.pdf) Fischbach, Frances Talaska; Dunning, Marshall Barnett. **Manual de Enfermagem:** Exames Laboratoriais e Diagnósticos. 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2010-2013. 726 P. Isbn 978-854-277-1596-6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas : Volume 3 / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde.– Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em [Http://Conitec.gov.br/Images/Protocolos/Livros/Livropcdt_Volumeiii.pdf](http://Conitec.gov.br/Images/Protocolos/Livros/Livropcdt_Volumeiii.pdf). Bibliografia Complementar: Taylor, Carol; Lillis, Carol; Lemone, Priscilla. **Fundamentos de Enfermagem:** a Arte e a Ciência do Cuidado de Enfermagem. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007-2008. 1592 P. Isbn 978-85-363-0753-4 Miller, Otto. **Laboratório para o Clínico.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2016. 607 P. Isbn 9788573790385. Farmacologia Aplicada à Nutrição e Interpretação de Exames Laboratoriais. 2. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595023338.

- INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA: Introdução aos conceitos básicos associados à Informática e a sua utilização em um contexto de suporte às atividades acadêmicas e profissionais. Bibliografia Básica: Ruiz, João Álvaro. **Metodologia Científica:**



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Guia para Eficiência nos Estudos. 6. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2014. 180 P. Isbn 9788522444823. Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico:** Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. 7. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2015. 225 P. Isbn 9788597010664. Schaff, Adam. **a Sociedade Informática:** as Consequências Sociais da Segunda Revolução Industrial. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2006. 157 P. Isbn 8511140816. Bibliografia Complementar: Velloso, Fernando de Castro. **Informática:** Conceitos Básicos. 6. Ed. Rev. e Atual. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 369 P. Isbn 85-352-0203-x. Boniati, Bruno Batista. Introdução à Informática / Bruno Batista Boniati, Evandro Preuss, Roberto Franciscatto. – Frederico Westphalen : Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, 2014.137 P. : Il. ; 28 Cm.isbn: 978-85-63573-47-6Máttar, João. **Metodologia Científica na Era da Informática.** 3. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Saraiva, 2013. Xxviii, 308 P. Isbn 9788502064478.

- LIBRAS: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: Introdução. Aspectos básicos. Teoria e prática da linguagem não-verbal e da comunicação gestual. Bibliografia Básica: Skliar, Carlos (Org.). **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos:** Volume 1 : Processos e Projetos Pedagógicos. 4. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2013. 270 P. Isbn 9788587063267. Ramos, Clélia Regina. **Letramento para Surdos e Ouvintes:** o Uso de Cenários Sociais: Cadernos de Atividades: Volume 1: João e Maria. Petrópolis, Rj: Arara Azul, 2013. 72 P. (Coleção Historietas em Libras / Português ; 1). Isbn 9788589002745. Sacks, Oliver W.; Motta, Laura Teixeira (Trad.). **Vendo Vozes:** Uma Viagem ao Mundo dos Surdos. São Paulo, Sp: Companhia de Bolso, 2018. 215 P. Isbn 9788535916089. Bibliografia Complementar: Quadros, Ronice Müller De. **Educação de Surdos:** a Aquisição da Linguagem. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 126 P. Isbn 9788573072655. Souza, Regina Maria De; Silvestre, Núria. **Educação de Surdos:** Pontos e Contrapontos. 3. Ed. São Paulo, Sp: Summus, 2007. 207 P. (Coleção Pontos e Contrapontos). Isbn 9788532304001. Perlin, Glades. Histórias de Vidas Surdas: Identidade em Questão. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Ufrgs-faced, 1998. Disponível Em: ≪ Http://Www.unisc.br/Portal/Upload/Com_Arquivo/Historias_De_Vida_Surda__Identidades_Em_Questao.pdf;≫.Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em Htt p://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Nacional_Saude_Pessoa_Deficien cia.pdf.

- MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO: Aspectos conceituais, anatômicos e fisiológicos da amamentação materna. Características e funções do leite materno. O ato de amamentar: aspectos legais, sociais, culturais e técnicos. Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Estratégias governamentais de promoção do aleitamento materno. Prevenção e manejo dos principais problemas relacionados à amamentação materna. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a Discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível Em:≪ Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Bases_Discussao_Politica_Aleit amento_Materno.pdf;≫ Fujimori, Elizabeth; Ohara, Conceição Vieira da Silva (Org.). **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica.** Barueri, Sp: Manole, 2009. 548 P. (Série Enfermagem). Isbn 978-85-204-2462-9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Nutrição Infantil: Aleitamento Materno e Alimentação



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Complementar. Brasília, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, 23). Disponível Em:≪ [Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Crianca_Aleitamento_Materno_Cab23.Pdf;≫](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Crianca_Aleitamento_Materno_Cab23.Pdf;≫). **Bibliografia Complementar:** Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria N. 371, de 7 de Maio de 2014. Institui Diretrizes para a Organização da Atenção Integral e Humanizada ao Recém Nascido (Rn) no Sistema Unico de Saúde(Sus). Brasília. 2014. Disponível em [Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Sas/2014/Prt0371_07_05_2014.Html](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Sas/2014/Prt0371_07_05_2014.Html)
Alves, J. de S.; Oliveira, M. I. C. De; Rito, R. V. V. F. Orientações sobre Amamentação na Atenção Básica de Saúde e Associação com o Aleitamento Materno Exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, V. 23, N. 4, P. 1077-1088, 2018. Disponível Em:≪ [Http://Www.scielo.br/Pdf/Csc/V23N4/1413-8123-csc-23-04-1077.pdf;>](http://Www.scielo.br/Pdf/Csc/V23N4/1413-8123-csc-23-04-1077.pdf;>)Rego, José Dias. **Aleitamento Materno - um Guia para Pais e Familiares - 2ª Edição**. Editora Atheneu - 2010 506 Isbn 9788573799705.

- MATEMÁTICA BÁSICA: Cálculo de fracionamento de substâncias sólidas e líquidas de uso rotineiro nas instituições de saúde. Fração, razão, proporção, porcentagem, regra de três. Unidades de medida e conversão. **Bibliografia Básica:** Iwa Keiko Aida Utyama. **Matemática Aplicada à Enfermagem: Cálculo de Dosagem em Adultos e Crianças**. Editora Atheneu - 2014 184 Isbn 9788538805618. Silva, Sebastião Medeiros Da. **Matemática Básica para Cursos Superiores**. 2. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 Recurso Online Isbn 9788597016659. Vieira, Sonia. **Estatística Básica**. 2. São Paulo Cengage Learning Editores 2018 1 Recurso Online Isbn 9788522128082. Fundamentos de Matemática. Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595027701. **Bibliografia Complementar:** Chaves, Loide Corina. **Medicamentos** Cálculos de Dosagens e Vias de Administração. São Paulo Manole 2013 1 Recurso Online Isbn 9788520455739. Paes, Claudia Abreu. **Cálculo Aplicado à Saúde**. Porto Alegre Ser - Sagah 2019 1 Recurso Online Isbn 9788595027596. Berlinghoff, William P. **a Matemática Através dos Tempos** um Guia Fácil e Prático para Professores e Entusiastas. São Paulo Blucher 2020 1 Recurso Online Isbn 9788521216278.

- METODOLOGIA CIENTÍFICA: Tipos de conhecimento humano. História da ciência (conhecimento). Método científico e suas etapas. Fontes de informação. Busca bibliográfica. Seleção de material científico. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Divulgação de conhecimentos científicos. Ética na produção de trabalhos acadêmicos. Noções básicas de informática. Técnicas de redação oficial. **Bibliografia Básica:** Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 304 P. Isbn 9788524913112. Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2015. 225 P. Isbn 9788597010664. Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012934. Demo, Pedro. **Praticar Ciência** Metodologias do Conhecimento Científico. São Paulo Saraiva 2007 1 Recurso Online Isbn 9788502148079. Azevedo, Celicina Borges. **Metodologia Científica ao Alcance de Todos**. 3. São Paulo Manole 2013 1 Recurso Online Isbn 9788520450116. **Bibliografia Complementar:** Andrade, Sônia Maria Oliveira De. **a Pesquisa Científica em Saúde: Concepção, Execução e Apresentação**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 204 P. Isbn 9788576135159. Carvalho, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o Saber: Metodologia Científica : Fundamentos e Técnicas**. 24. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2015. 224 P. Isbn 9788530809119. Universidade Federal do Ceará. Biblioteca Universitária.



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Comissão de Normalização. Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Ceará / Universidade Federal do Ceará, Biblioteca Universitária, Comissão de Normalização. – Fortaleza, 2021. 76 P. Disponível Em: <https://Biblioteca.ufc.br/Wp-content/uploads/2021/05/guia-de-trabalhos-academicos-27.05.2021.pdf> Martins, Dileta Silveira. **Português Instrumental**. 30. Rio de Janeiro Atlas 2019 1 Recurso Online Isbn 9788597020113. Polit, Denise F. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem** Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 9. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582714904.

- METODOLOGIA DA PESQUISA I: Pesquisa em saúde e enfermagem. Prática baseada em evidências. Busca e revisão da literatura. Elementos do projeto de pesquisa segundo as normas da ABNT. Delineamento do objeto de estudo. Introdução aos principais desenhos metodológicos usados nas pesquisas em saúde e enfermagem. Ética em pesquisa com seres humanos. Escrita científica. Bibliografia Básica: Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. 7. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2015. 225 P. Isbn 9788597010664. Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012934. Polit, Denise F. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem** Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 7. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536326535. Bibliografia Complementar: Universidade Federal do Ceará. Biblioteca Universitária. Comissão de Normalização. Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Ceará / Universidade Federal do Ceará, Biblioteca Universitária, Comissão de Normalização. – Fortaleza, 2021. 76 P. Disponível Em: <https://Biblioteca.ufc.br/Wp-content/uploads/2021/05/guia-de-trabalhos-academicos-27.05.2021.pdf> Denzin, Norman K.; Lincoln, Yvonna S. **o Planejamento da Pesquisa Qualitativa**: Teorias e Abordagens. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed: Bookman, 2007. 432 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788536306636. Medeiros, João Bosco. **Redação Científica** Guia Prático para Trabalhos Científicos. 13. Rio de Janeiro Atlas 2019 1 Recurso Online Isbn 9788597020328. Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012408.

- METODOLOGIA DA PESQUISA II: O processo de elaboração de um Projeto de Pesquisa Científica. Delimitação do problema de pesquisa. Definição dos objetivos. Delimitação do desenho de estudo. Técnicas de coleta de dados. Técnicas de análise de dados na pesquisa (qualitativa e quantitativa). Definição de cronograma de pesquisa. Aspectos Éticos e Legais relacionados às Pesquisas envolvendo Seres Vivos. Escrita científica. Bibliografia Básica: Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. 7. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2015. 225 P. Isbn 9788597010664. Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012934. Polit, Denise F. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem** Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 9. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582714904. Bibliografia Complementar: Universidade Federal do Ceará. Biblioteca Universitária. Comissão de Normalização. Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Ceará / Universidade Federal do Ceará, Biblioteca Universitária, Comissão de Normalização. – Fortaleza, 2021. 76 P. Disponível Em: <https://Biblioteca.ufc.br/Wp-content/uploads/2021/05/guia-de-trabalhos-academicos-27.05.2021.pdf>



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Denzin, Norman K.; Lincoln, Yvonna S. **o Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens**. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed: Bookman, 2007. 432 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788536306636. Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012408. Medeiros, João Bosco. **Redação Científica Guia Prático para Trabalhos Científicos**. 13. Rio de Janeiro Atlas 2019 1 Recurso Online Isbn 9788597020328.

- MICROBIOLOGIA: Morfologia, fisiologia, genética e a taxonomia dos microrganismos: bactérias, vírus, fungos, mecanismos de resistência. Controle de microrganismos. Agentes antimicrobianos. Patogenia, prevenção e tratamento das principais infecções bacterianas. Educação ambiental para controle de fatores ambientais que influenciam a proliferação de microrganismos patogênicos. Virologia. Micologia. Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Biossegurança em Laboratórios Biomédicos. Componente teórico-prático. Bibliografia Básica: Trabulsi, Luiz Rachid; Alterthum, Flavio (Ed.). **Microbiologia**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2008. 760 P. Isbn 9788573799811. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26. Porto Alegre Amgh 2014 1 Recurso Online (Lange). Isbn 9788580553352. Microbiologia de Brock. 14. Porto Alegre Artmed 2016 1 Recurso Online Isbn 9788582712986. Tortora, Gerard J. **Microbiologia**. 12. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582713549. Bibliografia Complementar: Harvey, Richard A.; Champe, Pamela C.; Fisher, Bruce D. M. D. **Microbiologia Ilustrada**. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 436 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 978-85-363-1105-0. Levinson, Warren. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 13. Porto Alegre Amgh 2016 1 Recurso Online Isbn 9788580555578. Murray, Patrick R. **Microbiologia Médica Básica**. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595151758.

- NUTRIÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM: Conceitos básicos em alimentação e nutrição. Políticas Públicas de Nutrição e Alimentação no Brasil. Contextualização da nutrição no âmbito de saúde pública. A fome no Brasil e seus determinantes de saúde do estado imunológico/nutricional. Determinantes sociais, biológicos e políticos do estado nutricional. Pirâmide alimentar. Digestão, absorção e transporte dos nutrientes. Composição e valor nutricional dos macro e micronutrientes: carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas e minerais. Avaliação do estado nutricional. Guia alimentar para a população brasileira. Necessidades e recomendações nos diferentes ciclos de vida. Abordagem de doenças crônicas não degenerativas e sua relação com a nutrição. Noções básicas de rótulos de alimentos. Alimentos industrializados, processados e ultraprocessados. Dieta normal e dietas hospitalares. Nutrição Enteral e Parenteral. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, Df: Ministério da Saúde, 2012. 83 P. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Isbn 978-85-334-1911-7. Muttoni, Sandra. **Patologia da Nutrição e Dietoterapia**. Porto Alegre Ser - Sagah 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595021013. Cuppari, Lilian. **Nutrição Clínica no Adulto**. 4. Barueri Manole 2019 1 Recurso Online Isbn 9788520464106. Dovera, Themis Maria Dresch da Silveira. **Nutrição Aplicada ao Curso de Enfermagem**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732680. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Nutrição Infantil: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Brasília, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, 23). Disponível Em: ≪ Http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Crianca_Aleitamento_Materno_Cab23.Pdf;≫



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Souza, Luciana De. **Nutrição e Atenção à Saúde**. Porto Alegre Ser - Sagah 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595020696. Mcardle, William D. **Fisiologia do Exercício** Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730167. Riella, Miguel Carlos. **Nutrição e o Rim**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2295-7. Douglas, Carlos Roberto. **Fisiologia Aplicada à Nutrição**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-1973-5.

- PARASITOLOGIA: Introdução à Parasitologia. Agentes etiológicos de doenças parasitárias humanas. Aspectos sociais, morfológicos, taxonômicos, vetores e reservatório dos parasitas, Ciclo biológico, transmissão, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento, epidemiologia e profilaxia das principais parasitoses persistentes e tropicais negligenciadas. Perspectivas atuais de controle de parasitas. Vigilância ambiental em saúde. Saneamento básico como direito humano essencial. **Bibliografia Básica:** Rey, Luís. **Bases da Parasitologia Médica**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2013. 391 P. Isbn 9788527715805. Neves, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 12. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2012. 546 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538802204. Cimerman, Benjamin; Cimerman, Sérgio. **Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2011. 390 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788573791403. **Bibliografia Complementar:** Cimerman, Benjamin; Franco, Marco Antonio (Ed.). **Atlas de Parasitologia Humana:** com a Descrição e Imagens de Artrópodes, Protozoários, Helminthos e Moluscos. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2012. 166 P. (Biblioteca Biomédica ; Parasitologia). Isbn 9788538802587. Brasil. Lei no 14.026, de 15 de Julho de 2020. Atualiza o Marco Legal do Saneamento Básico e Dá Outras Providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Df, 16 Jul. 2020. Disponível Em: [Http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/lei/l14026.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/lei/l14026.htm) Brasil. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças Infecciosas e Parasitárias:** Guia de Bolso. 8. Ed. Rev. Brasília, Df: Ministério da Saúde, 2010. 448 P. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Isbn 9788533416574. Rey, Luís. **Parasitologia:** Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nos Trópicos Ocidentais. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. Xiv, 883 P. Isbn 9788527714068.

- PATOLOGIA GERAL: Introdução ao estudo da patologia: conceito de doença. Os processos mórbidos: lesão e adaptação celular; alterações regressivas; degenerações celulares e necroses; reparo e cicatrização; alterações vasculares; processo inflamatório; distúrbios do crescimento e da diferenciação; neoplasias; alterações circulatórias hidrodinâmicas e hemodinâmicas. Patologias nutricionais. Componente teórico-prático. **Bibliografia Básica:** Bogliolo, Luigi. **Patologia Geral**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. 364 P. Isbn 9788527715454. Franco, Marcello Et Al. (Ed.). **Patologia:** Processos Gerais. 5. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2010. [18], 331 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538800958. Kumar, Vinay. **Robbins & Cotran Patologia** Bases Patológicas das Doenças. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788595150966. **Bibliografia Complementar:** Braun, Carie Ann; Anderson, Cindy Miller. **Fisiopatologia:** Alterações Funcionais na Saúde Humana. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. 544 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 978-85-363-1972-8. Robbins, Stanley L.; Kumar, Vinay. **Patologia Básica**. 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2008. 1028 P. Isbn 9788535217191. Faria, J. Lopes De. **Patologia Geral:** Fundamentos das Doenças, com Aplicações Clínicas. 4 Ed. Atual. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. Xiv, 298 P. Isbn 9788527708319. Reisner, Howard M.



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Patologia Uma Abordagem por Estudos de Casos. Porto Alegre Amgh 2016 1 Recurso Online (Lange). Isbn 9788580555479.

- PESQUISA E ESCRITA CIENTÍFICA: Leitura e Escrita científica. Noções básicas para aplicação de técnicas de coleta, análise de dados e apresentação de resultados. Interpretação e discussão de dados. Divulgação científica. Normas da ABNT. **Bibliografia Básica:** Creswell, John W. **Projeto de Pesquisa** Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 5. Porto Alegre Penso 2021 1 Recurso Online (Métodos de Pesquisa). Isbn 9786581334192. Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012934. Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012408. Polit, Denise F. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem** Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 9. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582714904. **Bibliografia Complementar:** Sordi, José Osvaldo De. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa**. São Paulo Saraiva 2017 1 Recurso Online Isbn 9788547214975. Pope, Catherine. **Pesquisa Qualitativa na Atenção a Saúde**. 3. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536318578. Martins, Dileta Silveira. **Português Instrumental**. 30. Rio de Janeiro Atlas 2019 1 Recurso Online Isbn 9788597020113. Aquino, Italo de Souza. **Como Escrever Artigos Científicos** sem Rodeios e sem Medo da Abnt. 9. São Paulo Saraiva 2019 1 Recurso Online (Saraiva Uni). Isbn 9788571440289.

- PORTUGUÊS: Interpretação de texto. Noções de linguagem, língua e fala. Denotação e conotação: funções da linguagem. Texto e discurso. Intertextualidade e polifonia. Textualidade: coesão e coerência. Variação linguística. Tipos de variação: dialetos e registros. Formalidade e informalidade. Tipos e gêneros textuais. Conhecimentos gramaticais. Norma padrão escrita da língua portuguesa. Grupos vocálicos, divisão silábica, ortografia. Estrutura de palavras. Flexões do substantivo e do adjetivo. Verbos: classificação, conjugação, predicação; Emprego dos tempos e modos verbais. Pronomes: classificação e seu emprego. Palavras homônimas, parônimas, cognatas e sinônimas. Propriedade vocabular. Estrutura da oração e do período. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Sintaxe de colocação. Pontuação. **Bibliografia Básica:** Cunha, Celso; Cintra, Luís F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 748 P. Isbn 85-209-1137-4 Moyses, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa**. 4. São Paulo Saraiva 2016 1 Recurso Online Isbn 978-85-02-63403-9. Martins, Dileta Silveira. **Português Instrumental** de Acordo com as Atuais Normas da Abnt. 29. São Paulo Atlas 2010 1 Recurso Online Isbn 9788522484973. Martino, Agnaldo. **Português** Gramática, Interpretação de Texto, Redação Oficial, Redação Discursiva. 8. São Paulo Saraiva 2019 1 Recurso Online (Esquemático). Isbn 9788553617456. **Bibliografia Complementar:** Bezerril, Gianka S.; Pereira, Rodrigo Acosta. **Produção de Texto I**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 199 P. Isbn 9788576133278. Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Travaglia, Luiz Carlos. **Texto e Coerência**. 13. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2011-2012. 110 P. Isbn 978-85-249-1679-3. Terra, Ernani. **Linguagem, Língua e Fala**. 3. São Paulo Saraiva 2018 1 Recurso Online Isbn 9788553131112.

- PROCESSO DE ENFERMAGEM: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Aspectos Éticos e Legais para a implementação do Processo de Enfermagem. Registros do Processo de Enfermagem. Taxonomias e sistemas de classificação. Componente teórico-prático. **Bibliografia Básica:** Barros, Alba Lucia Bottura Leite de (Org.). **Anamnese e Exame Físico:** Avaliação



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Diagnóstica de Enfermagem no Adulto. 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2016. Xiv, 471 P. Isbn 9788582712771. Tannure, Meire Chucre; Gonçalves, Ana Maria Pinheiro. **Sae, Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, Lab, 2015. 298 P. Isbn 9788527716352. Nanda International. **Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da Nanda-i** Definições e Classificação 2018-2020: Novidades que Você Precisa Conhecer. Porto Alegre Artmed 2020 1 Recurso Online Isbn 9786558820017. Nic, Classificação das Intervenções de Enfermagem. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788595151413. Noc Classificação dos Resultados de Enfermagem. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788595151727. **Bibliografia Complementar:** Horta, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2018. 102 P. (Enfermagem Essencial). Isbn 9788527719841. Conselho Federal de Enfermagem (Br). Resolução Nº 358 do Conselho Federal de Enfermagem, de 15 de Outubro de 2009 (Br). 2009. Disponível Em: [Http://Www.cofen.gov.br/Resolucofen-3582009_4384.html](http://www.cofen.gov.br/Resolucofen-3582009_4384.html) Barros, Katiucia Martins. **Processo de Enfermagem - Fundamentos e Discussão de Casos Clínicos.** Editora Atheneu - 2016 353 Isbn 9788538807476. Garcia, Telma Ribeiro. **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem Cipe®** Versão 2017. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714454. Doenges, Marilyn E. **Diagnóstico de Enfermagem.** 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733960.

- PRODUÇÃO DE TEXTOS: Produção de leitura ativa, analítica e crítica de textos, a partir do planejamento e produção de textos acadêmicos dissertativos-argumentativos. **Bibliografia Básica:** Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2016. Xvi, 184 P. Isbn 9788522458233. Fiorin, José Luiz. **Linguagem e Ideologia.** 8. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Ática, 2012. 87 P. (Princípios ; 137). Isbn 9788508091638. Val, Maria da Graça Costa. **Redação e Textualidade.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2011. 133 P. (Texto e Linguagem). Isbn 9788533623408. **Bibliografia Complementar:** Lodi, Ana Claudia Balieiro; Harrison, Kathryn Marie Pacheco; Campos, Sandra Regina Leite de (Org.). **Leitura e Escrita: no Contexto da Diversidade.** 4. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2011. 111 P. Isbn 9788587063847. Citelli, Adilson. **Linguagem e Persuasão.** 15. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2003. 77 P. (Princípios ; 17). Isbn 8508028423. Silva, Ezequiel Theodoro Da. **a Produção da Leitura na Escola: Pesquisas X Propostas.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2002. 92 P. (Educação em Ação). Isbn 850805498X. Blikstein, Izidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita.** 20. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2003. 95 P. (Princípios ; 12). Isbn 9788508023952.

- PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE: Contextualização e aplicação da psicologia na saúde; Teoria da personalidade e seus mecanismos de defesa; teorias do desenvolvimento biológico, cognitivo, social e comportamental; Psicossomática; Estratégias de enfrentamento da doença e resiliência; Tanatologia; Relações humanas e do trabalho. Respeito à autonomia, liberdade e pluralidade como pauta dos Direitos Humanos. **Bibliografia Básica:** Angerami-camon, Valdemar Augusto (Org.). **e a Psicologia Entrou no Hospital.** São Paulo, Sp: Pioneira: Cengage Learning, 2000-2012. 213 P. Isbn 85-221-0037-3. Psicologia da Saúde um Novo Significado para a Prática Clínica. 2. São Paulo Cengage Learning 2018 1 Recurso Online Isbn 9788522126606. Psicologia da Educação. Porto Alegre Penso 2015 1 Recurso Online Isbn 9788584290222. **Bibliografia Complementar:** Auger, Lucien. **Comunicação e Crescimento Pessoal:** a Relação de Ajuda. São Paulo, Sp: Loyola, 1981-1992. 173 P. (Ser e Conviver). Isbn 85-15-00653-7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (Tea) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em [Http://Bvms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Diretrizes_Atencao_Reabilitacao_Pessoa_Autismo.pdf](http://Bvms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Diretrizes_Atencao_Reabilitacao_Pessoa_Autismo.pdf) Brasil. Ministério da Saúde. Saúde e Direitos Humanos. 2010. Disponível Em: [Http://www.ceap-rs.org.br/wp-content/uploads/2014/02/saude-e-dh.pdf](http://www.ceap-rs.org.br/wp-content/uploads/2014/02/saude-e-dh.pdf). Dumard, Katia. **Aprendizagem e sua Dimensão Cognitiva, Afetiva e Social**. São Paulo Cengage Learning 2015 1 Recurso Online Isbn 9788522123513. Gomes, Isabel Cristina. **Fundamentos de Psicologia** Família: Diagnostico e Abordagens Terapêuticas. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2007 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-1985-8.

- PSICOLOGIA DA FAMÍLIA: Ciclo de vida familiar, família com filhos pequenos, família com filhos adolescentes. Ninho vazio, aposentadoria, diversidade familiar, família e homossexualidade, separação, divórcio, famílias reconstituídas. Família Monoparental e relacionamento fraterno. Bibliografia Básica: Carraher, Terezinha Nunes. **Aprender Pensando: Contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação**. 19. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008. 127 P. Isbn 978-85-326-0396-8. Gerrig, Richard J. ; Zimbardo, Philip G. a Psicologia e a Vida. 16. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Urt, Sônia da Cunha; Morettini, Marly Teixeira (Org). **a Psicologia e os Desafios da Prática Educativa**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2005. 392 P. Isbn 8576130602. Bibliografia Complementar: Barros, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. 12. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2002. 213 P. (Educação). Isbn 8508023855. Coll, César (Org.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. 209 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788573076011. Shaffer, David R.; Kipp, Katherine. **Psicologia do Desenvolvimento: Infância e Adolescência**. São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2010. 879 P. Isbn 978-85-221-0788-9.

- RELACIONAMENTO INTERPESSOAL, COMUNICAÇÃO E LIDERANÇA: A comunicação e a liderança nos diversos contextos de saúde e sua interface com o relacionamento interpessoal. Habilidades sociais e relacionamento interpessoal. Tendências de liderança na prática do enfermeiro. Barreiras na comunicação. A comunicação e o trabalho em equipe. Comunicação segura. Bibliografia Básica: Marquis, Bessie L.; Huston, Carol Jorgensen. **Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Prática**. 8. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2015. Xxvi, 653P. Isbn 9788582712313. Kurcgant, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730198. Comunicação nas Organizações. Summus Editorial 2015 0 Isbn 9788532310156. Bibliografia Complementar: Martins, Alexandra da Rosa Et Al. Relações Interpessoais, Equipe de Trabalho e seus Reflexos na Atenção Básica. Rev. Bras. Educ. Med.[Online]. 2012, Vol.36, N.1, Suppl.2, Pp.6-12. Issn 0100-5502. [Http://Dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000300002](http://Dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000300002). Takeuchi, Hirotsuka. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre Bookman 2008 1 Recurso Online Isbn 9788577802296. Almeida, Mário de Souza. **Gestão do Conhecimento para Tomada de Decisão**. São Paulo Atlas 2011 1 Recurso Online Isbn 9788522485062.

- SAÚDE COLETIVA I: Aspectos conceituais sobre saúde coletiva. Política Nacional da Atenção Básica. Territorialização e Vigilância em Saúde na Atenção Primária à saúde. O território e o processo saúde-doença. Planificação da atenção à Saúde. Política de promoção à saúde. Educação em saúde. Direitos humanos na atenção primária à saúde. Prevenção de acidentes e violências. Programa Nacional de



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Imunizações. Política Nacional de Saúde Integral direcionada aos grupos específicos e prioritários da região Centro Oeste. Assistência de enfermagem no Planejamento Reprodutivo. Prevenção, rastreamento e seguimento do câncer na atenção básica. Programa de Atenção à Saúde do Trabalhador. Bibliografia Básica: Organização Pan-americana da Saúde. a Atenção à Saúde Coordenada pela Aps: Construindo as Redes de Atenção no Sus: Contribuições para o Debate. Organização Pan-americana da Saúde. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2011. 113 P. Disponível Em: ≪Http://Apsredes.org/Site2012/Wp-content/uploads/2012/03/aps_verde_new.pdf;> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível Em: Http://189.28.128.100/Dab/Docs/Publicacoes/Geral/Pnab.pdf>. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. Ed., 1. Reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 P. Disponível Em: ≪ Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Sexual_Saude_Reprodutiva.pdf;≫ Campos, Gastão Wagner de Souza Et Al. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2. Ed. Rev. e Aum. São Paulo, Sp: Hucitec, 2015. 968 P. (Coleção Saúde em Debate / Direção De: Gastão Wagner de Souza Campos ... [Et Al.]; 170). Isbn 9788564806566. Souza, Marina Celly Martins Ribeiro De. **Enfermagem em Saúde Coletiva** Teoria e Prática. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732369. Bibliografia Complementar: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. Ed. Rev. Atual. – Rio de Janeiro: Inca, 2016. Disponível Em: ≪Http://Www.citologiaclinica.org.br/Site/Pdf/Documentos/Diretrizes-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-uterio_2016.pdf;> Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. – 2 Ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 P. Disponível Em: ≪ Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Saude_Indigena.pdf;≫ Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra : Uma Política para o Sus / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. Ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2017. 44 P. Disponível Em: Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Nacional_Saude_Populacao_Negra_3D.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 1. Ed.; 1. Reimp. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 48 P.

- SAÚDE COLETIVA II: Sistematização da assistência de enfermagem em saúde coletiva. Atenção integral à saúde de pessoas com Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Modelo de atenção às condições crônicas na Atenção Primária à Saúde (APS): as intervenções de promoção da saúde e de prevenção das condições de saúde. Saúde do homem. Vigilância e atenção integral à saúde de



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

peças com doenças transmissíveis; Vigilância e atenção integral à saúde de pessoas com doenças emergentes, reemergentes e negligenciadas. Atenção Domiciliar às condições clínicas mais frequentes na APS. Emergências clínicas mais frequentes na APS. Segurança do Paciente na APS. Educação ambiental como promotora de saúde no contexto da atenção primária. Práticas emergentes em saúde coletiva. Componente teórico-prático. Bibliografia Básica: Moraes, Márcia de Souza (Ed.). **Assistência de Enfermagem em Infectologia**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2014. 438 P. Isbn 978-85-388-0506-9. Moura, Alexandre Sampaio. Doenças Infectocontagiosas na Atenção Básica à Saúde. Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (Smsbh). Belo Horizonte: 2016. Disponível Em: <https://are.s.unasus.gov.br/Acervo/Bitstream/.../Doencas-infecto-contagiosas-2016.pdf>? Mendes, E. V. o Cuidado das Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde: o Imperativo da Consolidação da Estratégia da Saúde da Família. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2012. Disponível Em: http://bvms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Cuidado_Condicoes_Atencao_Primaria_Saude.pdf. Acesso em 30 de Novembro de 2017. Associação Hospitalar Moinhos de Vento. Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: teoria e Prática. Associação Hospitalar Moinhos de Vento: Porto Alegre, 2020. 220P. Disponível Em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/Wp-content/uploads/2021/01/seguranca-do-paciente-na-atencao-primaria-a-saude-teoria-e-pratica.pdf>; >. Souza, Marina Celly Martins Ribeiro De. **Enfermagem em Saúde Coletiva** Teoria e Prática. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732369. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde [Recurso Eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. 98P. Disponível Em: https://bvms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Atencao_Domiciliar_Primaria_Saude.pdf; ≫. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Diretrizes para Vigilância, Atenção e Eliminação da Hanseníase Como Problema de Saúde Pública: Manual Técnico-operacional. Ministério da Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Disponível Em: <http://www.saude.pr.gov.br/Arquivos/File/Diretrizesdomanuatcnicooperacionaldehansenase.pdf> Brasil. Ministério da Saúde. Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica: Diabetes Mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, N. 36). Disponível Em: http://bvms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Estrategias_Cuidado_Pessoa_Diabetes_Mellitus_Cab36.Pdf Brasil. Ministério da Saúde. Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica: Hipertensão Arterial Sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, N. 37). Disponível Em: http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Publicacoes/Caderno_37.Pdf Recomendações para Controle da Tuberculose: Guia Rápido para Profissionais de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 47P. Disponível Em: <https://ameci.org.br/Wp-content/uploads/2021/04/guia-rapido-web.pdf>; >.

- SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: Desenvolvimento biopsicossocial na infância e adolescência. Políticas de saúde relacionadas à saúde mental infanto-juvenil. As necessidades de saúde mental, os principais transtornos mentais, emocionais e comportamentais dessas fases de desenvolvimento. Assistência de enfermagem em saúde mental à essa população e à sua família. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Cadernos de Atenção Básica, N.



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

34. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 P. Disponível Em: ≪ ≫ [Http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Publicacoes/Caderno_34.Pdf](http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Publicacoes/Caderno_34.Pdf); Saúde Mental da Criança e do Adolescente. 2. Barueri Manole 2019 1 Recurso Online (Periatria Soperj). Isbn 9788520462096. Townsend, Mary C. **Enfermagem Psiquiátrica** Conceitos de Cuidados na Prática Baseada em Evidências. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2390-9. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (Tea) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em [Http://Bvmsms.sau.gov.br/Bvs/Publicacoes/Diretrizes_Atencao_Reabilitacao_Pessoa_Autismo.pdf](http://Bvmsms.sau.gov.br/Bvs/Publicacoes/Diretrizes_Atencao_Reabilitacao_Pessoa_Autismo.pdf) Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região (Org). Políticas de Saúde Mental e Juventude nas Fronteiras Psi-jurídicas / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - São Paulo: Crp Sp, 2011. 60P. Disponível Em: ≪ ≫ [Http://Www.crsp.org.br/Portal/Comunicacao/Cadernos_Tematicos/12/Frames/Caderno_Tematico_12.Pdf](http://Www.crsp.org.br/Portal/Comunicacao/Cadernos_Tematicos/12/Frames/Caderno_Tematico_12.Pdf); ≫. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível em [Http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Mental_Volume_5.Pdf](http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Mental_Volume_5.Pdf).

- SAÚDE, SOCIEDADE E AMBIENTE: Contexto histórico e conceitos fundamentais em Sociologia. Determinantes e condicionantes sociais e ambientais do processo de saúde-doença, com ênfase nos povos e comunidades tradicionais. Saúde ambiental, ecologia e sustentabilidade. As políticas de saúde e meio ambiente no Brasil. Saúde Única. Território e paisagem. transformações ambientais e seu impacto no processo saúde-doença. Vigilância ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental e gerenciamento de resíduos em saúde. As estratégias de vigilância e prevenção de zoonoses e arboviroses de relevância para a saúde pública. Componente teórico-prático. Bibliografia Básica: Gomes, Angela Maria de Castro Et Al. **o Brasil Republicano, [Tomo III Volume 10]:** Sociedade e Política (1930-1964). 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2007. 710 P. (História Geral da Civilização Brasileira ; 10). Isbn 978-85-286-0510-5. Escorel, Sarah. **Reviravolta na Saúde:** Origem e Articulação do Movimento Sanitário. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Fiocruz, 2009. 213 P. Isbn 8585676574. Philippi Junior, Arlindo (Ed.). **Saneamento, Saúde e Ambiente:** Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável. Barueri, Sp: Manole, 2014. 842 P. (Coleção Ambiental ; 2). Isbn 8520421881. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Especialização Multiprofissional na Atenção Básica – Modalidade a Distância. Saúde e Sociedade [Recurso Eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina. Organizadores: Marta Inês Machado Verdi ... [Et Al] - Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. 96 P. (Eixo 1 – Reconhecimento da Realidade). Modo de Acesso: Www.unasus.ufsc.br. Disponível em [Https://Unasus.ufsc.br/Atencaobasica/Files/2017/10/Sa%C3%Bade-e-sociedade-compressed.pdf](https://Unasus.ufsc.br/Atencaobasica/Files/2017/10/Sa%C3%Bade-e-sociedade-compressed.pdf) Ricklefs, Robert. **a Economia da Natureza.** 7. São Paulo Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729635. Bibliografia Complementar: Elsen, Ingrid Et Al. (Org.). **Enfermagem com Famílias:** Modos de Pensar e Maneiras de Cuidar em Diversos Cenários Brasileiros. Florianópolis, Sc: Papa-livro, 2016. 485 P. Isbn 9788572912075. Aron, Raymond. **as Etapas do Pensamento Sociológico.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2015. Xxviii, 884 P. (Coleção Tópicos). Isbn 9788533624047. Minayo, Maria Cecília de Souza; Miranda, Ary Carvalho De. **Saúde e Ambiente Sustentável:** Estreitando Nós. Rio



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

de Janeiro, Rj: Ed. Fiocruz : Abrasco, 2002-2010. 343 P. Isbn 85-7541-013-x. Universidade Federal do Maranhão. Una-sus/ufma Saúde e Sociedade: o Processo de Construção do Sus/Paola Trindade Garcia (Org.). - São Luís, 2014. 17F. : Il. 1. Saúde e Sociedade. 2. Atenção Básica à Saúde. 3. Sus/Saúde Pública. 4. Una-sus/ufma.i. Freitas, Claudio Vanucci Silva De. li. Pinho, Judith Rafaelle Oliveira. lii. Título. Disponível em File:///D:/Usuarios/Aires.junior/Downloads/Unidade%20%20(1).PdfBarbosa Filho, Antonio Nunes. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. 5. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 Recurso Online Isbn 9788597018752.

- **SEGURANÇA DO PACIENTE:** Panorama e conceitos básicos da segurança do paciente. Políticas públicas e protocolos de segurança do paciente. Cultura de segurança do paciente. Gerenciamento de riscos em saúde. Segurança do paciente e qualidade dos serviços de saúde. Tópicos emergentes em segurança do paciente. Bibliografia Básica: Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, Brasília, Df: Anvisa; 2013. Disponível em [Http://Portal.anvisa.gov.br/Wps/Wcm/Connect/Aef73F804025Bfd1A2Edf2Dc5A12Ff52/Modulo_1_Assistencia_Segura.pdf?Mod=Ajperes](http://Portal.anvisa.gov.br/Wps/Wcm/Connect/Aef73F804025Bfd1A2Edf2Dc5A12Ff52/Modulo_1_Assistencia_Segura.pdf?Mod=Ajperes). Brasil. Ministério da Saúde. Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. –Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível Em: [Http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Documento_Referencia_Programa_Nacional_Seguranca.pdf](http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Documento_Referencia_Programa_Nacional_Seguranca.pdf). Brasília; 1998. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria N. 529, de 1 de Abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (Pnsp) [Internet]. Brasília; 2013. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução N° 63 de 25 de Novembro de 2011. Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde. Disponível em [Http://Www.saude.pr.gov.br/Arquivos/File/0Seguranca_Do_Paciente/Rdc63_2011.Pdf](http://Www.saude.pr.gov.br/Arquivos/File/0Seguranca_Do_Paciente/Rdc63_2011.Pdf). Segurança do Paciente Infecção Relacionada à Assistência e Outros Eventos Adversos Não Infeciosos: Prevenção, Controle e Tratamento. Rio de Janeiro Medbook 2017 1 Recurso Online Isbn 9786557830574. Bibliografia Complementar: National Patient Safety Foundation (Eua). Free From Harm: Accelerating Patient Safety Improvement Fifteen Years After To Err Is Human: Report Of An Expert Panel Convened By The National Patient Safety Foundation. Boston, 2015. Who. World Health Organization?. Patient Safety Curriculum Guide For Medical Schools. Geneva: World Health Organization, 2009A. Disponível Em: [Http://Www.who.int/Iris/Handle/10665/44091](http://Www.who.int/Iris/Handle/10665/44091); Instituto Brasileiro de Segurança do Paciente. Segurança do Paciente. 2021. Disponível em [Https://Www.segurancadopaciente.com.br/](https://Www.segurancadopaciente.com.br/); Acesso em 11 de Junho de 2021. World Health Organization. World Alliance For Patient Safety. Washington, Dc, 2004. Available From: [Http://Goo.gl/0Ggfl](http://Goo.gl/0Ggfl); Cited: 2013 Jun 24.

- **SUPORTE BÁSICO DE VIDA E BIOSSEGURANÇA:** Conceitos básicos de biossegurança. Paramentação e desparamentação. Higienização das mãos. Conceitos e dimensões do suporte básico de vida. Elos dos atendimentos de urgências e emergências no atendimento extra-hospitalar. XABCDE primário e secundário no adulto/pediátrico/neonatal. Técnicas básicas de atendimento e prevenção dos agravos mais frequentes no contexto extra-hospitalar. Componente teórico-prático. Bibliografia Básica: American Heart Association. Destaques das Diretrizes de Rcp e Ace de 2020. Aha, 2020. Disponível Em: [Https://Cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlights_2020eccguidelines_portuguese.pdf](https://Cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlights_2020eccguidelines_portuguese.pdf) Brasil. Nr 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Atualizada pela Portaria



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Sept N.º 915, de 30 de Julho de 2019 31/07/19. Disponível Em: <https://www.gov.br/Trabalho/Pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-32.pdf> Suporte Básico de Vida Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. São Paulo Manole 2011 1 Recurso Online Isbn 9788520444924. Hinrichsen, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de Infecções** Risco Sanitário Hospitalar. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734288. Sueoka, Júnia Shizue. **Aph Resgate** Emergência em Trauma. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2019 1 Recurso Online Isbn 9788595155374. Bibliografia Complementar: Rapparini, C. Manual de Implementação: Programa de Prevenção de Acidentes com Material Perfurocortantes em Serviços de Saúde. São Paulo: Fundacentro, 2010. Emergências Clínicas Abordagem Prática. 10. São Paulo Manole 2015 1 Recurso Online Isbn 9788520446980. Barros, Alba Lucia Bottura Leite De. **Anamnese e Exame Físico**. 3. Porto Alegre Artmed 2016 1 Recurso Online Isbn 9788582712924.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ATENÇÃO INTEGRADA ÀS DOENÇAS EMERGENTES E PREVALENTES NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS EMERGENTES DE ENFERMAGEM: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto da nova estrutura curricular, analisando grupos de situações possíveis, e determina que a nova matriz curricular do curso será implantada a partir do 1º semestre do ano letivo de 2022, para todos os acadêmicos do curso.

Ressalta-se ainda que o Colegiado de Curso fará, previamente à matrícula 2022/1, plano de estudo individualizado com previsão de atividades a serem cumpridas por parte de cada acadêmico, podendo, para este fim, utilizar disciplinas optativas ou Atividades Orientadas de Ensino, em caso de déficit de carga horária.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os acadêmicos que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade. Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, têm sido feitas mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos PPCs sendo revisados para colaborar com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atender e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior.

A Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa o atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Seaaf estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos acadêmicos; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quanto às necessidades educacionais especiais do discente com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Seaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Seaaf entra em contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao acadêmico público alvo da Seaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o discente técnicas de estudo para acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Seaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no Curso.

A Seaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas,



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Seaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de “Atendimento Educacional Especializado”, ambos na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por email, ou mediante Comunicação Interna (CI) com material a ser traduzido em anexo. Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na instituição. Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução nº 1/2012- CNE/CP).

Cabe-se também esclarecer que a Seaaf colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à equipe de Arquitetura. A equipe da Diretoria de Planejamento e Gestão de Infraestrutura (Dinfra/Proadi) é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. Para apoio institucional contamos com a Comissão Permanente de Acessibilidade, que analisa e encaminha as ações destinadas para esse público. Essa Comissão conta com representantes das pró-reitorias e é presidido por um representante da Seaaf/DIEST/Proaes.

No âmbito do Campus, outras necessidades de natureza econômica ou social são monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes. No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, visando a formação discente em sua integralidade, atende aos requisitos legais e normativos conforme as legislações correspondentes e constantes na fundamentação legal deste PPC: Resolução CNE/CP nº 1/2004, Lei nº 9.795/1999 e Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

O processo formativo acontece a partir de uma visão contextualizada do



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

conhecimento e de maneira transversal. As temáticas Direitos Humanos, Educação Especial, Educação Ambiental, História Africana, Indígena e Afro-brasileira, Relações Étnico-Raciais, Relações entre Ciência e Tecnologia e Sociedade e Ética serão tratadas por meio da abordagem direta em disciplinas obrigatórias e optativas por meio da contextualização do conhecimento utilizando-se situações problematizadoras nas quais estes aspectos são discutidos. Esta discussão se dará nos exemplos, exercícios, situações de ensino, de discussões sistematizadas, oferta de material de apoio para leitura, atenção a esses aspectos abordados na mídia pela sociedade e trabalhos produzidos pelos alunos, dentre outras abordagens.

A educação ambiental, está presente no âmbito do Curso durante todo processo de formação acadêmica e todos os semestres do Curso. Trata-se de um tema transversal, desenvolvido em espiral com aspectos referentes às ações antrópicas desencadeadas pelo homem, e suas relações com as doenças e condições de vida e saúde no âmbito coletivo.

A Educação das Relações Étnico-Raciais, História Africana, Indígena e Afro-brasileira, são discutidas nas disciplinas optativas: "Educação das Relações étnico-raciais", "História Indígena" e "História da África e Cultura Afro-brasileira". Também contemplamos esta temática de modo transversal nos conteúdos diversos das disciplinas que compõem o currículo.

No que diz respeito aos direitos humanos, tema transversal à formação social do enfermeiro, a discussão envolve aspectos relacionados à dignidade humana e é transversalmente discutidos em todos os semestres do Curso, além de ser tema de disciplinas optativas.

É importante mencionar que as temáticas Direitos Humanos, Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais, além de serem abordadas, de forma interdisciplinar e transversalizada, em várias disciplinas ao longo do processo formativo, são também trabalhadas por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão conduzidos pelos docentes do Curso. Com isso, ressalta-se que as políticas de construção curricular contemplam e incorporam as referidas temáticas, em seus diferentes níveis (matriz curricular, ementas, estratégias de ensino e metodologias de avaliação).

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução Cograd nº 550, de 20 de novembro de 2018, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa. O Curso estabelecerá que um dos elementos norteadores da prática é a particularidade (cada grupo tem suas especificidades), por isso a avaliação diagnóstica se faz essencial e ocorrerá no início do semestre.

Para cada avaliação realizada, o professor deverá:

- > Apresentar a solução padrão e respectivos critérios de correção até a próxima aula da disciplina, após cada avaliação;
- > Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias letivos após a sua realização;
- > Apresentar ou entregar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o término do período letivo; e
- > Após trinta dias do término do período letivo, as provas poderão ser descartadas pelo professor da disciplina.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá consignar ao acadêmico uma Média de Aproveitamento (MA), na forma de graus numéricos com uma casa



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

decimal de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento e da média de aproveitamento expressa em nota. O aproveitamento da aprendizagem será verificado, em cada disciplina, contemplando o rendimento do acadêmico durante o período letivo, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino. O número e a natureza dos trabalhos acadêmicos deverão ser o mesmo para todos os acadêmicos matriculados na turma.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.”

Os procedimentos de avaliação implantados no Curso, a fim de quantificar e qualificar o processo de ensino-aprendizagem, deverão empregar diversos métodos e instrumentos (p. ex. (provas teóricas escrita, seminários, portfólios e problematizações) buscando a avaliação global dos conhecimentos dos acadêmicos.

Para as disciplinas que contém carga horária prática em laboratórios ou em serviços de saúde, soma-se avaliações que possibilitem avaliar a tríade de competência (conhecimento, habilidades e atitude) por meio de avaliações práticas, simulação realística em laboratório e desempenho nos serviços de saúde.

O processo de avaliação e os instrumentos avaliativos deverão ser expostos de forma clara e coerente aos discentes, bem como deverão estar de acordo com as diretrizes que norteiam a concepção do Curso de Enfermagem. Tais critérios deverão ser escolhidos, previstos e elaborados por cada docente ou cada grupo de docentes envolvidos na disciplina, visando garantir um procedimento adequado de avaliação, respeitando as características de cada disciplina e propiciando autonomia ao docente para implementar o processo avaliativo geral do ensino-aprendizagem na disciplina sob sua responsabilidade, bem como poderão ser implementados métodos de **feedbacks** após aplicação das principais avaliações a fim de incentivar e propor técnicas corretivas aos acadêmicos favorecendo a aquisição de conhecimentos e habilidades.

As formas de avaliação (quantidade, pesos, periodicidade e modalidade) e os instrumentos devem ser descritos no Plano de Ensino docente, discutidos em reunião de NDE e aprovados pelo Colegiado do Curso, até o último dia útil antes do início do período letivo e devem ser apresentadas aos acadêmicos no primeiro dia de aula.

A avaliação formativa (continuada) sobre o desempenho de cada aluno será realizada durante todo o processo, culminando com a avaliação somativa (final), ao término do mesmo. Sempre que possível, a avaliação da aprendizagem será utilizada para estimular a consciência crítica e reflexiva sobre o próprio desempenho do acadêmico, por meio da autoavaliação que lhe será proposta e que servirá como subsídio à avaliação a ser realizada pelo professor que o acompanha no processo ensino-aprendizagem.

Caberá ao Colegiado de Curso propor, implementar e monitorar medidas pedagógicas para correção e prevenção de altos índices de reprovação e baixos rendimentos em avaliações.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

comissão responsável pela avaliação interna, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 96, Coun, de 28 de Junho de 2019. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SAI), por meio do link (<https://siai.ufms.br/avaliacao-institucional>) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e serão utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

O corpo discente tem representação na Comissão Setorial de Avaliação (CSA) do CPCX assim como no Colegiado de Curso, sendo estes, importantes interlocutores para fomentar e ampliar a participação discente nos processos de avaliação do Curso.

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (Siai), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da Coordenação de Curso e um formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. A participação discente nas avaliações institucionais ocorre de forma semestral, ao final de cada período, por meio eletrônico e com garantia de anonimato para as respostas. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às atividades complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o Curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

Um relatório da avaliação do Curso é enviado à Coordenação de Curso pela CSA e, com base neste e de consulta aos alunos e docentes, caberá à



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Coordenação de Curso, NDE e Colegiado de Curso propor, implementar e monitorar medidas para melhoria do processo de ensino-aprendizagem com baixo desempenho. As medidas podem envolver ofertas de projeto de projeto de ensino, oferta de disciplinas optativas, oferta de disciplinas de verão e inverno, adequação ao plano de ensino, por meio de inclusão de novos conteúdos e modificações das estratégias de ensino-aprendizagem, entre outras.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOVER)

As Atividades Orientadas de Ensino são estudos orientados por um docente, realizadas por um acadêmico ou grupo de acadêmicos com o objetivo de induzir o contato com conhecimento recente e inovador de uma subárea da área de formação do Curso.

Caracterizam-se por serem estudos a partir de bibliografia da área (livros, artigos, vídeos, etc.) que aprofundam o entendimento do estudante de uma subárea da sua área de formação, satisfazendo algum centro de interesse. São atividades desenvolvidas de forma autônoma. O orientador destas atividades tem o papel de indicar leituras e atividades ao estudante, de discutir com ele as temáticas estudadas, tirando as dúvidas do estudante, orientando-o sobre quais procedimentos deve tomar.

Estas atividades deverão ser registradas por meio de Plano de Trabalho aprovado pelo Colegiado de Curso.

O professor orientador deverá indicar ao Colegiado de Curso, ao final do período previsto no Plano de Trabalho, se o estudante cumpriu ou não os objetivos propostos.

As Atividades Orientadas de Ensino são regidas por regulamento específico.



10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são atividades extracurriculares que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades de forma intra e extraescolar, com vistas a alargar o currículo acadêmico com vivências e experiências que caminham paralelas ao Curso, constituindo-se em participação em eventos de relevância científica, publicações, projetos de pesquisa e extensão, bem como cursos, atividades artísticas e serviços prestados à comunidade, tais como: campanhas, eventos escolares, eventos esportivos, ações globais, doação de sangue, dentre outros.

Essas atividades deverão ser desenvolvidas pelos alunos obrigatoriamente em todos os campos, sendo eles ensino, pesquisa, extensão e outras atividades. As atividades poderão ser exercidas junto à sociedade, empresas públicas e privadas, instituições e na própria universidade, participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização, atendimento comunitário de cunho social, apresentação de trabalhos, painelistas, debatedores, moderadores, colóquiadores, pesquisas, entre outros.

Destaca-se que, desde o primeiro semestre do Curso, o aluno é orientado sobre o cumprimento das Atividades Complementares e sua importância para complementar sua formação, numa perspectiva de conteúdos interdisciplinares e próprios do Curso. Esta orientação é realizada pelo Coordenador do Curso, ou professor designado, por meio de apresentação em sala de aula e disponibilização, na página oficial do Curso, de vídeo tutorial e todos os documentos necessários para preenchimento da ficha de atividades complementares.

Os acadêmicos de Enfermagem são orientados e estimulados pelo Coordenador de Curso e corpo docente, por meio de **e-mails**, redes sociais e divulgação nos murais do Campus, a participarem de simpósios, encontros, palestras, dentre outros. Ao longo do Curso, os acadêmicos possuem diversas oportunidades de cumprirem a carga horária estabelecida. Cabe ressaltar que o Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX realiza anualmente a Semana da Enfermagem, ocasião em que os acadêmicos podem participar de palestras, minicursos e oficinas, além de apresentar seus trabalhos e pesquisas científicas.

O coordenador de Curso ou professor designado acompanha de perto o cumprimento da carga horária necessária, realizando conferências parciais no quinto período do Curso e conferências finais no oitavo período, orientando o acadêmico no cumprimento da carga horária, caso essa ainda não tenha sido realizada. Ao finalizar a carga horária necessária, o Coordenador ou professor designado realiza a validação das Atividades Complementares no Histórico do Acadêmico.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: O compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade. Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de graduação em Enfermagem prevê o cumprimento de 425 horas em Atividades de Extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

extensão institucionais ao longo do Curso, com ênfase em ações assistenciais, sociais e educativas desenvolvidas por grupos de alunos e demais profissionais do campus. Todos os projetos de extensão, bem como as Ligas Acadêmicas vigentes podem ser consultados nas páginas: <https://cpcx.ufms.br/enfermagem/projetos/projetos-de-extensao> e <https://cpcx.ufms.br/enfermagem/ligas-academicas>. Ressalta-se que as páginas passam por constante atualização.

Os discentes do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX organizaram uma Atlético Acadêmica com o intuito de promover integração, socialização e fortalecimento de vínculo com atividades de esporte, lazer, que vislumbram a qualidade de vida.

Com a inserção das atividades de extensão como parte do currículo do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, por meio dos Projetos Integradores, os estudantes terão maiores oportunidades de articulação entre teoria e prática. A presente proposição de Projeto Pedagógico está alinhada com a Política Nacional de Extensão Universitária lançada em 2012 no sentido de promover a extensão como pilar fundamental da formação (FORPROEX, 2012), e com o Plano Nacional de Educação, aprovado em 2014, que estabelece como meta a incorporação de, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, de forma obrigatória no currículo de graduação.

No âmbito do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, as ações de extensão a serem realizadas poderão abarcar, conforme descrito no artigo 8º da Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Educação, de dezembro de 2018, as seguintes modalidades: programas, projetos, cursos, oficinas e prestação de serviços. Neste sentido, com a finalidade de integrar as atividades de extensão à matriz curricular, o corpo docente, por meio de seu NDE, organizou e passou a ofertar atividades de extensão no âmbito das disciplinas do Curso. Objetiva-se com esta proposta, tornar a extensão uma prática transversal ao longo do percurso de formação do estudante no Curso de Enfermagem.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

Segundo a Resolução no 107/2010, Coeg: “Estágio é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do acadêmico para a atividade profissional, integrando os conhecimentos técnico, prático e científico dos acadêmicos, permitindo a execução dos ensinamentos teóricos e a socialização dos resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico profissional.”

O Estágio Obrigatório está institucionalizado no Curso de Enfermagem - CPCX, constituindo-se de uma atividade de aprendizagem profissional, social e cultural proporcionada ao acadêmico por meio da participação em situações reais de trabalho, constituindo-se em atividades reflexivas para uma intervenção prática em situações de vida e trabalho. É realizado em entidades conveniadas, cooperadas ou mantidas pela UFMS, de nível local e regional de saúde, integradas ao SUS, cujas linhas de ação foram julgadas pelo Colegiado do Curso compatíveis com as suas diretrizes curriculares.

O Estágio Obrigatório tem como base o desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos na graduação e visa à complementação do processo de ensino aprendizagem com desenvolvimento de habilidades teórico-práticas.

O Curso de Enfermagem apresenta na sua matriz curricular integrada, dois componentes curriculares obrigatórios referentes aos Estágios Obrigatórios,



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

oferecidos aos estudantes nos 9º e 10º semestres do Curso, ou seja, nos dois últimos semestres, como determinam as DCNs.

A carga horária dos Estágios Obrigatórios é de 860 horas e corresponde a mais de 20% da carga horária total do Curso.

O Estágio Obrigatório atende às determinações do Conselho Federal de Enfermagem, é regido pela Resolução, nº 107, Coeg, de 16 de junho de 2010 que aprova o Regulamento do Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação presenciais da instituição e possui regulamento próprio de Estágio elaborado pela Comissão de Estágio do Curso (COE) e aprovado pelo Colegiado de Curso.

A COE é responsável por planejar, coordenar, validar e avaliar o estágio dos acadêmicos do Curso de Enfermagem, além de providenciar, junto aos órgãos superiores da UFMS, os convênios necessários para a plena execução do Estágio Obrigatório.

Os mecanismos de acompanhamento e de cumprimento do Estágio Obrigatório estão dispostos no Regulamento próprio do Estágio Obrigatório do Curso de Enfermagem– Bacharelado/CPCX.

A vivência do acadêmico no ambiente profissional durante a graduação, proporciona uma visão ampla do sistema de saúde, oportunizando o gerenciamento de questões práticas importantes ao futuro profissional de enfermagem. Assim, o Estágio Obrigatório considera as competências previstas no perfil do egresso e sua realização proporcionará ao acadêmico a vivência com os profissionais da equipe de Enfermagem e equipe multiprofissional, possibilitando o desenvolvimento de habilidades relacionadas à Sistematização da Assistência de Enfermagem, ao planejamento estratégico, processo decisório, avaliação dos serviços de saúde, gestão de pessoas e educação permanente dos profissionais da Unidade de Estágio, o que resultará em insumos para atualização de suas práticas.

Dessa forma, é estabelecido que o estagiário desenvolva um Plano de Ação, conforme roteiro confeccionado pela COE, disponibilizado na página oficial do Curso. O Plano de Ação é composto por um planejamento estratégico para resolução de problema pautado em uma situação real, identificado pelo acadêmico junto à equipe multidisciplinar e, sempre que possível, com a participação dos usuários dos serviços. A partir do delineamento do problema, realiza-se a proposição de soluções compatíveis com recursos humanos, materiais e ambientais disponíveis no serviço e, por fim, implementação do Plano de Ação e avaliação dos resultados das atividades.

Os estudantes serão incentivados a apresentar os resultados e/ou insumos dos Planos de Ação em evento específico, realizado anualmente, com a participação dos profissionais dos serviços de saúde e da comunidade. Ademais, os resultados e/ou insumos dos Planos de Ação são disponibilizados na página oficial do Curso, como forma de publicizar a inserção, participação e contribuição dos estudantes para os serviços de saúde e comunidade.

Neste período, o estudante é estimulado a participar de congressos, cursos e atualizações com enfoque no cuidado de enfermagem, proporcionando atualização constante do conhecimento.

Além dos Estágios Obrigatórios, os acadêmicos são incentivados a realizar Estágio Não Obrigatório que, por definição, "é aquele de natureza opcional, com a finalidade de enriquecer os conhecimentos teóricos do acadêmico" (Resolução nº 107/2010, Coeg).

O Estágio Não Obrigatório e deverá ser realizado de forma espontânea pelo acadêmico, considerando a compatibilidade das atividades propostas com as competências adquiridas até o momento e deve ser realizado em estabelecimentos de saúde sob a supervisão de um profissional enfermeiro, conforme regulamento próprio.

Conforme a Resolução 107/2010, Coeg, da UFMS, os Estágios Não



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Obrigatórios serão considerados Atividade Complementar para os acadêmicos do Curso de Enfermagem CPCX.

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

A orientação do Estágio Obrigatório é desenvolvida por meio da modalidade semidireta.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

São propostas e desenvolvidas pelo corpo docente e técnico, no âmbito da UFMS/CPCX, diversas atividades que visam ensino, pesquisa e extensão. Nesta perspectiva a participação dos discentes é incentivada desde a elaboração dos projetos até a execução dos mesmos. Os discentes também terão a oportunidade de participar das instâncias deliberativas diretamente relacionadas ao Curso, como a COE e o Colegiado de Curso de Enfermagem.

Dentre as atividades desenvolvidas podemos citar:

- Atividades de monitoria;
- Projetos de Ensino e Graduação (PEG);
- Programas/projetos/atividades de iniciação científica, de iniciação à docência e/ou em práticas de investigação;
- Participação em Grupos de Estudo;
- Participação em Liga Acadêmica;
- Participação em Organização de Eventos;
- Atividades de extensão com enfoque nas necessidades do município;
- Atividades de rotina nos laboratórios do Curso, onde o acadêmico pode realizar treinamentos /práticas autonomamente acompanhados pelo Técnico em Educação ou monitor responsável;
- Atividades decorrentes do recebimento de Bolsa Permanência;
- Prestação de serviços à comunidade articulados com a secretaria municipal de saúde;
- Vivências nos Processos de Gestão da UFMS/CPCX - participação em órgãos colegiados, em comitês ou comissões de trabalhos não relacionadas a eventos.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

A articulação entre os conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

habilidades práticas voltadas para o atendimento das necessidades sociais e de saúde é pensada em todo o processo de formação do enfermeiro, atendendo o disposto nas DCN/ENF. É importante salientar que as DCN/ENF (Resolução nº 3, CNE/CES, de 7 de novembro de 2001) recomendam que a formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

Nesta perspectiva, com o intuito de garantir formação de qualidade e com enfoque no SUS e relacionadas ao contexto de saúde da região, a UFMS/CPCX mantém um acordo de cooperação tanto com a Secretaria Municipal de Saúde dos municípios de Coxim, Pedro Gomes e Rio Verde do Mato Grosso, quanto com a Fundação Estatal de Saúde do Pantanal (Hospital Regional de Coxim) possibilitando a realização de projetos de extensão, pesquisa, aulas práticas e o Estágio Obrigatório na rede de assistência à saúde destes municípios.

Algumas práticas de ensino são realizadas no Laps, por meio de metodologias ativas com estudos de casos e implementação da simulação realística, bem como nos laboratórios de disciplinas da área básica, tais como Laboratório de Anatomia, Microbiologia e Microscopia. Deste modo, a formação do acadêmico reforça sua atuação no processo saúde-doença em relação a ações curativas, de prevenção aos agravos à saúde e de promoção à saúde em todos os níveis de atenção à saúde.

A vivência do acadêmico na rede assistencial pública de saúde ocorre desde os semestres iniciais do Curso, em disciplinas que propõem propostas visitas técnicas a diferentes serviços de saúde do município. A reflexão proporcionada pelas atividades práticas desde os semestres iniciais visa alcançar uma formação comprometida com os desafios reais existentes para o fortalecimento do sistema público de saúde.

Durante o processo de formação, o acadêmico tem a oportunidade de frequentar UBS, Caps, os Serviços Ambulatoriais Especializados e os vários setores de instituições hospitalares dentre outros dispositivos do território, como escolas, Apae e centro de convivência de idosos. Acredita-se que o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas em diferentes cenários e ambientes de aprendizagem fortalecem a integração ensino-serviço-comunidade e, conseqüentemente, colaboram para a formação de enfermeiros de excelência para atuação no SUS, voltados para atender as necessidades existentes no contexto de saúde da região onde estão inseridos.

Além das disciplinas existentes na matriz curricular, com a finalidade de proporcionar a formação profissional em diversos cenários e ambientes de aprendizagem, são propostos projetos de extensão com atividades práticas que buscam a integração e vivências do exercício do cuidado na comunidade, considerando o perfil epidemiológico da população em todos os níveis de atenção à saúde.

Todas as atividades práticas realizadas pelos acadêmicos do Curso estão regulamentadas e são supervisionadas pelos docentes responsáveis de forma direta nas disciplinas do segundo ao oitavo semestre e de forma semidireta no Estágio Obrigatório. As atividades de extensão também são orientadas e supervisionadas pelos docentes coordenadores e colaboradores dos projetos.

Ressalta-se que a proposta do Curso de Enfermagem da UFMS/ CPCX busca a articulação entre o planejamento institucional, as DCNs e as orientações do Conselho Federal de Enfermagem, tendo como finalidade a formação ética, por meio de metodologias ativas, comprometida com o sistema público de saúde, voltado para as necessidades em saúde da população, propiciando vivências que desenvolvam as habilidades na utilização tanto de tecnologias leves, como de leves-duras e duras para a efetivação do Cuidado de Enfermagem.



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

Não se aplica ao curso.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

O TCC é um componente curricular não disciplinar e representa um instrumento fundamental para formação profissional do Enfermeiro. Tem por objetivo despertar e estimular no graduando o interesse pela pesquisa, promovendo o confronto criativo da vivência acadêmica e da ciência. É obrigatório segundo as DCNs dos Cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001), desenvolvido sob a orientação de docentes do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX.

A elaboração do TCC oferece aos alunos a oportunidade de aplicar procedimentos metodológicos e de pesquisa para sistematizar, na prática, as noções teóricas adquiridas. Portanto, consiste em realizar uma pesquisa orientada para o desenvolvimento de uma produção científica. Desse modo, o TCC deve respeitar os seguintes parâmetros: a formulação de um projeto de pesquisa, sua execução e a apresentação dos resultados obtidos.

A realização do TCC aprofunda os conhecimentos em determinada área de interesse do aluno, já que a execução do trabalho implica em uma revisão da literatura, situando o assunto na linha do tempo; estimula a análise crítica e reflexiva sobre o tema; possibilita a realização de uma pesquisa experimental ou não experimental; fortalece o senso crítico quando da obtenção dos dados e da discussão dos resultados, além de dar oportunidade ao aluno de redigir um texto científico.

Os trabalhos de pesquisa que envolvam seres humanos ou animais devem ser submetidos aos Comitês de Ética em Seres Humanos e Animais, CEP e Ceua, respectivamente.

O TCC considera carga horária e poderá ser desenvolvido na forma de um artigo científico ou **paper**, por meio do qual o acadêmico, sob a orientação de um Professor Orientador, poderá pleitear publicação do trabalho elaborado em Anais de Congressos (regionais, nacionais ou internacionais), ou periódicos científicos, qualificados minimamente em C, conforme indicado na Plataforma Sucupira-Capes. Ficam dispensados de serem submetidos à Comissão Avaliadora de TCC os trabalhos publicados em meio impresso ou digital que forem submetidos, avaliados e aprovados para apresentação em, pelo menos, dois congressos regionais, nacionais ou internacionais na área temática relacionada com o tema proposto.

Os mecanismos efetivos de acompanhamento, critérios de elaboração, orientação, relação de acadêmicos por docente e avaliação estão estabelecidos em Regulamento próprio.

Os orientadores serão professores efetivos e participarão ativamente da construção do projeto de pesquisa e do transcorrer da construção do TCC, realizando acompanhamento individual. As orientações serão agendadas previamente e serão registradas no instrumento de acompanhamento de TCC, conforme regulamento vigente.

Os relatórios dos TCCs do Curso de Enfermagem, bem como Regulamento, manuais para elaboração e todos os documentos necessários para a sua realização, encontram-se disponíveis para consulta interna e externa, em arquivo **pdf** no Repositório de TCC na página do Curso, disponível no site <https://cpcx.ufms.br/enfermagem/tcc>.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

Para disciplina ofertada total ou parcialmente a distância, a produção de material didático será realizada pelo professor da disciplina em conjunto com a Equipe Multidisciplinar de Produção da Secretaria Especial de Educação a Distância (Sead), e validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Sead. Esse material didático deverá ser produzido e validado antes publicação da aprovação da oferta da disciplina.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos podem se constituir de: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

Para o desenvolvimento das atividades do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, o Campus de Coxim possui estrutura para a realização de atividades administrativas, de formação acadêmica e de apoio técnico. Toda estrutura é climatizada, com acesso à internet e possui acessibilidade para portadores de deficiência, sendo composta por:

> Sala de Coordenação do Curso: é disponibilizada ao Coordenador do Curso para o exercício de suas atribuições e para o atendimento de acadêmicos e docentes. É equipada com mobiliário, equipamentos de escritório, informática, armários individualizados com chave, computador, **notebook**, ambos com acesso à **internet** por rede sem fio e com acesso a impressora e mesas para atendimento individualizado (permitindo atendimento privativo) e coletivo.

> Salas de Professores: cada docente possui cabines individualizadas para o exercício de suas atribuições, permitindo a guarda de equipamentos de modo seguro. Cada cabine contém mesa de escritório, telefone, computador com acesso à **internet** por rede sem fio e com acesso à impressora. A sala de professores tem armários com chaves e tem acesso a dois banheiros, um masculino e outro feminino, além de uma copa para uso dos servidores.

> Salas de aula: as salas têm iluminação com lâmpadas e janelas com persianas. Possuem estruturas para comportar até 50 discentes e são equipadas com carteiras individuais, que podem ser dispostas de diferentes maneiras possibilitando o trabalho em grupo ou individual, quadro verde, tela de projeção e mesa-cadeira de apoio ao docente.

> Laboratório de informática: equipado com mesas e cadeiras e 35 computadores com acesso à internet por rede sem fio. Os **hardware** e **software** são atualizados periodicamente.

> Laboratório de Práticas de Enfermagem: são dois laboratórios, um deles com acesso à pias, armários e depósito e o outro disposto com leitos; régua de gases; bancada com materiais de aula prática; dois manequins de leito; um manequim com simulador adulto de Reanimação Cardiopulmonar que monitora a efetividade da massagem cardíaca; uma boneca de simulação de parto; um manequim infantil para simulação de obstrução de vias aéreas e um braço anatômico para simulação de punção venosa. Ainda dispõe de monitor cardíaco multiparâmetro, oxímetro de pulso, mobiliários de escritório, armários com chave e materiais necessários para realizar as atividades pedagógicas direcionadas à assistência à saúde. Apresenta uma sala de almoxarifado para o armazenamento de materiais de consumo utilizados nas atividades práticas. Conta com Enfermeiro e Técnicos de Enfermagem que assessoram os professores durante as aulas práticas



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

e auxiliam nas monitorias.

> Laboratório de Anatomia: equipado com bancadas, cadeiras, manequins e peças anatômicas.

> Laboratório de Microscopia: equipado com bancadas e microscópios utilizados para realização de atividades pedagógicas direcionadas às disciplinas de microbiologia, parasitologia, citologia, histologia e patologia.

> Laboratório de Microbiologia e Parasitologia: equipado com bancadas e estereoscópios utilizados para realização de atividades pedagógicas direcionadas às disciplinas de microbiologia, parasitologia, citologia, histologia e patologia.

> Laboratório de preparação: são dois laboratórios equipados com bancadas, equipamentos e materiais necessários para análise química, bioquímica, biológica e física, as quais são utilizadas para as práticas de atividades pedagógicas.

> Sala de apoio para o desenvolvimento de atividades práticas: sala ampla, equipada com bancadas utilizadas por disciplinas que necessitam de espaço livre para o desenvolvimento de atividades pedagógicas.

> Sala de apoio para o desenvolvimento das atividades administrativas: sala ampla, equipada com mobiliário e equipamentos de escritório e informática, onde se encontram os setores: Coordenação de Gestão Acadêmica (Coac); Secretaria de Apoio Pedagógico (SAP); Secretaria Acadêmica (Secac) e Secretaria de Apoio Administrativo (Secad)

> Sala da Unidade de Apoio para Assuntos Estudantis (UAP-AE): sala equipada com mobiliário e equipamentos de escritório e informática;

> Laboratório de Informática: equipado com mesas, cadeiras e equipamentos de informática com acesso à **internet** por rede sem fio para a utilização por acadêmicos.

> Biblioteca: sala ampla, onde está disponível o acervo bibliográfico do Campus de Coxim e computadores com acesso à internet. É equipada com bancas, mesas e cadeiras para o desenvolvimento de atividades individuais e coletivas. Para os servidores, dispõe de mobiliário e equipamento de escritório e informática.

Todas as salas e laboratórios são climatizados com ar condicionado que passam por manutenção periódica e possuem acesso à internet por rede sem fio. Os laboratórios contam com técnicos-administrativos que assessoram os professores durante as aulas práticas e auxiliam nas monitorias.

> Espaço de Convivência para Acadêmicos: cozinha acadêmica com utensílios e aparelhos eletrônicos de cozinha que oferece um local adequado para realizar refeições e oportunizar a interação dos acadêmicos. A Universidade ainda dispõe de uma sala de estudos com ar condicionado equipada para promover maior conforto aos acadêmicos que passam o dia na universidade.

O Curso conta ainda com acordo de cooperação firmado entre a Secretaria Municipal de Saúde e o Hospital Regional de Coxim para a realização de práticas, visitas técnicas e estágios, essa parceria existe desde a implantação do Curso. No ano de 2020, considerando a necessidade de expandir os campos de aulas práticas e estágios, o Curso firmou acordo de cooperação com as Prefeituras de Pedro Gomes e Rio Verde do Mato Grosso.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Para a incorporação dos avanços tecnológicos são utilizadas TICs para o desenvolvimento de atividades pedagógicas que promovem a aprendizagem e contribuem para a formação do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e atitudes dos acadêmicos.

A UFMS dispõe de um Sistema Acadêmico (Siscad) para informação direta aos estudantes das atividades pedagógicas elaboradas pelos docentes em



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

cada semestre com o acompanhamento contínuo pelo discente do seu rendimento escolar. Para a realização das demais atividades, são utilizadas ferramentas disponíveis **on-line** e de acesso público, como: os sistemas de informação à saúde, as bases de dados bibliográficas e as plataformas de educação profissional; também há utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (ambiente **Moodle**), de equipamentos e **softwares** que simulam situações clínicas, utilizados nos laboratórios de práticas. A Agência de Tecnologia da Informação e comunicação (Agetic/UFMS), gerencia diversos sistemas para proporcionar agilidade processual e maior acesso informação. Os avanços apresentados possibilitam ao estudante, com um passaporte virtual, acessar portais administrativos para Sistema de Certificados além do acesso público ao Boletim Oficial da UFMS e aos Sistemas Institucionais da Ouvidoria e do Sistema de Avaliação Institucional (Siai). Outros Sistemas acadêmicos e aplicativos também contribuem para a dinâmica no ambiente virtual, Sistema de Gestão de projetos (Sigproj), Aplicativo Sou UFMS, Identidade estudantil e outros.

A incorporação dos avanços tecnológicos se dá dentro do planejamento institucional que prevê:

1. Capacitação dos servidores docentes para o uso de novas tecnologias no ensino;
2. Aquisição de equipamentos para renovação do parque tecnológico;
3. Disponibilização de tutoriais **on-line** para capacitação em serviço de docentes e servidores técnico-administrativos no uso de novas tecnologias.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado com o compromisso social da formação de enfermeiros capazes de assumir o papel de agente transformador, garantindo no exercício de sua atividade profissional o desempenho de competência humana e técnica para o cuidar em saúde-enfermagem, exercendo uma conduta ética e crítica diante da sociedade proporcionando o acolhimento, a integralidade e qualidade da assistência à saúde.

Desta forma, para garantir o aperfeiçoamento de formação acadêmica, este PPC encontra-se em construção permanente para adequá-lo às necessidades de mudanças no processo de formação, pois, o conhecimento técnico, a inovação tecnológica e os contextos sociais, econômicos e culturais permanecem em processo de mudança e evolução constante.

15. REFERÊNCIAS

- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Nota técnica**. s .d. Disponível em: <http://dab2.saude.gov.br/sistemas/notatecnica/frm>
- AAPG. All-Party Parliamentary Group on Global Health. Triple Impact How developing nursing will improve health, promote gender equality and support economic growth. AAPG, Outubro, 2016.
- CHEETHAM, G.; CHIVERS, G. Professions, competence and informal learning. Cheltenham, UK: Edward Elgar, 2005..
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais: conceitos e campo



Anexo da Resolução nº 392-Cograd/UFMS, de 26 de novembro de 2021

teórico- prático. Recuperado de <http://betara.ufscar.br:8080/pesquisa/rihs/armazenag/em/pdf/artigos/habilidadessociais-conceitos-e-campo-teorico-pratico>. 2006.

- Fórum de Pró Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/PróReitoria de Extensão, 2012.

- HRC. HOSPITAL REGIONAL DE COXIM –. Histórico. Disponível em: <http://www.hospitalregionalcoxim.com.br/o-hospital/historico/>. Acesso em 214 de junho de 2018.

- IBGE. Cidades e Estados. Rio de Janeiro: IBGE/Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2016.

- IBGE. Primeiros dados do Censo 2010. Rio de Janeiro: IBGE/Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2011.

- INEP. Censo escolar. 2018. Brasília, 2019.

- KRAEMER, M. E.P. Avaliação da aprendizagem como construção do saber. In : V COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITÁRIA EM AMÉRICA DEL SUR, 5., 2005, Mar del Plata. Anais. Mar del Plata: UFSC, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96974>. Acesso em 11 de junho de 2021.

- LEIS, R. H. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinas em Ciências Humanas. 2005. Florianópolis.

- LOBATO, C. P.; MELCHIOR, R.B.R.S. A dimensão política na formação dos profissionais da saúde. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 22 [4]: 1273-1291, 2012.

- MS. MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia Plano de Desenvolvimento Regional - PDR-MS 2030: (Documento Síntese), Campo Grande, 2009.

- OMS. Relatório Mundial de Saúde 2006: Trabalhando juntos pela Saúde/Organização Mundial de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

- PACHECO, S.; ROSA, O. S. Importância do desenvolvimento de competências éticas na formação em enfermagem. Nursing (Edição Portuguesa). 2009, Vol. 242, pp. 8-13.

- PAGANINI, M.C.; EGRY, E.Y. The ethical component of professional competence in nursing: an ANALYSIS. NURS ETHICS. 2011;18(4):571-82.